Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes . . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9731 RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MAIO DE 1911 Jornal independente, politico, litterario e noticioso.

A REFORMA DO ENSINO

III

Ao discutir e relatar na Camara Franceza, ultimamente, o orçamento da instrucção, Maurice Faure dizia que esta é a defesa nacional.

A expressão era perfeitamente justa.

A instrucção está comprehendida, incontestavelmente, entre as medidas a que um celebre escriptor chamou medidas assecuratorias da defesa interna de qualquer paiz. *Meglio sapere, per meglio volere e meglio potere*, era o conceito de Angilli.

Já se viu, de um modo, embora, rapido e succinto, que as principaes nações assim o têm pensado e têm, por isso mesmo, as attenções voltadas para esse problema permanentemente interessante. Ao criterio e á reflexão desses esclarecidos estadistas que as orientam e estimulam, não tem passado despercebido que no ensino está, de certo, o ponto celebre de apoio que Archimedes exigia para deslocar e erguer o mundo com uma simples alavanca. Se este ponto não se presta, verdadeiramente, á elevação do mundo, presta-se á da humanidade. Porque ninguem deve hesitar na affirmação de que esta gozaria muito mais a vida, muito mais feliz e muito mais tranquila, se não fosse, em sua maior parte, em grande massa, em regra, em bloco, tão profunda e tão redondamente ignorante. A cultura do caracter, da vontade e a cultura espiritual são certamente dois preciosos elementos de felicidade humana. Não se diga de felicidade d'alma unicamente, mas, talvez, do proprio corpo.

Niceforo, em um magistral estudo sobre as classes pobres, mostra que a mortalidade é quasi dupla nos *quartiers* parisienses habitados pelos desfavorecidos da fortuna, relativamente aos habitados pelos ricos, attribuindo, como é natural, esse phenomeno ao augmento de conforto e bem estar de que estes ultimos se cercam. Elle confessa, então, achar um certo fundo de verdade na doutrina que Fleury sustenta, em sua *Introducção á medicina do espirito*, encontrando uma razão psychologica que explica a resistencia mais pronunciada de que gozam as mais altas classes da sociedade. "A experiencia não tem provado, pergunta o referido medico, que as raças mais civilizadas, os *homens os mais cultos*, os mais nutridos de sensação de arte ou de conhecimentos scientificos, são, ao mesmo tempo, os mais refractarios ás molestias microbianas? Tomai um luctador negro e a mais languida das maiores damas de Paris, um e outro expostos ao mesmo contagio: é sobre o negro que pulula o bacillo da tuberculose ou a virgula do cholera. Uma epidemia de variola dizimou tribus inteiras de pelles-vermelhas, emquanto apenas tocava seus vizinhos de raça branca; e notai bem que se tratava de indios nomades, que não são, por certo, privados de ar livre, nem de exercicio muscular. Com igual corpulencia, um selvagem é sempre menos vigoroso que um civilizado, um camponez que um cidadão e um *illetrado que um artista*, porque o civilizado, o cidadão, o artista são saturados de sensações, que os fatigam, algumas vezes, mas que elevam habitualmente a sua vitalidade."

Fleury cita, igualmente, o caso de um naufragio, em que os mais rudes, mais incultos, foram mortos ou ficaram loucos mais depressa; e, ao contrario, os mais intelligentes, mais instruidos, conservaram por mais tempo a esperança e a energia, a dóse da vitalidade necessaria.

A ser verdadeira essa doutrina que attribue poderes de immunização á intelligencia culta, é mais um infortunio, e, com certeza, dos mais tristes, a pesar sobre os desprotegidos e é mais uma eloquente, uma expressiva prova da necessidade que todos os povos têm de erguer o mais alto possivel e de diffundir o mais profusamente o seu ensino, a sua educação.

Não ha, portanto, de qualquer maneira que encaremos esse assumpto importantissimo, uma só fórma de consideral-o secundario. Assim como ha questões de vida e morte para os individuos, tambem as ha para as nações. E nenhuma outra o é mais do que a questão do ensino.

Porque a Allemanha, a Inglaterra, a America do Norte têm o seu ensino mais desenvolvido, ao mesmo tempo com processos e com methodos mais logicos, são as nações mais fortes, mais potentes e mais ricas.

Porque o Japão e a China deram á instrucção feitios e elementos novos, vão se impondo, vão se destacando e vão fazendo convergir para elles a attenção do mundo inteiro.

A França póde ser considerada, a esse respeito, uma nação á parte. A sua condição é singular, deveras. Povo eminentemente culto e fino, ninguem póde contestar as qualidades espirituaes com que o francez se tem sabido impor a toda a humanidade culta. A sua historia é cheia de esplendores e de surtos, muito embora envoltos em loucuras, desvarios, desatinos, esses mesmos, todavia, rutilantes. Podem-se enfileirar, de uma assentada, nomes e mais nomes de francezes de alto estofo e alto valor mental, que têm illuminado e enriquecido admiravelmente o pensamento humano, em suas multiplas modalidades. Como explicar, assim, que o seu ensino se resinta de um tão grande numero de imperfeições e de defeitos? Antes de tudo, isso se dá por uma influencia hereditaria, atavica. E' uma questão de raça. Sempre o latino teve um grande apêgo ás tradições, aos preconceitos e ao apriorismos. Não é que o ensino em França seja propriamente descurada. A França tem até um ministerio especial, que cuida unicamente de instrucção. Suas despezas são consideraveis nessa especie. O que lhe falta é uma boa organização. O seu maior defeito está no emprego dos seus methodos. Os francezes ainda não se aperceberam bem de que a instrucção não tem por fim encher cabeças de conhecimentos vagos, sem applicação util e prompta, sem perfeitas relações com a vida, mas formar valores, despertar anceios, clarear espiritos, illuminar vontades, em resumo; fazer homens para a vida larga, para a lucta, homens "humanos".

E' preciso, todavia, não nos esquecermos de que a propria França reconhece as condições de inferioridade dos seus methodos de ensino, e está fazendo todos os esforços por modifical-os. De alguns annos para cá, principalmente, essas tendencias vão, dia por dia, se accentuando. As brilhantissimas lições que Halamard, Croiset, Boitel, Lamson, Langlois, Sergnobos, Malapert, Lavisse, Devinat, Appel e Millerand têm professado na escola dos altos estudos sociaes: os seis grossos volumes do valioso inquerito parlamentar, sobre a materia, feito ha poucos annos, em que se pronunciaram, por assim dizer, todos aquelles cuja opinião de qualquer modo deveria contribuir para a elucidação do grave caso; e, mais do que isso, o livro de Le Bon, a sua magistral "Psychologia da educação", calcada quasi inteiramente sobre o referido inquerito — todos esses optimos esforços e excellentes esclarecimentos vão desviando o ensino em França, do seu curso irregular, nocivo, para o bom caminho, o verdadeiro, o que lhe póde dar luzes e frutos, o que, emfim, melhor ha de lhe convir e mais seguros resultados ha de lhe offerecer.

O livro de Le Bon, por si sómente, constitue, sem duvida, o balanço mais preciso e mais fecundo de esclarecimentos que se possam dar em nossos dias, aos problemas dessa natureza, e onde se exhibe, inilludivel e incisiva, a vasta documentação, flagrante á cada passo, dos erros, das imperfeições, dos males numerosos, dos principios falsos, de que soffre o ensino em França.

Le Bon nos diz, logo no frontespicio do seu livro (cuja critica implacavel orientou, incontestavelmente, embora em parte, a actual reforma brazileira) que "a prosperidade de um povo depende muito mais dos seus systemas de educação do que das suas instituições ou do seu governo." E por mais simples, por mais clara, por mais convincente que essa affirmação se nos antolhe, ainda o é mais, quando o notavel psychologo define a educação como "a arte de fazer passar o consciente no inconsciente", definição muito psychologica, em verdade, mas profundamente significativa, em se sabendo da importancia que resulta do habito da vida humana, em se sabendo que nossas acções não são, em regra, mais do que a legitima e a immediata consequencia de uma série de habitos inveterados. Não é o raciocinio puro e prompto que as produz a todo instante, mas, bem ao contrario, em grande numero de casos, nós agimos "inconscientemente"; e á força de fazermos uma mesma coisa, com esforço, de principio, terminamos por fazel-a irreflectida e, muitas vezes, insensivelmente quasi.

Ora, é precisamente nisso que consiste o alto valor da educação. Habituados a um discernimento regular dos homens, das acções, das coisas e dos factos que nos cercam, facil se vai tornando, pouco a pouco, não necessitarmos de uma reflexão madura para diversifical-os á primeira vista e dar-lhes com perfeita segurança o trato e a direcção que lhes compete. Isso se faz por força de habitos. E é na accumulação de forças dessa natureza que consiste o ensino, mais do que este, a verdadeira educação.

Se os problemas da instrucção tomaram decisivamente, e em boa hora, essa importancia inilludivel; se todas as nações que querem prosperar, que aspiram collocar-se lado a lado das que trilham na primeira plana, hão de ligar-lhes a attenção que elles exigem, como o Brazil unicamente poderia conservar-se por mais longo tempo na attitude deploravel de uma indifferença criminosa e de uma indecisão deliquescente, que ha alguns annos varas vozes vinham muito justamente profligando, com clamores, com protestos, vehementemente e justamente?! Como explicar que se continuasse aqui nessa imprudente feira pedagogica a mercantilizar approvações e exames, como se mercantilizam generos alimenticios? Como deixar que a cathedra do mestre fosse tão despudoradamente convertida, algumas vezes, no balcão do taverneiro? Como deixar que se alastrassem ou se mantivessem, no melhor dos casos, todos esses males que ha diversos annos varios publicistas vinham desvendando, entre palavras repassadas de severidade, aos olhos da Nação, aos olhos dos governos e do publico em geral, principalmente os que Dunshee de Abranches póde colligir nesse excellente inquerito que fez, ha cerca de seis annos, cuja repercussão foi tão notavel? Como levar por diante essa situação, de todo em todo absurda e inexplicavel, a que os proprios publicistas estrangeiros vinham já se referindo com palavras de censura e de ironia, como essas que escreveu, ainda o anno passado, Burnichon, em seu interessante livro *Le Brésil d'aujourd'hui*? Como deixar, por outro lado e finalmente, que nos fossemos regendo por systemas já banidos, por processos velhos, em logar de penetrar a senda luminosa que a sciencia nova vai abrindo e desbastando de modo a que dos fundos e certeiros golpes do seu rutilo machado vão surgindo maravilhas surprehendentes e bellezas estupendas?!

Permittir que essa miseria continuasse, seria concorrer para a degradação de um povo inteiro, de uma patria forte e fertil, que vê se congregarem seus melhores elementos, para um movimento intenso de trabalho, de riqueza, de prosperidade, mas que no seu ensino defeituoso e corrompido encontra a deploravel resistencia para as suas scintillantes ousadias, como para a execução dos seus esplendidos anceios.

Franco Vaz.

Paginas alheias

O CABELLO DA FORTUNA

—Pois, é verdade, minha senhora, já estive uma vez para fazer fortuna, por um triz, por um fio de cabello...
—Louro ou preto?

Desenho de LEONNEC.

UMA FONTE DE RIQUEZA

O illustre Sr. Dr. Pedro de Toledo decidiu recommendar ao nosso commissario em Turim que chame a attenção dos visitantes do pavilhão brazileiro para as amostras de madeiras nacionaes lá existentes, dando o maior numero de esclarecimentos que puder sobre a nossa riqueza florestal. S. Ex. acredita que podemos encontrar na Italia um excellente mercado para madeiras de construcções e deseja assim aproveitar a opportunidade que nos offerece para a propaganda desse producto o certamen realizado naquella cidade. Este acto merece os mais amplos louvores, como symptoma do interesse do poder publico por essa industria extractiva, até agora abandonada e que póde tornar-se em pouco tempo uma grande fonte de renda.

Não existe no mundo inteiro paiz que exceda o nosso na abundancia, variedade, belleza e duração das madeiras, e o relatorio dos nossos delegados á exposição de S. Luiz registrou o enthusiasmo dos americanos pela opulencia dessa secção. O Paraná foi visitado depois, em consequencia da exhibição dos seus maravilhosos specimens florestaes, por negociantes interessados em promover uma importação regular desse producto. Ha pouco, na exposição de Bruxellas, obtivemos o mesmo resultado. A impressão foi de surpresa e maravilha. Em Turim o effeito ha de ser igual.

Nunca se tentou a exportação desse artigo na necessaria escala, já por deficiencia dos capitaes empregados nesse negocio, já pela difficuldade de uma propaganda efficaz nos principaes centros consumidores. Deve-se dizer tambem que os interessados nessa industria não sentiam a necessidade de procurar compradores no estrangeiro. Durante algum tempo as raras pessoas que procuraram encaminhar a exportação para a Europa, em pequenas remessas, esbarraram ante a colligação dos madeireiros de Hamburgo, accórdes em só comprar nos leilões daquella cidade por um preço miseravel as partidas que por acaso eram expostas á venda. Ficou-se, assim, esperando aqui a procura, que foi sempre, como é natural, extremamente reduzida. As exposições hão de pôr em evidencia a riqueza das nossas mattas e despertar em certas firmas commerciaes o desejo de ensaiarem a utilização de madeiras tão resistentes e tão bellas.

Já se começa a sentir o despontar desse movimento por parte da Allemanha e dos Estados Unidos, traduzido no estabelecimento de agentes, que aqui fazem algumas encommendas de valor. Da America do Norte, principalmente, é de esperar dentro em pouco uma verdadeira invasão, por signal perigosa ante a falta deploravel de medidas legislativas protectoras das nossas florestas. Nos Estados de S. Paulo e Paraná têm-se adquirido grandes extensões de mattas virgens para attender ás necessidades daquelle paiz, que no espaço de quinze annos, segundo ainda ha pouco nos avisava o distincto Sr. Dr. Alves Lima, achar-se-ha quasi desprovido de florestas. Não devemos, porém, apesar desses indicios de um vasto consumo para época proxima, despreoccupar-nos da propaganda. Esta deve ser, pelo contrario, activa, e tudo faz crer que os resultados compensarão largamente o esforço nella despendido.

A Argentina, sempre mais avisada e diligente do que nós, trabalha ha alguns annos em vulgarizar o seu *puchacho* e chegou a tirar dessa exportação alguns lucros bem notaveis. E' verdade que na Republica vizinha favorece-se intelligentemente a saida do producto, e entre nós os governos regionaes, com uma incomprehensão lamentavel das suas conveniencias economicas, cream-lhe os embaraços mais grosseiros e oneram-no com uma tributação excessiva. Esses tropeços fiscaes, a que devemos juntar a elevação das tarifas ferroviarias, constituem uma causa de desanimo para o commercio. Só pela diminuição sensivel das madeiras da Australia e da Africa e pela reducção das mattas nos Estados Unidos se desenvolverá o nosso commercio exterior de madeiras, encarecidas por exigencias de despezas que em outros paizes são, em cotejo com as nossas, notavelmente brandas.

A occasião não póde ser melhor para uma larga propaganda da excellencia do nosso producto. O digno ministro da agricultura quer aproveitar a actual phase de desenvolvimento das construcções navaes na Italia para pôr em relevo o grande numero de madeiras nossas que se prestam admiravelmente a esse fim. Seria para desejar que não nos limitassemos á época e ao recinto da exposição. Parece-nos que com pequenissima despeza se podia organizar um mostruario de madeiras, com a indicação em folheto do peso, da resistencia, da applicação, da durabilidade de cada uma, e que permaneceria nas principaes cidades da Europa o tempo necessario para ser visto pelos interessados nesse negocio. Continuavamos assim com vantagem extraordinaria a obra iniciada com tanto exito nas exposições.

Para moveis, como se sabe, dispomos de madeiras verdadeiramente encantadoras. Para outros fins industriaes, assim como forros, vigamentos, dormentes, bengalas, as nossas mattas offerecem um material precioso. Nenhum paiz apresenta madeiras do valor das que existem no nosso para o calçamento das ruas. Nunca pensámos em mostrar essa utilidade. Ha, entretanto, em Roma uma praça calçada com madeira de um paiz, cuja producção florestal é insignificante, comparada com a nossa. Ainda hoje, para muita gente culta, esse facto vale como o testemunho de uma superioridade que não existe.

O que o ministerio da agricultura fizer no sentido de despertar a curiosidade do estrangeiro para essa fonte de riqueza, por pouco que seja, representará um grande beneficio á actividade industrial da Nação. Occupando-se deste assumpto, escreveu ha dias o distincto botanico Dr. Monteiro da Silva que, quando for conhecido na Europa o valor das nossas madeiras para diversos fins, a sua exportação desenvolver-se-ha de tal modo, que será preciso grande cuidado para evitar a devastação das florestas. Promova-se, pois, a vulgarização da grandeza da nossa flora. E' uma iniciativa destinada a exito rapido. E ao mesmo tempo apparelhemo-nos com as necessarias disposições de lei para evitar os males de uma extracção sem methodo, dictada pela avidez dos lucros.

Bastaria para attestar a nossa imprevidencia e a nossa ignorancia, essa febre de derrubadas impostas pela cultura extensiva e que anniquilam tantas arvores grandiosas, alterando até as condições meteorologicas das zonas onde se executam. Descrevendo-as o eminente estadista Georges Clémenceau não póde reprimir uma exclamação de espanto e tristeza.

Acautelemos o futuro. As florestas, na abundancia prodigiosa com que a Providencia nos dotou, representam uma extraordinaria fortuna latente qua a administração publica deve tornar activa. Lembremo-nos, porém, emquanto é cedo, que a conservação de parte dellas é um dever de segurança publica, um factor de saude e bem estar, um elemento de prosperidade dos campos. As duas campanhas devem assim fazer-se ao mesmo tempo, porque, se uma visa a remuneração immediata de um esforço, a outra propõe-se a escudar o povo contra os perigos de uma sanha destruidora, que póde alterar o regimen das suas aguas e prejudicar o valor de certos recursos economicos.

ECHOS & FACTOS

O tempo.

O dia de hontem começou sob uma chuva torrencial, que, com alternativas, foi-se prolongando até as 8 horas da manhã.

O dia foi correndo, ora sob um céo limpo, em que brilhava o sol, ora sob densas nuvens, que, de quando em vez, despejavam uma chuva forte, mas rapida, acompanhada de um vento desagradavelmente humido e irritante.

A' noitinha, o aspecto do céo tornou-se de novo ameaçador, e não tardou a chover, novamente, com impetuosidade.

Para um domingo, dia de passeios e de visitas, não é propriamente esse o tempo que se quer.

Gozámos, porém, de uma agradavel temperatura, que oscillou entre 22.5 e 18.0.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica, de accordo com a exposição feita pelo Sr. ministro da guerra, mandou ao congresso uma mensagem solicitando autorização para reorganizar o ensino militar, necessidade da creação de escolas praticas junto ás brigadas de infanteria e cavallaria.

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, jantou hontem na residencia do Dr. Fonseca Hermes, acompanhado dos Srs. ministros da viação e da justiça.

Em resposta ao telegramma que passou ao Sr. presidente da Republica Argentina, por occasião do anniversario da independencia da vizinha nação, recebeu o Sr. presidente da Republica, o seguinte despacho:

"Altamente complacido, retribuyo al excelentisimo Sr. presidente el saludo que me expresa en el aniversario de ayer, en cuya conmemoracion la presencia del crucero *Rio Grande do Sul* ha sido motivo de intensa satisfaccion para el gobierno y pueblo argentino. — *Roque Saenz Peña*."

Foram nomeados para a guarda nacional desta capital, tenente-coronel commandante do 3º regimento de cavallaria, o engenheiro Dr. Octavio Guinle, e capitão cirurgião do mesmo corpo, o medico Dr. Carlos Guinle.

Foi nomeado por decreto de 27 do corrente, presidente em commissão, da delegação brazileira no Instituto Internacional de agricultura de Roma, o Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira.

COURAÇADO OREGON

O couraçado *Oregon*, da marinha de guerra dos Estados Unidos, deve passar brevemente pelo porto desta capital.

Esse vaso de guerra foi construido em 1891, tem de deslocamento 10.900 toneladas, mede 106 metros de comprimento, 21 de largura e 8m,50 de calado. As suas duas machinas de 11.000 cavallos dão-lhe uma velocidade de 16 nós por hora.

O armamento do navio americano é o seguinte: quatro canhões de 336 m|m., oito de 203 m|m., quatro de 152 m|m. e 20 de 57 m|m.

A demora do *Oregon* em nosso porto será pequena.

Foi concedida uma licença de cinco mezes, em prorogação, com ordenado, para tratamento de sua saude, ao telegraphista de 3ª classe Joaquim Brazilino da Fonseca.

Foi concedida licença de 60 dias, em prorogação, para tratamento de saude, ao estafeta de 3ª classe João Alfredo Heim.

Foi concedida uma licença de 90 dias, em prorogação, com ordenado, a João Ramalho de Castro, fiel das obras do porto do Rio de Janeiro, para tratamento de saude.

O Sr. Augusto da Costa Leite foi nomeado auxiliar extranumerario do inspector do serviço de protecção aos indios no Estado do Rio Grande do Sul.

Foi exonerado, a pedido, do logar de auxiliar do serviço de inspecção e defesa agricolas o bacharel João Baptista Tavares.

CRIME DE CALUMNIA

As primeiras razões da defesa

No processo que contra o nosso director, Sr. João Lage, intentou o Sr. ministro da viação, o eminente advogado Dr. Eduardo Ramos disse pelo querellado o seguinte, que bem poderão ser ainda as razões de recurso da pronuncia, taes os seus fundamentos juridicos:

Exmo. Sr. Dr. juiz de direito—O illustre jurisconsulto CHASSAN, o escriptor classico dos *Delicts de la parole*, tratando das *acções criminaes*, intentadas para a *repressão de abusos da liberdade de imprensa*, lançou no seu celebre livro a seguinte pagina, admiravelmente adequada á situação desta querella:

"Um magistrado intelligente — diz elle—quando firme e esclarecido, deve se penetrar, antes de tudo, *do estado dos espiritos*, das *circumstancias politicas*, dos *costumes*, das *crenças, mesmo dos preconceitos da população*, no meio da qual elle se acha collocado.

Sómente depois dessa multipla apreciação, é que lhe cumpre pôr em movimento, ou deixar dormir a acção publica.

Tão tolerante e sobrio de processos deve elle ser, quando o paiz está calmo, quanto activo e vigilante, quando as paixões estiverem agitadas.

No primeiro caso, elle deve *saber risistir ás insinuações do poder* que se desorienta; no segundo, é preciso que saiba arrostar as ameaças das facções que se agitam.

Importando afastar-se do *espirito de servilismo* que desconceitúa o magistrado e compromette os governos —como tambem da *pusilanimidade* que priva o juiz da estima de todos os partidos, deve elle ter a coragem de expor ao poder—a inutilidade, os perigos mesmo, de perseguições judiciaes, sem opportunidade, e a energia de se sobrepor a uma vã e vergonhosa popularidade, para deter a circulação de escriptos sediciosos, nos momentos de irritadas perturbações."

Este processo é, Sr. juiz, uma explosão, desusada no Brazil, da hyperesthesia de um ministro, contra o exercicio da funcção essencial da imprensa, como orgão de critica, e expoente da opinião popular.

Não se lhe apontam precedentes neste paiz...

Em todo mundo culto amplia-se e se avigora a liberdade de imprensa. Sobretudo, porque ella é um adjuvante indispensavel, hoje, de educação e de defesa social; uma collaboradora de governo.

Como tal é uma força caracteristicamente politica.

CRISPI, apresentando no parlamento italiano um projecto de lei reguladora do regimen de *responsabilidade penal* resultante da *liberdade de imprensa*, dizia, na sessão de 13 de maio de 1875:

"Estas disposições da lei da imprensa não se applicam a todos os casos occurrentes, como as outras leis penaes communs, por exemplo, sobre fraudes, assassinatos, e analogos. Ellas são disposições de *caracter politico*, as quaes exigem, nas suas applicações, *a guia do criterio politico*.

De onde resulta certamente que, em varios casos, o ministerio publico deve abster-se de processar, porque podem concorrer circumstancias indicadoras da inopportunidade do processo, e da sua manifesta inconveniencia para a ordem publica..."

V. Ex., Sr. Dr. juiz de direito, conhece a historia da imprensa, desde a *censura prévia*, estabelecida por autoridade papal, em Colonia, Hildelberg e Moguncia, em 1475, 1480 e 1486, para impedir as traducções erroneas dos livros sagrados, a que se juntou o regimen dispotico de Carlos V, para reprimir especialmente as publicações satyricas, seguindo pelos seculos afóra, em uma continua evolução liberal, até nossos dias...

Sem duvida, com o alargamento das franquias, se abriram terras ao seu abuso.

Na Inglaterra, diz um escriptor—"a theoria do libello diffamatorio foi sempre um dos pontos menos precisos da legislação". (1)

O primeiro PITT costumava dizer que "por sua parte, nunca pudera comprehender o que fosse um libello".

E' um collega de quem o Sr. SEABRA não se deve envergonhar...

Era identico o conceito de HALLAM.

Por tal maneira adunou-se á vida politica dos povos, com a liberdade de pensamento, e, portanto, de critica, pelo instrumento universalizador da imprensa, que os seus excessos se consideraram inevitaveis, e tanto menos nocivos, quanto mais efficazes são os proprios meios de publicidade, para os conter e curar.

Disse TOCQUEVILLE que "mais amava a liberdade de imprensa pelos males que ella evita, que pelo bem que faz; e esses males ella os evita afastando da confiança publica aquelles que immerecidamente buscam requestal-a".

O *animus corrigendi*, o *animus defendendi*, são elementos primarios, motivos originaes da acção do jornalimo.

Ninguem póde conhecer, e pesar a legitimidade, a moralidade dessa força intima, dessa causa de actividade, na producção das fórmas exteriores do pensamento, sem verificar primeiro se ella existe, mesmo na expressão apparente de um convicio; porque, onde a preoccupação principal do autor de uma supposta detractação *não foi injuriar*, mas *defender*—nem foi infligir propositalmente um damno, ou um soffrimento moral, mas, ao contrario, atalhar o soffrimento e o damno, a que se refere o movimento reactivo;—em uma palavra—se não foi *offender*, mas *corrigir*, cessa a hypothese de uma calumnia, de uma injuria, de um *crime*, contra a integridade do adversario... Haverá exaltação, impaciencia, irritação, haverá excesso mesmo, na expressão descalculada do desforço—mas *delicto*, nunca!

"*Maxima importancia* — adverte PINCHERLE—tem, no tocante á injurias, commettidas por meio da imprensa, o *animus corrigendi* e o *animus consulendi*, dos quaes falo cumulativamente, porque, frequentes vezes se unificam. Ambos concorrem a essa investigação que, efficassissima nas relações privadas, constitue o motivo pelo qual, encaminhada ás relações ou negocios de ordem publica, *toleram-se os excessos da imprensa*, sendo uma das suas maiores vantagens."

Na *defesa* não ha injuria.

ULPIANO ensinava: "*Juris executio non habet injuriam.*"

E CARRARA, o mestre dos mestres, escreve que—"se a *intenção de defender* é um attributo de exculpação da injuria ou da calumnia, este deve produzir o seu effeito, quando o emittente se dirige á *opinião publica, appellando para ella.*"

Allega-se que a situação de um *homem publico*, e mais particularmente, a de um *ministro de Estado*, exige resguardo e reverencias, com que se não conforma a rudeza de apreciações, cujo effeito será amesquinhar a sua autoridade, e, em consequencia, compromettter a influencia official do seu prestigio.

A isso a palavra eloquente de ROYER COLLARD oppunha estas considerações:

"Se pretendeis murar a vida publica, se declarais que não é permittido dizer que um *funccionario publico* fez o que elle fez, disse o que elle disse, na sua qualidade de *homem publico*, acabareis reconhecendo que o poder publico lhe pertence, como a vida privada pertence a cada individuo; que o poder publico é seu dominio, seu campo, que elle póde lavrar como bem quizer, sem que o campo tenha o direito de murmurar, porque é propriedade daquelle que o lavra... Esta consequencia é insustentavel, é inaudita!... Trata-se verdadeiramente de saber se é a sociedade que pertence aos funccionarios, ou se são os funccionarios que pertencem á sociedade... Trata-se mais de saber se quereis abolir a historia, se ella não existirá mais para o futuro, se os seus materiaes serão sequestrados debaixo de sello, e, emfim, se essa fonte de instrucção dos governos e dos povos fechar-se-ha para o repouso dos homens publicos..."

Quer isso dizer acaso que os ministros devem ser *impunemente vilipendiados*? Não, seguranmente! Mas quer dizer que os ministros não devem ser *impunemente vilipendiadores*. Quer isso dizer que, para ser, com justiça, qualificada de *affronta delictuosa* a critica do jornalista, a quem por tal motivo querellou, se recomponha com escrupulosa fidelidade a situação em que nasceram os suppostos conceitos contumeliosos.

Ora, tal situação foi exposta no artigo incriminado, constante da edição do jornal trazido a juizo, isto é, no numero do *Paiz*, de 15 de janeiro do corrente anno. Foi exposta, e o ministro querellante *não a contestou na sua parte circumstancial*, ou melhor, nas *occurrencias de facto*, que precederam á publicação daquelle commentario... e a que este se referiu.

Cumpria, com effeito, que o illustre ministro queixoso negasse ao menos a veracidade:

a) da publicação de um *despacho telegraphico altamente infamante* para o seu antecessor, attribuindo-lhe a torpeza de um suborno, mediante o recebimento de cheques remuneratorios de concessões officiaes, por elle feitas, durante a administração da sua pasta; cheques, cujo pagamento teria sido recusado em virtude das irregularidades e extorsões, verificadas e frustradas pelo seu successor querellante... E mais que

b) levantada energicamente a defesa, por parte do jornal querellado, em favor da innocencia do ex-ministro, ausente em paiz estrangeiro, e, tolhido assim de acudir a diligencias preservadoras de sua honra, notoriamente atassalhada, aquella defesa deu em resultado, nem só a verificação da *apocryphia do tal despacho*, como a declaração official, inserta no *Diario do Governo*, pela qual o honrado Sr. presidente da Republica exprimiu o seu conceito, plenamente reparador dos ultrajes lançados sobre o alto funccionario da pasta da viação no governo passado. Ainda mais, que S. Ex. contestasse

c) que esse desgraçado incidente não foi inventado, ou promovido pelo jornal querellado, mas constou de publicações de varios orgãos da imprensa desta capital (vide documentos annexos), em um dos quaes a *autoria das manobras dirigidas contra a reputação do ex-secretario de Estado é nominal, e expressamente attribuida ao illustre* Sr. Dr. J. J. SEABRA, querellante.

Eis ahi o quadro dentro do qual agiu a redacção do *Paiz*.

Onde o maleficio da calumnia imputada? Onde a *intenção prava de injuriar*, originada da espontaneidade caracteristica dos delictos dessa natureza?

Ninguem melhor do que o Sr. Dr. SEABRA (supponde que as alturas da sua posição actual não o tenham feito esquecer)—ninguem melhor sabe a que obrigações de lealdade e de solidariedade politica se vota um jornal que sustentou e defendeu, e applaudiu os representantes de um governo, com sinceridade e desinteresse, certo de estar, desse modo, prestando o contingente do seu apoio a homens honestos e a servidores prestantes da Republica...

Se S. Ex. ainda se não deslembrou, como querer que todos esses laços se rompam impudentemente, apenas a rotação na-

(1) GABRIELLE PINCHERLE—*La legge è la stampa*. (Firenze, 1881). Obra premiada com a medalha de ouro no concurso Ravizza, de 1879.

tural da politica despoja do poder os seus amigos?!...

E que ensejo mais urgente se lhes podia deparar, do que esse, no qual se levanta subitamente um turbilhão de deshonra para devorar um delles?!...

O poderoso Sr. Dr. Seabra affirma punir, por isso, o querellado...

Poderá fazel-o. Mas nesse dia será a liberdade de imprensa no Brazil que entrará no carcere...

* * *

Improcedente no fundo, na consideração dos elementos juridicos que constituem a figura do crime imputado—a Queixa não o é menos na sua *fórma processual*.

Se não fôra o sincero respeito que tributamos ao brilhante advogado que a subscreveu, diriamos que essa Queixa é, segundo a technica juridica, uma queixa inepta.

§ 1º

Com effeito, ella conclue pedindo que o egregio juiz do processo condemne o querellado

(textuaes) "nas *penas do grão minimo* do art. 315 do Codigo Penal".

Pois bem: o art. 315, invocado, *não consigna pena alguma!...*

E' uma disposição, cujo texto se limita a *definir o que seja calumnia*.

Os proprios *elementos instrumentaes da emissão da calumnia* não se acham naquelle artigo.

Houve manifestamente um lapso do illustre patrono; mas ao juiz não pertence suppril-o em ponto essencial, como este.

§ 2º

A Queixa congrega em corpo do delicto as expressões, suppostas calumniosas dos artigos de imprensa, constantes das edições dos dias 18, 20, 21, 24 e 25 (não declara de que mez) do *Paiz*.

Entretanto, *só uma* de taes edições (a de 15 de janeiro) foi trazida pelo querellante a juizo, para a formalidade prévia e indispensavel a personalizar a autoria, e a correlativa responsabilidade criminal... (Vide fls. 7 a 12, dos autos de exhibição de autographo).

Os indicados numeros de 18, 20, 21, 24 e 25 foram trazidos *posteriormente*, como documentos *extranumerarios* da Queixa, sem se attender á improficuidade de taes annexos, tratando-se de escriptos impressos, para cada um dos quaes a lei exige a *diligencia preliminar da verificação de authenticidade ou autoria*...

Talvez o querellante se considerasse dispensado desse turno processual, em presença da generalidade da declaração do querellado, quando, no termo de fl. 11, affirmou assumir á responsabilidade (textual) "não só desse artigo (o de 15 de janeiro, exhibido então pelo querellante), como de *todos os outros que tenha escripto e espera em Deus continuar a escrever sobre a personalidade politica do Sr. J. J. Seabra*, e sobre os seus actos como ministro da viação."

Ora, se a generalidade de tal declaração dispensa a formalidade da *exhibição dos autographos*, correspondentes aos impressos das edições *anteriores* á Queixa, é consequente que aquella formalidade ficará igualmente dispensada *ad secula seculorum*, para illustrar as *queixas posteriores*, que o Sr. Seabra resolva trazer a juizo contra o Sr. João Lage.

Em outros termos:

A interpretação, dada pelo digno patrono do querellante, sujeita á penna do Sr. Lage, como jornalista, a uma *servidão judiciaria perpetua*, sem dependencia de rigores processuaes, que ficam, assim, para elle abolidos...

Essa situação é absurda de mais para reclamar commentario.

Portanto, a Queixa fez obra, como materia delictuosa, com escriptos, cuja *autoria não foi devidamente constatada*.

Nulla, pois.

§ 3º

Este 3º *item* é mais de fundo que de fórma.

A Queixa, traçando a figura do delicto attribuido ao querellado, allega (fls. 3) literalmente o seguinte:

"Quem falsamente imputa a outrem facto que a lei qualifica de crime (o que se daria se realmente o queixoso tivesse feito o que o querellado lhe imputa)—pois o Dr. Francisco Sá *teria incorrido nas penas do artigo 214 do Codigo Penal*—commette o crime previsto no art. 315 do mesmo codigo."

Este trecho, aliás importantissimo na estructura da Queixa, porque pretende concentrar, como dissemos, os dados caracteristicos do delicto—é um trecho de tenebrosa obscuridade.

O principio consagrado no art. 315, a que o queixoso filia a acção criminosa do querellado, é que "*a prova da imputação*, erigida em calumnia, *isenta da pena* o indiciado".

Perante este texto, parece que a *prova exculpadora* do réo, em sua defesa, não podia consistir senão na obrigação, imposta ao mesmo réo, de *evidenciar judicialmente* que o Sr. Francisco Sá *era innocente do crime de suborno* (art. 214 do Codigo Penal).

Sómente assim ficaria *verificada a calumnia* do Sr. Seabra contra o Sr. Francisco Sá.

E depois de ficar apurada, por sentença judicial, a existencia da calumnia do Sr. Seabra contra o Sr. Sá, é que seria possivel demonstrar a *inexistencia da calumnia* do Sr. Lage contra o Sr. Seabra...

Um caso grotesco de remissão de culpa por acção reflexa!...

Como seria alcançado esse complicadissimo resultado?!

Ninguem sabe... Nem talvez o proprio querellante e seu illustrado patrono.

Perdido em semelhante labyrintho, o mais provavel seria que, na impossibilidade de sair delle, o querellado ficaria privado da garantia legal de remir-se do capitiveiro da pena...

Esta consequencia mostra como o engenho de um ministro, egregio professor de direito, e o do seu advogado, podem metter um desgraçado em um becco sem saida...

§ 4º

Finalmente, é palpavel a inanidade da *prova testemunhal*, mesmo para demonstrar o corriqueiro requisito da distribuição do periodico *por mais de quinze pessoas*...

Os *pharmaceuticos* do Sr. Seabra (as suas testemunhas são quasi todas *boticarios*), nem isso puderam asseverar com segurança...

Em vista dessas coisas, o querellado espera encontrar amparo na competencia e rectidão do preclaro julgador, decidindo pela improcedencia da Queixa, e condemnado o queixoso nas custas.

Rio, 25 de fevereiro de 1911—O advogado, Dr. Eduardo Ramos.

A REFORMA DA HYGIENE

A obra da reforma de 1904 obtida pelo Dr. Oswaldo Cruz limitava-se ao combate á febre amarela, que se acredita ter desapparecido unicamente pela applicação, entre nós, da prophylaxia americana de Finlay, que havia sido coroada de exito, logo após a occupação de Cuba. Como se sabe, essa prophylaxia limita-se a subtrair o doente ás picadas do mosquito durante os tres primeiros dias da molestia, para que, não se infeccionando, evite nos individuos sãos a propagação do mal, porque, como é sabido, o *stegomya* — *é apenas o vector* da febre amarela. Se não existe *amarelento*, o mosquito é innocuo; apenas nos incommoda com suas picadas e symphonicos *zumbidos* que não nos permittem dormir tranquilos, mas de que nos livramos, com a applicação de um simples *cortinado*.

A matança, portanto, dos mosquitos nada valerá, se não impedirmos que de outras localidades, onde ainda existe o flagello, como confessam os doutores da Saude Publica federal, nos venham os doentes ou os mosquitos *infectados*.

Esta defesa é a que incumbe á hygiene federal, mas é a que ella não faz, porque limita a sua acção a esta capital, abandonando os *primeiros* portos onde tocam os navios e paquetes, tripulados por estrangeiros, como sejam Pernambuco e Bahia, cuja situação indefesa já o *Jornal* assignalou.

E' um "serviço modelar", de caracter *federal* custeado pelo imposto pago pela Nação; entretanto, limitou a sua acção á capital da União, ao ponto de ser preciso que o Estado do Pará contrate este mesmo pessoal, pagando-lhe pingues ordenados, para ir dar combate ali, á custa dos cofres estadoaes, á febre amarela, o que constitue um escandalo e a demonstração evidente da anarchia esbanjadora em que se transformou a *reforma unificada* de 1904!

E' esta situação que o honrado ministro do interior encontrou e que procura remodelar, de accordo, aliás, com o pensamento do seu creador que determinou-a provisoria; estabelecendo, taxativamente, que cessada a febre amarela nesta capital, "fossem dispensados" os funccionarios augmentados pela reforma. A vigilancia sanitaria urbana e não podia e nem devia justificar jámais a sua permanencia, quanto mais a *vitaliciedade* que pleitearam e ainda pleiteam, sob ameaças de recurso ao Supremo Poder Judiciario!

Um dos grandes males dos paizes novos, que passam por evoluções rapidas e acceleradas, com o fim de attingir ao grão de progresso e de civilização dos outros povos apontados como exemplos ou typos de organização administrativa, alcançada através de longos annos de luctas e de combate ao erro, á rotina e á ignorancia — é a precipitação com que são impostas, ás vezes, pelos espertos a importação de idéas, legislações, "serviços modelares", modificações de costumes, transformações e edificações de cidades a golpes de audacia, buscando realizar em meia duzia de annos aquillo em que os paizes modelos consumiram seculos para adquirir, conquistar e realizar. Paizes, onde, ao contrario do que comnosco se dá — analphabetismo é a excepção, em que a riqueza accumulada, o desenvolvimento scientifico permittiram e determinaram o gozo de todas as suas peregrinas vantagens, transformando progressivamente cidades, villas e aldeias; onde, portanto, a correspondente observancia dos preceitos hygienicos sob severas penas se impõe para rodear as conquistas da *salubridade geral* das maiores e mais vigilantes garantias.

Num tal ambiente, a infracção desses preceitos assume proporções de verdadeiro crime; mas, entre nós, que apenas, de ha pouco, começámos a pensar nestes problemas, a acção da hygiene, a legislação sanitaria precisa subordinar-se ao papel antes educativo das populações, os seus representantes devem de preferencia exercer a funcção dos mestres que ensinam e aconselham, que diffundem conhecimentos uteis pela ampla diffusão de instrucções sanitarias como se faz nos Estados Unidos, vendidas a preços infimos, afixadas nos logares publicos para conhecimento de todos, do que nessa brigada inquisitorial, que intima, multa e prende — do modo mais irracional, como é documentação irrefutavel, essa *chusma* de *intimações* disparatadas, que bastaria publicar-se, para lançar o ridiculo sobre semelhante serviço. E' preciso não esquecer, que antes de ensinarem a uma população em maioria analphabeta, de darem o exemplo os proprios poderes publicos da observancia dos preceitos que querem impôr ao povo e que a cada passo vemos postergados pelos "proprios commissarios e inspectores de hygiene em seus domicilios", nos actos que praticam ou que toleram, ninguem tem o direito de multar, de punir e exigir sacrificios inuteis e criminosos.

A comminação de multas, após intimações absurdas, desnecessarias, porque não se trata, as mais das vezes, de *habitações insalubres*, mas de casas *sujas* pelo desleixo do inquilino, de papeis desbotados, tectos enfumaçados, bandeiras estrumadas pelas moscas e tantas outras coisas que *não produzem febre amarela*, sómente porque o senhorio não póde ou não quer fazer semelhantes despezas, constituem abusos vexatorios da autoridade sanitaria, que aberram positivamente de qualquer demonstração scientifica, em contrario. São faltas que attestam quando muito a negligencia, a ignorancia de preceitos de limpeza, que devendo correr por conta do morador do predio, não podem tornar o proprietario passivel de nenhuma pena, porque não commetteu infracção alguma que a justifique.

E, entretanto, é o que, em sua maioria, faz o pessoal da hygiene federal, usurpadora da missão sanitaria urbana da Prefeitura Municipal, que aliás a pratica na sua parte mais importante, produzindo a *dualidade* anarchica, que a tal reforma de 1904 pretendeu fazer desapparecer por uma *unificação* de serviços, que em parte alguma do mundo se pratica, mas que os sabios de laboratorio impingem aos basbaques hypnotizados pelas glorias ephemeras colhidas das prophylaxias alheias, mal praticadas aqui, como "um serviço modelar"!

Ora, isto é simplesmente irrisorio, incontestavelmente inaceitavel e vexatorio, sob todos os pontos de vista e como demonstração de capacidade scientifica e administrativa não seria tolerado em parte alguma do mundo, onde estas coisas tratam-se a serio, sem a preoccupação, quasi exclusiva, da defesa de interesses individuaes, de corrupção, esbanjamentos e propositos de tudo conflagar, comprometendo os creditos da administração e da propria sciencia.

Haverá, porventura, alguem que se arrogando ou sendo realmente competente, sustente com seriedade que possa dar-se a irrupção de molestias infecto-contagiosas, porque "as casas não têm a frente bem pintada, os tectos estão ennegrecidos ou *amarelentos*, aos peitoris das janellas falta tinta, os papeis dos quartos têm manchas, furos ou estão desbotados, os assoalhos não são lavados, a cozinha não está ladrilhada ou cimentada até um metro de altura, mas assoalhada, limpa, asseiada?...

Tendo sido deshabitado o predio—onde não occorreu nenhum caso de molestia suspeita, por que obrigar a desinfecções repetidas, rigorosas ou não, que apenas servem para obrigar o proprietario a privar-se de alugal-o, pelo tempo que bem parecer aos caprichos do medico, que então se aproveita sempre para mostrar serviços, da occasião, para exigir novas despezas e uma vez attendido, voltar de novo para só então permittir a sua occupação?...

Porque é preciso que se diga que em materia de desinfecção — lavar o assoalho com creolina ou lysol não é desinfecção alguma. Em bacteriologia só se conhecem ou se permittem desinfecções rigorosas, absolutas ou nada valem.

Não ha quem ignore a que serie de abusos semelhante pratica tem dado logar. Poderiamos e podemos articular factos de tal ordem graves, que aliás são conhecidos dos ministros anteriores e do actual, que, sómente elles, bastam para demonstrar a necessidade inadiavel de fazer cessar uma situação deprimente para a moral administrativa, para o bom senso, para os bons creditos da sciencia ludibriada.

RODOLPHO ABREU.

O illustre Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, regressa hoje á noite ou amanhã pela manhã, de sua viagem a Lavras, em Minas Geraes, conforme noticiámos hontem.

O Sr. J. A. Laurence de Lalande, ministro da França junto ao nosso governo, respondeu ao telegramma do Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, enviando-lhe condolencias pelo desastre occorrido por occasião da partida dos concurrentes ao *raid* Paris-Madrid, nos seguintes termos:

"Petropolis, 26 —Je vous prie d'agréer mes remerciements bien sincéres pour les condoléances par vous cordialement exprimées, vis a vis de mon pays. — *J. A. Laurence le Lalande.*"

Foram concedidos seis mezes de licença, com ordenado, ao 3º official da directoria geral de estatistica Arthur José da Silva Cunha.

Foi nomeado José Bento de Freitas Miranda para servir interinamente como auxiliar do serviço de inspecção e defesa agricolas no 13º districto.

Os selvicolas.

Chegaram á capital de S. Paulo, idos do aldeamento do Bananal, os indios Pedro Ignacio (Nhanoh) e João Pedro (Konomin), que se destinam á lavoura em S. João do Rio Verde, na linha Sorocabana.

Esses indios pediram passes ao secretario da agricultura do Estado para aquella localidade.

ARRUAÇAS E DEPREDAÇÕES

EM FRIBURGO

O Dr. Nunes Ferreira Filho, delegado auxiliar do Estado do Rio, ainda se acha em Friburgo, proseguindo no inquerito relativo ás lamentaveis occurrencias ali havidas e de que os nossos leitores já têm sciencia.

O inquerito tem sido levado em segredo de justiça, pelo que a Camara Municipal não póde fazel-o acompanhar por um advogado, como desejava.

Já depuzeram 13 testemunhas e dois informantes, sendo estes o coronel Galiano Junior, presidente da Camara Municipal, e o Dr. Galdino Filho.

Em Friburgo toda a população rende homenagem ao criterio e isenção com que tem procedido o digno delegado auxiliar.

Os nossos collegas do *Friburgense* assim replicaram hontem á carta que ha dias nos dirigiu o Dr. Galdino do Valle Filho, e que nessa mesma columna publicámos:

"Em attenção ao nosso estimavel collega dizendo esperar a nossa réplica, temos a declarar que mantemos, em todos os seus pontos, a noticia que demos sobre os tragicos successos de 17, e que desafiamos o signatario da carta de que aqui nos occupamos, a provar apenas com meia duzia de pessoas de responsabilidade social, a "fantasia e perfidia" das nossas linhas.

Esperamos, tambem, o resultado das diligencias policiaes a cargo do illustre Dr. Nunes Ferreira Filho, não tendo, por ora, motivos para dar credito ao boato que já circula com insistencia, de que o Dr. Galdino Filho obterá do governo o abafamento do inquerito.

Este não foi aberto para "desvendar a moralidade com que se conduziu o governo local no negocio da luz electrica", mas sim para se apurar a responsabilidade criminal dos que destruiram, mandaram ou consentiram que se destruisse toda a illuminação publica e todo mobiliario da Camara, que fica a dois passos do quartel policial.

Não se nos dava saber se o Dr. Galdino Filho, no depoimento, que não quiz prestar debaixo de juramento, terá applaudido o procedimento criminoso dos quebradores de lampiões.

Se o acto destes, como pretendem os amigos politicos de S. S., representa a semente de grandes beneficios para Friburgo, não contará o Dr. Galdino no meio da "quasi totalidade da população friburguense", que *condemna* a attitude da Camara nesta questão da luz electrica uma só, uma unica pessoa que tenha o civismo de declarar ter sido um dos lançadores dessa *boa* semente?...

O nosso distincto collega do *Paiz* affirmou, como se viu acima, que não retiraria uma só palavra do ligeiro commentario com que precedeu a transcripção do nosso noticiario de domingo ultimo, emquanto não ficar demonstrado que não houve nenhuma das depredações de que nos occupámos.

Ora, o proprio Dr. Galdino, na sua carta ao conceituado collega, confessa a existencia dellas quando se refere aos "condemnaveis desatinos", cuja autoria toda a gente attribue aos seus companheiros politicos e, já anteriormente, no telegramma que passou á imprensa do Rio, tinha elle confessado:—"Foi impossivel evitar as depredações..."

Depois disto, nada poderá convencer o illustrado collega carioca de que não existem as depredações...

E' o caso, portanto, de se dizer que o Dr. Galdino, escrevendo ao *Paiz*, por não poder "deixar passar a opportunidade sem a *explicação* que a sua facção politica é opposicionista á Camara desta cidade", foi buscar lã e..."

O BI-CENTENARIO DE OURO PRETO

Em Minas trabalha-se com enthusiasmo nos preparativos das festas commemorativas do bi-centenario de Ouro Preto.

A commissão central cuida com carinho das differentes fórmas e aspectos da commemoração, devendo ser organizada, sob a direcção do deputado Nelson de Senna, uma resenha historica dos municipios do Estado, com a exposição dos seus recursos, áreas, população, desenvolvimento, etc., trabalho reunido em volume illustrado de gravuras.

As festas commemorativas terão inicio, segundo consta, com a visita a Mariana, que é o municipio mais antigo do Estado, creado um dia antes do de Ouro Preto. Este, porém, pelas tradições que encerra e, ainda mais, por ter sido a capital da antiga capitania, da ex-provincia e do Estado republicano, enfeixará a commemoração da fundação das municipalidades mineiras, realizando-se as festas na velha e gloriosa ex-Villa Rica.

Será ahi effectuado um grande banquete, no qual tomarão parte os presidentes das cento e trinta e sete municipalidades do Estado, tendo sido estabelecido que não se admittirão procurações para essa representação. A prioridade das collocações na mesa será feita por ordem de antiguidade dos municipios representados, cabendo a presidencia do banquete ao presidente da Camara de Mariana, que é daquelles o mais antigo. Por uma coincidencia curiosa, o chefe da velha municipalidade é actualmente o Dr. Gomes Freire de Andrade, que conta em seus antepassados o illustre capitão-general do mesmo nome, conde de Bobadella, que governou a Capitania de Minas.

Será fundida em bronze, para ser collocada em Ouro Preto, uma placa commemorativa, cujo desenho, segundo consta, vai ser confiado ao illustre esculptor Correia Lima, o estatuario de Barroso.

Ha ainda, para finalizar estas notas, o *Hymno do bi-centenario de Ouro Preto*, cuja letra é de Mario de Lima e a musica de Francisco Flores. Desse hymno já demos noticia por occasião do ensaio, ha dias, na Escola Livre de Musica de Bello Horizonte; o que podemos adiantar hoje, como um mimo aos nossos leitores, são os versos quentes que o talentoso poeta escreveu para elle e que ainda não são conhecidos fóra do circulo dos seus autores e dos que vão executal-o.

E' este o bello trabalho de Mario de Lima:

HYMNO DO BICENTENARIO DE OURO PRETO

Ave heroica cidade altaneira,
Onde cada calhau é uma gloria.
Ao teu seio vem Minas inteira
Recordar com amor tua historia.

Salve lendaria Villa Rica,
Berço de tanta heroicidade.
Em ti nossa alma glorifica
A tradição da liberdade!

Junto á mole soberba do augusto
Itamonte, entre verdes collinas,
Teu recato glorioso e vetusto
E' a mais bella reliquia de Minas.

Salve lendaria Villa Rica, etc.

No cicio das brisas amenas,
Cujo supro estes sitios afaga,
Canta ainda o dulçor das avenas
De Alvarenga, de Claudio e Gonzaga.

Salve lendaria Villa Rica, etc.

Teu civismo immortal, cuja idade
São dois seculos, nada ha que o dissipe;
Vive eterna na excelsa trindade:
Tiradentes, Paschoal e Felippe!

Salve lendaria Villa Rica, etc.

Pondo os pés em teu solo sagrado
Pelo sangue de martyres tantos,
Evocamos fulgente passado
Tão fecundo em exemplos e encantos.

Salve lendaria Villa Rica, etc.

Mario de Lima.

Em Ouro Preto ha grande animação para as festas do bi-centenario, sendo esperadas muitas pessoas de fóra da cidade.

Nas ruas principaes, quasi todos os proprietarios têm limpado as suas casas, assumindo a cidade um tom galhardo e festivo.

A Camara Municipal está realizando diversas obras em pontos differentes da cidade, concertando as ruas, limpando as obras antigas, etc.

Parece que coincidirão com as festas, importantes melhoramentos e reformas feitos pelo Estado na velha capital.

Chamamos a attenção do illustre Sr. ministro da marinha para a situação oppressiva em que se acham os foguistas contratados em Portugal pelo capitão de corveta Mourão dos Santos.

No desempenho dessa missão, esse distincto official da armada julgou-se autorizado a tomar compromissos com todos quantos acudiram ao seu appello, em Lisboa, e um desses compromissos foi que, em caso de enfermidade, seriam cuidadosamente tratados, sem que soffressem desconto algum em seus vencimentos.

Estas e outras promessas, entretanto, foram fallazes. Os contratos nada rezam a respeito; nega-se-lhes o direito citado, de que gozam aliás os nossos marinheiros, e no tocante a penalidades acham-se sob a pressão de clausulas taes, que seja qual for o imperio da disciplina, não é estranhavel o protesto.

E' assim que se lhes pretende impôr, em determinados casos, ao mesmo tempo, a pena de prisão, o desconto dos vencimentos dos dias correspondentes e mais o de um terço do ordenado mensal. E' uma iniquidade!...

Estas exigencias e compressões já produziram a deserção de alguns dos contratados. A bordo do *Tamandaré* existem cerca de 180 desses foguistas, cujos protestos não tardarão que tomem vulto, se o Sr. ministro da marinha não acudir com providencias promptas. Inquira S. Ex. a respeito e faça a justiça que se deve esperar.

Reuniram-se hontem, sob a presidencia do Dr. Henrique Milet, fazendo parte da mesa os Srs. Dr. Venancio Labatut, Rego Medeiros e Antonio Venancio Cavalcanti, os apologistas do divorcio radical. Depois de um ligeiro discurso do Dr. Milet, que foi muito applaudido, usaram da palavra os Srs. Rego Medeiros, Venancio Labatut, Carlos Claudio de Carvalho, Fausto de Almeida, Tiburcio Genesio e Antonio Venancio, ficando resolvido o seguinte:

Aceitar como delegados do *comité* os Srs. Dr. Oscar Lessa, Gama Rosa, Julio da Silveira Martins, Hollanda Cunha, Rodolpho P. da Motta Lima, capitão Florentino de Abreu e tenente Plinio de Carvalho; encarregar o Sr. Fausto de Almeida de elaborar o projecto da lei organica do *comité*; consignar em acta um voto de maxima solidariedade com a propaganda pelo divorcio radical, feita na imprensa pelos Drs. Theodoro Magalhães e Gama Rosa; encarregar uma commissão de entender-se sobre o assumpto com os Srs. conselheiro Coelho Rodrigues, Lopes Trovão, Erico Coelho, general Pinheiro Machado, Dr. Fonseca Hermes e general Quintino Bocayuva.

Por motivo de força maior, communicou não poder comparecer áquella sessão o Dr. Coelho Lisboa.

—No proximo sabbado reunir-se-ha novamente o *comité*.

Por portaria de 27 do corrente, foi promovido a official da administração dos correios do Espirito Santo o amanuense da mesma administração Benedicto Rangel dos Santos Rosa, com os vencimentos que lhe competirem.

A Caixa de Amortização trocou ante-hontem notas dilaceradas e por substituir na importancia de réis 1.178:305$000.

A Caixa de Amortização recebeu da delegacia fiscal do Thesouro no Paraná, em notas dilaceradas e por substituir, a importancia de réis 264:900$000.

Tomará posse hoje do cargo de director da Casa da Moeda o Dr. Honorio Hermeto Ribeiro da Costa.

A NOSSA VIAÇÃO FERREA

Estrada de ferro S. Paulo e Minas.

Os jornaes paulistas trazem desenvolvidas noticias sobre as festas realizadas em S. Sebastião do Paraiso, no dia 15 do corrente, e commemorativas da inauguração da estrada de ferro naquella importante cidade sul-mineira.

A linha que serve aquella cidade, pertencente á companhia ingleza denominada Estrada de Ferro S. Paulo e Minas, parte da estação de Bento Quirino, na estrada de ferro Mogyana.

Um trem especial partiu de S. Simão ás 6 1/2 horas da manhã, levando o Dr. James Stuart, superintendente da S. Paulo e Minas; Dr. William Speers, major Antonio Juvenal de Oliveira, prefeito municipal; Dr. Henrique Stuart, professor Sizenando Leite, Reginaldo Gomes, Arthur Rocha, Azevedo Machado, Paulino Araujo, Gilberto Lago, Orlando Oliveira e muitos outros cavalheiros e Exmas. Sras.

Em Serra Azul e Matto Grosso de Batataes incorporaram-se á comitiva muitas outras pessoas, bem como as bandas musicaes dessas duas localidades.

O comboio chegou a S. Sebastião ás 2 horas da tarde, ao estrugir de innumeros foguetes e baterias.

Mas de tres mil pessoas aguardavam a chegada do trem, sendo feita uma estrondosa manifestação ao Dr. James Stuart.

Falaram a proposito do grande acontecimento os Srs. Dr. José de Souza Soares, Aristeu de Castro e Dr. Stuart.

Pelo coronel Pimenta foi batido o ultimo prego da linha, em um dormente, com expressivos dizeres.

O povo e a banda musical "Pedro Rezende", acompanharam a comitiva até o Gymnasio Parisiense, onde foi servido profuso copo de cerveja.

A's 4 1/2 horas da tarde serviu-se o lauto banquete, offerecido ao Dr. James Stuart, na casa do Rvdo padre Dr. A. A. Benatti, sendo presidido pelo juiz de direito da comarca Dr. Luiz Sanches Lemos.

O banquete foi de 50 talheres, tocando durante o mesmo a banda local.

Por essa occasião falaram os Srs. Antonio Villela de Castro, o Rvdo. vigario de Matto Grosso, o Sr. Aristeu de Castro, professor Sizenando da Rocha Leite, em nome do povo paulista e particularmente de S. Simão; Dr. Luiz de Noronha Luz, offerecendo um mimo ao Dr. Stuart; Dr. Luiz Sanches e Rvdo. padre Dr. Benatti, que encerrou a serie de brindes.

A imprensa ali esteve representada pelos Srs. Moraes, do *Diario da Manhã*; e Virgilio Machado, da *Cidade*, de Ribeirão Preto; A. Carneiro, da *Comarca*, de Mogy-Mirim; Octavio Machado, da *Cidade*, de S. Simão; Dr. José Souza Soares e Aristeu de Castro, do *Libertas*, de S. Sebastião do Paraiso; José Luiz de Carvalho, do *Trabalho*, de S. Simão, etc.

A's 7 horas da noite regressou a S. Simão parte da comitiva, ficando a outra parte em S. Sebastião, afim de assistir ao baile que se realizava e outros festejos.

O trem de regresso chegou a Bento Quirino ás 3 horas da madrugada.

Durante o mez findo, nas estações da Companhia Mogyana, foram recebidos 5.100 vagões e expedidos 5.643 sem incidente algum.

Loteria Federal para S. João, em 23 e 24 de junho— Tres sorteios: 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O CHOLERA NA MADEIRA

Subscripção para auxiliar a fundação, no Funchal, de um asylo-officina para os filhos das victimas do cholera.

Continúa aberta esta subscripção no Gremio Republicano Portuguez. O resultado até hoje obtido foi o seguinte:

Transporte	3:005$000
Antonio A. Amaral Chaves	5$000
João Vicente Franco	10$000
Alberto Guedes Villarinho	20$000
Antonio Marques Vieira	20$000
	3:060$000

Escreve-nos o illustre general Dr. Ismael da Rocha, digno inspector de saude do exercito, pedindo para publicar que o Ismael da Rocha preso a 11 de abril ultimo, em uma casa de jogo, á praça dos Governadores n. 10, segundo o quadro inserto na "Gazeta de Noticias" de hontem, não é filho, nem parente, mas simplesmente seu homonymo.

O DESASTRE DA ESTRADA DE FERRO DE GOYAZ

Os pormenores do doloroso successo

Os jornaes de Uberaba, chegados hontem, á noite, accrescentam interessantes detalhes á noticia, transmittida muito concisamente para o Rio, do terrivel desastre que matou, ha dias, na linha em construcção da Estrada de Ferro de Goyaz, cinco pessoas e feriu gravemente seis, estando entre os mortos o engenheiro Bethout, um sobrinho e um neto do engenheiro Emilio Schnoor, empreiteiro da estrada.

O *Lavoura e Commercio* insere varios telegrammas, dos quaes destacámos as notas seguintes:

O desastre occorreu ás 12 e 50 da manhã, no kilometro 42, e foi resultante do encontro de um trem de lastro carregado de trilhos com um outro carro tirado pela locomotiva e no qual ia o pessoal victimado. Os telegrammas mandados para o Rio, redigidos confusamente, diziam que o trem de lastro se havia precipitado do Alto da Mesa sobre o outro trem, de modo que os desconhecedores do local tiveram a impressão de duas linhas em planos differentes, de uma das quaes houvesse se precipitado, por um accidente qualquer, os carros apojados de trilhos sobre o vagão com passageiros.

As noticias do *Lavoura* reconstituem o desastre horroroso.

O trem havia partido de Araguary ás 9 horas e era composto de tres vagões de lastro, um levando o pessoal e dois carregados de trilhos. Chegando ao alto da serra, o trem parou para deixar os vagões que levavam trilhos, afim de serem descarregados, proseguindo, feito isso, em sua carreira, em direcção á ponta dos trilhos, nas margens do Paranahyba, a machina e o outro carro.

Devido, porém, ao forte declive da serra, os vagões, cujos *breaks* se achavam frouxos, desceram vertiginosamente, vindo chocar o trem e indo os trilhos que conduziam ao encontro do pessoal que se achava no carro de diante, matando instantaneamente o Dr. Bethout, Armando Menezes, o menino Jujú, filho do Dr. Luiz Schnoor, Camillo Pucci e o guarda José Emygdio.

Do desastre ficaram feridos gravemente Antenor Machado e o machinista Cesario Rodrigues e levemente o engenheiro Becker, o photographo Alvaro Paranhos, Antonio Marot e o coronel Theophilo Perfeito, de Araguary.

Morreram, assim, cinco pessoas e ficaram feridas seis.

A noticia do triste incidente chegou a Araguary pelo telephone, apinhando-se, logo que foi divulgada, mais de mil pessoas na estação para esperar o comboio.

Os cadaveres foram transportados immediatamente para as casas de suas familias e os feridos foram entregues aos cuidados medicos.

As familias dos mortos estão presas da mais contristadora desolação.

O enterro das victimas do desastre realizou-se ao meio dia, naquella cidade.

—Ainda sobre o terrivel desastre o Sr. Pompilio Gonzaga, de Araguary, enviou ao diario uberabense a seguinte carta:

"Acabo de presenciar um quadro tristissimo—a chegada do trem de lastro da Estrada de Ferro de Goyaz, conduzindo os mortos e feridos no grande desastre occorrido hoje, ás 11 horas do dia, na serra da Bocaina, além do morro da Mesa, conforme vou narrar.

O trem de lastro que seguia d'aqui para o rio Paranahyba, chegando ao alto do morro da Mesa, logar onde ha uma chave, ahi deixou vagões carregados de trilhos para serem descarregados e seguiu pela serra abaixo, com um carro de lastro, que tem uma barraca armada.

Logo que tomou distancia, desprenderam-se do alto do referido morro dois "lastros", carregados de trilhos, em direcção ao trem que descia a serra. Esses "lastros" tomaram carreira vertiginosa, a ponto de alcançarem a locomotiva.

Logo que o machinista presenciou o imminente perigo, deu contra-vapor na machina, por ser o unico recurso, visto a linha d'ahi para diante não estar ainda bem solida.

Foi inevitavel o grande choque. Dando-se, os trilhos do carregamento attingiram o "lastro" da barraca, indo até a machina, que recebeu um tamanho impulso que a fez correr cerca de um kilometro, desenrolando-se nesse momento o mais lugubre e horroroso espectaculo que se possa imaginar.

A lotação do comboio compunha-se de 15 pessoas, das quaes cinco morreram instantaneamente, seis ficaram feridas gravemente e as outras levemente.

Os mortos são os seguintes: Dr. Bethout Camillo Pucci, chefe de numerosa familia; Armando Menezes, José Emygdio e um filhinho do Dr. Luiz Schnoor, de 11 annos de idade.

Os feridos gravemente são: o nosso preclaro amigo coronel Theophilo Perfeito, Antenor, cunhado do coronel Ovidio Machado; Cesario Rodrigues, machinista; Dr. Becker, engenheiro da estrada, e outro cujo nome me escapou.

O aspecto da cidade é tristissimo. O povo percorre as casas onde se acham as victimas do medonho desastre.

Os funeraes vão ser feitos a expensas da companhia, conforme estou informado."

—O *Lavoura e Commercio* ajunta á narrativa do desastre as seguintes notas:

"Entre as victimas desse funesto acontecimento figuram algumas pessoas muito conhecidas nesta cidade, onde residiram alguns annos.

Camillo Pucci foi aqui açougueiro e era popular pela sua bohemia. Pertence á familia Pucci, que tantos e distinctos membros tem nesta cidade.

Cesario Rodrigues não é menos conhecido desta população, onde conviveu muito tempo e constituiu familia.

E' a segunda vez que, como machinista, passa por tamanha provação, pois não ha talvez dois annos, uma locomotiva que conduzia, da Companhia Mogyana, descarrilou, para além da estação de Paineiras, resultando a morte do foguista.

Esse facto determinou a sua exclusão do quadro dos machinistas daquella companhia.

Alvaro Paranhos tambem morou nesta cidade, onde teve um *atelier* photographico, annexo ao hotel Central, que naquella occasião era de propriedade do seu digno pai, Sr. David Camões.

E' muito conhecido de grande numero de habitantes d'aqui o coronel Theophilo Perfeito, gravemente ferido nesse desastre.

—Afim de levar soccorros medicos a algumas pessoas que se acham gravemente feridas, seguiu hontem desta cidade um trem especial, fretado pelo coronel Ovidio Nogueira Machado, fornecedor de dormentes á Estrada de Ferro de Goyaz.

Nesse trem, que partiu ás 7 horas da manhã, foram mais as seguintes pessoas: Dr. Abreu Lima, engenheiro fiscal do governo naquella via-ferrea; Miguel e José Pucci, irmãos do infeliz Camillo Pucci, e a senhorita Laura Pucci, sobrinha do mesmo."

—A garganta do Matheus, local em que se deu o choque entre os vagões de trilhos e o de passageiros, fica um pouco abaixo da linha esplanada onde foi, no dia 5 do corrente, offerecido o almoço ao presidente do Estado de Minas e sua comitiva, na excursão ali recentemente feita por S. Ex.

—Entre os victimados figura o Dr. Bethout, que exerceu na capital do Estado, durante algum tempo, o cargo de lente do Instituto Profissional, deixando ali muitos amigos, que lhe apreciavam as qualidades de cavalheiro distincto e de fino trato.

AINDA O SUPPOSTO DESLOCAMENTO DO NOSSO SATELLITE E O SR. DR. JAIPUR

Não faz muito tempo que publicamos por este benemerito e conceituado jornal um artigo sobre este assumpto, e no qual tivemos occasião de demonstrar o equivoco em que aquelle illustre scientista foi colhido ou sua prophecia desvirtuada por má traducção do "telinga" para o francez. Agora é o "Osaka", que a illustrada e criteriosa redacção deste jornal, recebe por troca, que tratou do supposto deslocamento annunciado pelo mesmo Sr. Jaipur, segundo nos contou um "nippon", que tambem aqui o recebe.

Estejam convencidos de que, emquanto o satellite, que nos coube por sorte, tiver translação, não sairá de fórma, nem do aliamento que lhe foi marcado, pelas forças que constituem a gravitação universal. Se estas tendem a esburrachar os corpos que por ahi caminham, uns contra os outros, aquella, isto é, a de translação, obriga-os a afastarem-se de suas orbitas, de onde não saem por se contrabalançarem entre si. Pelo phenomeno das phases, não se póde facilmente deduzir o seu movimento no espaço e é d'ahi que vem alguns dizerem que a lua desloca-se. O seu movimento pela extensão illimitada do infinito, resulta da combinação dos seguintes dois outros, o da sua orbita em roda da terra e o de translação dos dois como um só corpo, em roda do grande centro. Quando se dá a conjuncção o astro em questão está entre a maior das potencias do systema e a terra, continuando esta o seu movimento translativo, acontece que depois de dias o satellite mostra-se em primeira quadratura, tendo descripto para isso e depois de sete dias e tanto uma curva. Levando esse movimento apparentemente circular, mas, que reunidos os meios de que é formada reconhece-se ser ligeiramente sinuosa, vai assim até completar a sua revolução synodica e em doze das quaes se funda o calendario mahometano. Só na segunda syzigia e quando nas intercessões das duas orbitas ou perto dellas, é que se podem dar as opacidades da lua, porque quando não, não. Occorre, porém, que no cone de sombra, occasionado pelos raios da luz, incididos sobre a terra por occasião dos eclipses, nem todo elle é denso, e sim mais de penumbra que de sombra espessa, numa extensão superior a 42 vezes o raio da terra. Esse phenomeno produzido pela refracção, porque a penumbra não é senão a parte da sombra illuminada pela luz refracta, dá logar tambem ás vezes a desvios apparentes. Sendo a sombra o contorno do corpo intesposto, verifica-se que, quando as bordas são irregulares, como acontece com a superficie da terra, dar-se o phenomeno da diffracção, e tanto assim é que a sombra da terra projectada na lua por occasião dos eclipses, não é perfeitamente redonda, isto é, a circumferencia é irregular. A luz faz oscillar o ether, produzindo nelle ondulações que variam de fórma, grandeza e velocidade, segundo a sua intensidade, acontecendo que, quando passa do ether para a atmosphera, refrange-se, dando tambem logar aos referidos desvios.

Continuando a questão, mas já não sobre o ponto de vista do supposto deslocamento, vamos tratar da segunda parte da predicção do illustre Dr. Jaipur, isto é, da quéda dos bolides e aerolithos, como final de ensecenação da sua prophecia. Os que tiveram quando nada um começo de boa educação, sabem que entre Marte e Jupiter existe uma zona de quarenta milhões de leguas por onde, cabriolam desordenadamente os tumantes oriundos de fragmentos planetarios, caindo na terra quando se approximam do raio de sua esphera de attracção, comquanto alguns digam serem elles vindos de accumulações de materias condensadas no espaço. Seja, porém, o que fôr, o que é verdade é que o illustre Dr. Jaipur não podia annunciar a quéda de aerolithos, para o dia 6 de novembro como fez publicar pelos jornaes de Gualior e de outras cidades do Hindostão, visto não se poder prevêr semelhante phenomeno meteorologico, como já tivemos occasião de demonstrar.

Talvez o illustre director do observatorio de Udjein, quizesse se referir ás estrellas cadentes, que costumam apparecer em algumas das noites serenas de novembro, sem a significação poetica, porém, que lhes querem dar os lexicographos, isto é, de ameaçarem ruina. Este phenomeno que não ha quem não o tenha observado por mais basbaque que seja, attribuem alguns meteorologistas a pequenas nuvens formadas de exhalações ou vapores sulfureos que inflammados pelo attricto e resistencia do ar, onde o agente que alimenta a vida e a combustão muito influe, precipitam-se deixando após si um traço luminoso. Não obstante essa opinião de alguns dos referidos meteorologistas a causa verdadeira das estrellas cadentes é muito incerta. Em tudo isto parece-nos ter havido uma apprehensão errada, se é que o illustre astronomo de Udjein não quiz divertir-se com a ignaridade do povo.

Nesta questão affigura-se-nos ter o illustre Sr. Jaipur, tomado a nuvem por Juno ou ter sido victima dessa illusão de optica, que nos faz vêr objectos que realmente não se acham sobre o horizonte. Referindo-nos ainda aos tumantes conhecidos pelo nome de aerolithos, não hesitamos em aceital-os, como procedentes da grande zona que medeia os dois primeiros planetas na ordem dos superiores, visto o espirito não regeitar semelhante idéa nem a razão condemnal-a.

20 de maio de 1911.

General Seraphim.

Recepções.

A Sra. Laura Lamenha Lins, digna espôsa do distincto official de marinha capitão de fragata Lamenha Lins, recebeu hontem, á noite, em sua residencia muitas pessoas de suas relações.

As reuniões cheias de attractivos que a Sra. Lamenha Lins offerece durante o inverno ás pessoas de sua amisade, têm logar aos domingos, á noite.

Conferencias.

Na Alliance Française, á rua Sete de Setembro 67, realizará o Sr. Adrien Delpech uma conferencia sobre *Le miracle grec et le siecle de Pericles*, quinta-feira, ás 4 horas.

A esta conferencia comparecerá o Sr. Lalande, digno ministro da França junto ao nosso governo.

Manifestações.

Os funccionarios do 28° districto policial e os moradores da ilha do Governador festejaram hontem, de um modo significativo, o natalicio do Dr. Pereira Guimarães Filho, delegado daquelle districto.

A mesa de trabalho daquella autoridade foi artisticamente ornamentada e, á tarde, os seus amigos dirigiram-se, em automoveis, á sua residencia, onde o Sr. Amadeu Rohan, commissionado pelos funccionarios do 28° districto e pelos moradores da ilha, saudou o Dr. Guimarães, offerecendo-lhe rica medalha de ouro, e á sua Exma. esposa, delicadissima *corbeille* de flores, agradecendo o Dr. Guimarães aquella prova de estima e consideração.

Viajantes.

QUIRNO COSTA

Regressando a Buenos Aires, deixou hontem a nossa capital o illustre estadista argentino Dr. Quirno Costa.

S. Ex., antes de embarcar, recebeu mais uma prova de sympathia e de alto apreço do Sr. ministro das relações exteriores, que lhe offereceu um almoço no palacio Itamaraty.

Além de S.S. EEx., tomaram logar á mesa as seguintes pessoas:

Dr. Wenceslão Braz, senadores Quintino Bocayuva, Francisco Glycerio e Fernando Mendes, Dr. Julio Fernandez, ministro argentino; Dr. Francisco Herboso, ministro chileno; deputados Lyra Castro, Fonseca Hermes e Domingos Gonçalves, Paraviccini e German Elisalde, secretarios da legação argentina; Ovalle Castillo e Anselmo de la Cruz, secretarios da legação chilena; Dr. Moniz de Aragão, official de gabinete do Sr. ministro das relações exteriores, e tenente Gastão Paranhos.

Ao champagne, trocaram-se expressivas saudações entre os Srs. barão do Rio Branco e Quirno Costa, aquelle offerecendo o almoço e este agradecendo.

O Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile, bebeu depois á fraternidade dos dois paizes amigos, o Brazil e a Republica Argentina.

A's 7 horas da noite, o Dr. Quirno Costa seguiu para bordo do *Konig Friedrich August*, em lancha especial do Arsenal de Marinha.

S. Ex. foi acompanhado até o cáes pelos Srs.: barão do Rio Branco, Dr. Julio Fernandez, ministro argentino; almirante Julio de Noronha, inspector do Arsenal, e officiaes do seu estado maior; Paraviccini e German Elisalde, secretarios da legação argentina; Dr. Moniz de Aragão, official de gabinete do Sr. ministro das relações exteriores, e outras pessoas.

Antes de partir, S. Ex. teve a gentileza de nos honrar com o seguinte cartão de despedida:

"Noberto Quirno Costa saúda mui attentamente á redacção do diario *O Paiz* e agradece as considerações que lhe tem dispensado durante a sua estadia no Rio, de onde leva as mais gratas recordações. Faz votos pela prosperidade desse importante jornal, que tão grandes serviços tem prestado á manutenção de boas relações entre o Brazil e a Republica Argentina, cuja amisade é a garantia mais solida da prosperidade das duas nações e da paz da America."

*

Da Europa, regressou hontem no *Avon*, o Dr. José Carlos Rodrigues, director do *Jornal do Commercio*.

Compareceram ao seu desembarque, além do pessoal da redacção e da administração daquella folha, as seguintes pessoas:

Representante do Sr. vice-presidente da Republica; Saturnino Paiva, representando o Sr. ministro da fazenda; uma commissão da Associação de Imprensa, composta do Dr. Raul Pederneiras e Srs. Nogueira da Silva e Da Veiga Cabral; conselheiro Camello Lampreia, barão de Oliveira Castro, conselheiro Coelho Rodrigues, senador Fernando Mendes, Dr. Candido Mendes, Dr. Miguel Calmon, deputado Eloy de Souza, Dr. Azevedo Sodré, Dr Eugenio de Barros, Dr. Afranio Peixoto, Arthur Watson, Dr. Eliezer Tavares, Lindolpho Xavier, Dr. Joaquim Vianna, Adriano Quartin, A. Santos e muitos outros cujos nomes nos escapam.

O Sr. ministro da viação poz uma lancha á sua disposição, fazendo-se representar pelo Dr. Francisco Antonio Coelho, seu official de gabinete.

*

No *Avon*, chegou hontem da Bahia, em companhia de sua sogra a Exma. Sra. D. Maria Amelia do Couto Maia, o illustre advogado daquelle foro Dr. Francisco de Góes Calmon.

O Dr. Francisco Calmon e sua digna sogra tiveram uma amistosa recepção por parte de seus amigos e parentes residentes nesta capital.

S. S. hospedou-se na pensão Central.

*

A bordo do vapor allemão *Konig Friedrich August*, chegaram hontem ao Rio de Janeiro a Exma. esposa e filhos do Dr. Francisco Fernandes Costa, illustre consul geral da Republica Portugueza nesta capital.

SS. EEx., que desembarcaram cerca das 10 horas da noite, foram esperados, além do Dr. Fernandes Costa, pelos Srs. Drs. Antonio Luiz Gomes, digno ministro de Portugal; Bartholomeu Ferreira e Lopes Fidalgo, secretarios da legação, e José Augusto Prestes, presidente do Gremio Republicano Portuguez.

Pelo trem de luxo haviam chegado, hontem de manhã, de S. Paulo, os Srs. José Fernandes da Costa e senhora e Julio José Fernandes da Costa, vice-presidente do Centro Republicano Portuguez de S. Paulo, e respeitaveis membros da colonia portugueza dessa cidade, propositadamente para esperar a illustre familia de seu irmão, encontrando-se por isso tambem no cáes Pharoux.

A' *gare* da Central compareceram de manhã os Srs. Dr. Fernandes Costa, José Duarte Martins e A. Trindade Faria, que, em nome dos seus collegas de directoria do Gremio Republicano Portuguez, foram cumprimentar os illustres viajantes.

A familia do consul portuguez, desembarcando no cáes Pharoux da lancha especial que a bordo a havia ido buscar, dirigiu-se, com os presentes, para a legação de Portugal.

*

Chegou hontem, a bordo do vapor *Avon*, o engenheiro electricista francez Sr. Salino, que vem por conta da Companhia Radiotelegraphica Franceza de Telegraphos sem Fios, apresentar proposta para installações de novos postos telegraphicos.

Essa companhia já fez no Brazil diversas installações, inclusive a dos postos de Olinda e Fernando de Noronha.

*

Chegou hontem de Pernambuco o Dr. Estacio Coimbra, 1° secretario da Camara dos Deputados

O talentoso congressista foi passageiro do paquete inglez *Avon*, e seu desembarque effectuou-se á tarde, no cáes Pharoux, perante crescido numero de amigos e correligionarios.

*

No paquete *Bahia*, chega hoje a esta capital o Dr. José Mendonça de Lima, que foi ao Estado do Maranhão em visita á sua Exma. familia.

*

No *Avon*, chegaram hontem as seguintes pessoas:

Frederico Crottoso, Azevedo Castro e familia, Dr. José Carlos Rodrigues, W. Wrig, J. M. de Moraes e Barros, Alexandre Mackenzie, C. W. Philippe, Dr. José Joaquim Seabra Junior, José Pessoa Teixeira, Raul Meyer, Armando Lindheimer, Fortunato Monteiro, José Caben e familia, Mario Barreto, Isaltino de Sá, Haroldt Trust, Cavalcanti Mello, Arthur Ramos Silva, Dr. Octaviano Mangabeira, Eduardo Moscoso, Dr. Góes Calmon, Palmyra Bastos, Luiz Leitão, A. Dyott e familia, Maria Fragoso, J. M. de A Bello, Antonio Pereira da Costa Junior, José Maranhão, deputado Estacio Coimbra, Dr. João Proença, Antonio Sá, Wenceslão Pinto, Charles Coles e familia e Henrique Alves.

*

No *Goyaz*, chegaram hontem do norte as seguintes pessoas:

Antonio Ribeiro de Almeida, tenente Henrique Barros Alves e familia, Dalziso Santiago, A. Binkem, Dr. Deocleciano Menezes e familia, Francisco Castro e familia e Lourenço Antonio Pinto.

*

Chegaram hontem, no *Mayrink*, da Laguna, as seguintes pessoas:

Zumalá Nunes Teixeira, Dr. Raul de Souza Carvalho e senhora e Manoel O. Rosa e senhora.

De Itajahy, Sylvio Campistini, e de Paranaguá, tenente Angelo dos Santos Ribeiro.

*

No hotel Avenida acham-se desde hontem hospedados os Srs. João Berlinger, H. Curty, H. Meanda, Dr. C. de Mello, F. de Góes Calmon, Dr. Octavio Mangabeira e familia, Estacio Coimbra, René D. Auchy, Alfredo Haler, Luwis Ougre, René Sygi Nyniski, Manoel da Costa Ferreira, J. Duyas, Ferdinando Maia, João Santini, Luiz D. Ricci e Domingos Ferreira de Oliveira e familia.

*

No hotel Familia Globo hospedaram-se hontem os Srs. coronel Antenor Monteiro Ramos, Jorge Braune, Francisco Xavier Lorena e senhora, Heracio Marius, Jorge José Kaley, coronel Hercilio Terra, coronel Antonio Santiago, Altivo Almada, Edgard Pedreira de Cerqueira e coronel Francisco Lago.

Nascimentos.

Acha-se em festas o lar do Rev. Dr. Miguel de Barcellos da Cunha, digno ministro da Igreja Episcopal Brazileira, com o nascimento de seu primogenito Paulo.

Anniversarios.

O capitão Annibal Cardoso Pinto, funccionario postal, faz annos hoje.

*

O pharmaceutico Sr. Americo da Cunha Brandão, academico de medicina, completa hoje mais um anniversario.

*

Faz hoje annos a Exma. Sra. D. Josepha Tupinambá de Albuquerque, esposa do Sr. Figueiredo de Albuquerque, presidente da União dos Operarios Estivadores.

*

O Dr. José Rezende, tão justamente estimado na nossa *élite* social, festejou no dia 24, em Uberaba, onde se acha a passeio, o anniversario natalicio de sua Exma. esposa D. Olivia Caldeira Rezende, irmã do major M. Caldeira Junior, presidente da Camara Municipal da opulenta cidade mineira.

A distincta senhora, que é filha do antigo commerciante e capitalista commendador Manoel Alves Caldeira, residente hoje nesta capital, foi objecto, assim como seu digno consorte, das mais affectuosas demonstrações de apreço por parte da sociedade de Uberaba.

No palacete do major Caldeira Junior reuniu-se o escol da adiantada cidade, realizando-se ali uma festa elegante, que se prolongou até as primeiras horas da madrugada.

*

Faz annos hoje o Sr. Luiz José de Barros Leite, encarregado da estação telegraphica de Valença, onde vive cercado de geral estima.

*

Faz annos hoje o menino Deolindo, filho do Sr. João Maximo Pinto, funccionario da policia do Districto Federal, que por esse motivo receberá innumeras felicitações.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do menino Octavio, filho do Sr. Sergio de Souza, empregado no commercio desta praça.

*

Esteve hontem em festas o lar do major Pio Dutra da Rocha, por ter completado mais uma primavera sua filha senhorita Clelia.

Na residencia do major Pio Dutra, foi servido aos amigos um almoço, durante o qual foram trocados varios brindes.

A senhorita Clelia recebeu muitos mimos e cartões de felicitações.

Casamentos.

Teve logar no dia 25 do corrente o enlace matrimonial da senhorita Laura Riegel, gentil filha do Dr. Rodolpho Riegel, com o Sr. Alcides Rist, negociante nesta capital.

O acto civil realizou-se na residencia dos pais da noiva, á rua Nossa Senhora de Copacabana n. 1.027, á 1 hora da tarde, servindo de testemunhas, da noiva, o Dr. Oscar Pedemonte e Exma. senhora, e, do noivo, o Sr. Alberto Xavier Carneiro.

Na igreja do Bomfim, em Copacabana, effectuou-se a ceremonia religiosa, tendo como paranymphos, por parte da noiva, o senador Felippe Schmidt e D. Amelia Cabral Schmidt, e, do noivo, o Sr. Carlos Rist.

*

Em S. João d'El-Rei, contratou casamento com o Sr. João Francisco Nogueira, viajante da importante firma desta praça Barbosa Albuquerque & C., a distincta senhorita Anna Lopes, dilecta filha do commerciante daquella praça major João José Lopes e irmã do nosso collega da imprensa mineira Lopes Sobrinho, da *Folha do Dia*, de Bello Horizonte.

*

Na archi-cathedral metropolitana foram hontem lidos os seguintes proclamas:

Euclides Antheu Ferri e Angela M. da Conceição; Jovino Barros da Silva e Anna Maria de Almeida; Gracellini Amancio Sacramento e Edwiges M. de Mello; Joaquim Oliveira Pacheco e Abigail das Neves; Antonio Luiz Borges e Virginia Oliveira Gonçalves; Manoel Gonçalves Cerqueira e Deolinda Pousada; Olegario Targinio Nunes e Alice Augusto da Silva; Dr. Domingos Góes Vasconcellos Filho e Paulina Ambrust; Jeronymo Villela e Adelina Alzira Rego, José Paulino Bezerra e Felicidade Pereira da Costa; Edmundo Lemos Gomes e Deolinda Augusta Drago; José de Siqueira e Laura Pereira da Cunha; José Antonio Vinter e Odette Valentina Figueirô; Antonio José Calmon Gama e Leonor Quartin; Herculano Thomé Pimenta e Placida Minervina Pereira; João Pereira Novaes e Leopoldina Ignacia de Mendonça; Adelino Diniz dos Santos e Rosa de Jesus; Manoel de Mattos Faria Barbosa e Laura Pinto Oliveira; Armando Guilherme Ferreira e Emma Ramos da Silva; Mario Chagas e Rosalina Lopes Belem; Lydio Bumann e Iracema Albuquerque; Francisco Theodorico Teixeira e Carminda Piedade Carvalho; Antonio Pereira de Araujo e Cecilia Alves Ventura; Nathanio Fundar e Aida Marinho da Cunha; Antonio Lopes e Rita Alves Guimarães; Eduardo Augusto de Barros e Anna Moreira da Silva; Manoel Bernardo Marques e Maria Augusta Carjajaib; Angelo Rodrigues e Olympia de Jesus Martins; Joaquim da Silva Pinto e Cecilia Moreira dos Santos; Eduardo da Cunha Martins e Maria Candida Pereira; Antonio da Costa Cruz e Thereza de Jesus, e Severino de Magalhães e Cacilda Machado.

Fallecimentos.

No bello templo de Saint-Roch, em Paris, celebraram-se ante-hontem as ceremonias funebres por intenção do estudante brazileiro Joaquim dos Santos Prates, saudoso filho do conde de Prates.

Essa ceremonia religiosa chamou no templo da rua Saint-Honoré numerosa concurrencia de brazileiros que ali se acham de passagem e membros da nossa colonia domiciliada em Paris.

Sobre o ataude foram depositadas numerosas coroas com inscripções que bem attestam a grande estima e amisade que o finado havia sabido conquistar, tanto entre os seus patricios como entre os francezes com quem mantinha relações.

Após as ceremonias funebres, o corpo foi transportado para uma capela daquella igreja, de onde será enviado para Cherburgo, afim de vir para Santos, a bordo do vapor inglez *Araguaya*, a partir a 9 de junho para o Brazil.

*

O illustre Dr. Alfredo de Paula Freitas, director do Collegio Paula Freitas, passou pelo golpe de perder hontem o seu irmão Henrique de Paula Freitas, residente em S. Paulo.

*

Apesar dos cuidados que lhe foram dispensados pela sua dedicada familia, que não poupou esforços para combater a terrivel enfermidade que lhe minava o organismo, ha já algum tempo, finou-se hontem a Exma. Sra. D. Anna Elisabeth Hoffmann.

Era a extincta dotada de um coração bonissimo e de qualidades acrisoladas, o que justificava as relações sociaes que mantinha.

A Exma Sra. D. Anna Elisabeth Hoffmann era mãi da professora Exma. Sra. D. Margarida Hoffmann Pereira da Silva, esposa do Sr. Martiniano Duarte Pereira da Silva, distincto official da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil.

O enterro da veneranda senhora effectuou-se hontem mesmo, ás 5 horas, no carneiro n. 3.778, quadro n. 37, do cemiterio de S. Francisco Xavier.

A' sua familia nossas condolencias.

*

Falleceu hontem, á 1 hora da madrugada, victimado por insidiosa enfermidade, o Sr. Mario Guimarães, antigo e estimado empregado da casa Leuzinger.

O enterro do mallogrado moço, cuja morte foi sentidissima, effectuou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, ás 5 horas, com grande assistencia de amigos e parentes.

O Sr. Mario Guimarães deixa viuva e dois filhos menores.

*

Pela madrugada de ante-hontem, finou-se em S. Paulo a Exma. Sra. D. Mecia Margarida de Toledo Brandão, esposa do Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão, uma das figuras de destaque da propaganda republicana em Minas.

A extincta, que contava 65 annos de idade, succumbiu após penosos soffrimentos, tendo sido a sua morte muito sentida, pois era uma senhora possuidora de excellentes qualidades.

Era mãi do Dr. Francisco Honorio Ferreira Brandão Filho, ex-deputado ao Congresso mineiro, do estudante de medicina Felippe Nery Ferreira Brandão, das senhoritas Nhazinha e Nhanhan Brandão e da Exma. Sra. D. Angelina Brandão e sogra e cunhada do Dr. Carlos Alberto Ferreira Brandão, medico, e da Exma. Sra. D. Georgina dos Reis Brandão, residentes naquella capital.

A fallecida era ainda irmã do padre Dr. Jones Nery de Toledo Lion, Dr. Braulio Lion e Adolpho Lion Teixeira Junior, já fallecidos, e Dr. Nabor de Toledo, lavrador no sul de Minas; enteada do viniculltor coronel Adolpho Lion Teixeira, tambem fallecido; cunhada do engenheiro Martiniano da Fonseca Reis Brandão, Dr. Antonio da Rocha Fernandes Leão e João Chrysostomo Ferreira Brandão, já fallecidos, bem como do Dr. Julio Cesar Ferreira Brandão, medico nesta capital, e Dr. Joaquim Leonel de Rezende Filho, consultor juridico do ministerio da agricultura.

Deixa muitos netos e sobrinhos.

O seu enterro realizou-se hontem, ás 8 horas.

*

Em Guaratinguetá, onde se achava em tratamento, falleceu o venerando e estimado Dr. Rodrigo Pereira Barreto, agricultor no Estado de S. Paulo.

O Dr. Rodrigo Barreto, natural do Estado do Rio, era formado em direito, tendo-se diplomado na faculdade de São Paulo, em 1860.

Dispondo de elementos de fortuna, entregou-se á lavoura do café, tendo sido um dos importantes lavradores em Ribeirão Preto, onde gozou de larga estima.

Era um espirito culto, cavalheiro affavel e distincto, acompanhando de perto todos os progressos da sciencia.

Consorciara-se duas vezes, deixando do primeiro matrimonio dois filhos, os Srs. Coriolano e Fabio Barreto, e do segundo sete filhos menores.

O finado era irmão do Dr. Luiz Pereira Barreto, illustrado medico, Dr. Candido Barreto, Augusto e Francisco Pereira Barreto.

O enterro realizou-se ante-hontem, no cemiterio daquella cidade.

Missas.

Por alma do conde de Arnoso, reza-se missa, ás 10 horas, na matriz da Candelaria.

Por alma das victimas do desastre de Araguary (Estrada de Ferro de Goyaz), rezar-se-ha amanhã, ás 9 ½ horas, missa, na igreja de S. Francisco de Paula.

As victimas foram Miguel Bethont, Armando de Paula Menezes, Luiz Frederico Schnoor, Muguel Pucci e José Emygdio.

*

Em suffragio da alma do Sr. Manoel Lino Brazil, rezar-se-ha amanhã missa na matriz de Nossa Senhora da Conceição, no Engenho Novo, ás 8 ½ horas.

Pelas escolas.

Os alumnos do 6° anno da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro reunem-se hoje, ás 2 horas da tarde, para escolha do paranympho da turma.

CONFERENCIA SOBRE PORTUGAL, EM SÃO PAULO

Bella iniciativa do Dr. Bittencourt Rodrigues

Por proposta do illustre democrata e scientista Dr. Bittencourt Rodrigues, o Centro Republicano Portuguez, de S. Paulo, organizou uma longa série de conferencias, que se devem iniciar no proximo dia 3 de junho, no salão do Instituto Historico e Geographico.

1ª conferencia "O descobrimento do Brazil. Prioridade dos portuguezes no descobrimento da America", pelo Dr. Garcia Redondo, da Academia Brazileira, no dia 3 de junho.

2ª conferencia "Os portuguezes no Brazil; sua acção civilizadora", pelo Dr. Eugenio Egas, do Instituto Historico, no dia 10 de junho.

3ª conferencia "O povo portuguez; a raça e o meio", pelo Dr. Ricardo Severo, no dia 1 de julho.

4ª conferencia "O genio portuguez no estrangeiro", pelo Dr. Bittencourt Rodrigues, no dia 15 de julho.

A esta primeira série, tendente a definir as principaes caracteristicas do povo portuguez, o genio e o heroismo da raça, seguir-se-hão outras conferencias, que se realizarão no proprio Centro Republicano, e que versarão sobre:

1ª. O jesuitismo; sua acção inhibitoria sobre a civilização portugueza.

2ª. Oitenta annos de constitucionalismo.

3ª. A proclamação da Republica; acção do governo provisorio.

4ª e 5ª. A legislação da Republica.

Tem sido extraordinaria a procura de bilhetes, mesmo da parte dos monarchistas, para esta primeira série de conferencias, altamente patrioticas.

ATROPELADO

Hontem, ás 4 horas da tarde, o automovel n. 260, guiado pelo motorista Luiz Lopes da Cruz, ao passar pela rua Marquez de Abrantes, atropelou Crispim de Souza, nacional, de 65 annos, sem domicilio.

O atropelado teve a perna direita quebrada e varias contusões pelo corpo.

Crispim, depois de medicado pela assistencia, foi recolhido á Santa Casa.

O motorista foi preso.

CINEMATOGRAPHOS

Kinema-Kosmos.

Sempre o mesmo, e sempre novo e attrahente o soberbo Kinema-Kosmos! Seu novo programma é um arranjo verdadeiramente genial, de fitas cinematographicas.

Cinema Pathé.

Quem gosta de fitas cinematographicas não póde deixar de ir, pelo menos, sete vezes, durante a semana, afim de saborear (este é o termo) o magnifico programma do cinema Pathé.

Cinema Ouvidor.

Soberbo programma!

A cruz partida, fita dramatica, unica no genero, a mais pathetica até agora desenrolada aos olhos do publico!

Cinema Avenida.

Original, delicioso, soberbo, completo, inaudito e unico, o programma do cinema Avenida!

Ver, para crer.

Cinema Odéon.

Esse apreciado cinema continúa a sustentar a nota de bom gosto e felicidade extraordinaria na escolha de suas fitas, que lhe tem valido o favor do publico.

Cinema Rio Branco.

A empreza William & C., está dando as ultimas exhibições da primorosa opereta "O conde de Luxemburgo", afim de realizar a "première" da "Dansarina descalça", posada pela applaudida companhia Vitale, que ha pouco esteve no Palace Theatre.

Hontem, domingo, as enchentes foram colossaes!

As quatro sessões estiveram "á cunha", a ponto de obrigar a emperza a augmentar a lotação!

Hoje, com certeza, os vastos e luxuosos salões do Rio Branco serão pequenos para conter os innumeros "habitués".

Cinema Chantecler.

Sempre novo, sempre espantoso, sempre hilariante o adoravel vaudeville-opereta "Saia Calção".

Ide vel-o, vós que nunca a vistes.

Cinema Paris.

Magnifico o programma que offerece aos seus frequentadores o apreciado cinema Paris.

E' completo no genero e satisfaz a todos os gostos.

BELLO HORIZONTE E O SEU FUTURO

OPINIÃO DE MR. BOUVARD

Telegrammas de Bello Horizonte, publicados hontem, dão noticia de um interessante "interview" com o illustre architecto J. Bouvard, por um distincto jornalista mineiro, sobre aquella capital. Esse "interview" é o que publicamos em seguida, na integra, transcripto do "Diario de Minas", que o deu em primeira mão:

"A leitura de despachos telegraphicos recentes da capital de Minas, dando as excellentes impressões ali recebidas pelo illustre engenheiro francez, Mr. Bouvard, despertou-nos a idéa de, pessoalmente, ouvirmos, com mais desenvolvimento, a sua lisonjeira opinião sobre a joven cidade.

Foi o que procurámos realizar esta manhã, dirigindo-nos ao Hotel dos Estrangeiros, onde actualmente se encontra Mr. Bouvard, que nos recebeu com a delicadeza e gentil cortezia tão caracteristicas no parisiense de alta cultura.

Sem inuteis delongas, depois dos cumprimentos, entrámos no objecto capital do nosso encontro.

R. — Li com muito prazer os conceitos que o correspondente mineiro vos attribue sobre a capital do meu Estado.

Mr. B. — Não ha exagero. A impressão que recebi ao visitar a nova capital de Minas, foi a da mais agradavel surpresa, porquanto não é commum a quem viaja longe dos grandes centros, encontrar unidos, na mais harmoniosa conjunção, tantos elementos de gosto, arte, precisão e alto criterio.

Tudo na vossa cidade mineira foi sabia e artisticamente disposto para que ella realize todas as condições da vida urbana como a exige a civilização.

Nada lhe falta. A sua collocação geographica, comquanto não seja rigorosamente central, a indica para ser o centro industrial, commercial e politico do Estado.

A União e o Estado devem esmerar-se em fazer de Bello Horizonte o ponto de convergencia de toda a viação do planalto central.

Comquanto não conheça em detalhes o que se projecta sobre a viação da Republica, posso, comtudo, conjecturar que á previsão dos estadistas não escapará o grande alcance futuro de ser Bello Horizonte um grande emporio ferro-viario.

Mas... falemos da topographia de Bello Horizonte. Nesse particular, a capital de Minas excede em vantagens a todas as cidades que conheço, o que não admira, porque a estas, não precedeu escolha de local apropriado, sendo apenas o producto de uma longa evolução, excepção de La Plata, cuja topographia, monotonamente plana, é evidentemente inferior á de Bello Horizonte.

Se ser plana é uma vantagem, ser levemente accidentada póde ser uma fortuna, como acontece á capital mineira, onde suavemente se desenvolve uma exemplar viação, parallelamente a um regimen admiravel de aguas e esgotos, cuja rêde, optimamente delineada e executada, é auxiliada pelos declives do solo. Estheticamente, offerece o plano de Bello Horizonte deliciosos e variados aspectos, como em nenhuma outra cidade se encontram. Devo dizer, em abono do profissional que traçou a planta da cidade, que as condições favoraveis da sua topographia foram muito habilmente aproveitadas na disposição das praças, avenidas e ruas, em cujo conjunto e em cada uma de suas partes se nota a preoccupação intelligente de estabelecer pontos de vista agradavel e utilizar, economicamente, os accidentes do terreno.

Já tive occasião de exprimir ao distincto prefeito de Bello Horizonte as lisonjeiras impressões que deixou em meu espirito o conjunto da capital de Minas, quanto á disposição da cidade, o plano das suas avenidas, praças e ruas, as suas construcções de apurado gosto moderno, as suas excellentes installações sanitarias, a sua arborização soberba, que offerece, sob a doçura de um clima temperado, toda a exuberancia de uma vegetação dos tropicos.

— E' muito agradavel para nós mineiros ouvir de um profissional da vossa estatura tão bellos conceitos sobre a nossa capital; porque não ignoramos terdes sido muitos annos director dos serviços de architectura, dos passeios e plantações, da viação e do plano de Paris, sendo ainda hoje a maior autoridade conhecida sobre esthetica urbana.

Mr. B. — Mas, meu amigo, é indispensavel que essa grande obra se complete com as industrias para as quaes offerece o melhor theatro.

E' preciso que depois do luxo venha o pão. Não basta que Bello Horizonte seja bella, é essencial que possa viver, ter progresso natural, produzir e crear fontes de riqueza.

Minas é um grande paiz de ferro. A siderurgia deve occupar o primeiro plano dos programmas de governo.

Bello Horizonte, em cujos arredores me disseram ser abundante o ferro, deve vêr os primeiros fórnos siderurgicos.

Depois dessa, outras industrias são alli facilmente adaptadas, tantas quantas as complexas necessidades de uma proporção activa forem exigindo. Usinas, fabricas, manufacturas variadas que dêm emprego ao capital e ao braço.

E' a indicação contra o unico mal, que póde ameaçar a capital de Minas: a falta de povo, como succedeu a Versailles e modernamente a La Plata: bellas cidades monumentaes, mas offerecendo o aspecto melancolico de necropoles.

Creio, comtudo, que em Bello Horizonte não succederá isso, por estar distante dos grandes centros que lhe poderiam fazer concurrencia e occupar, como já disse, um ponto de convergencia para todas as actividades de uma zona.

Resumindo o que tinha ainda a dizer sobre a vossa capital, só me cabe affirmar-vos que prognostico um grande futuro para ella, se os poderes publicos proseguirem nas medidas que vão pondo em pratica para o seu desenvolvimento e abrirem uma phase francamente industrial, que permitta á capital de Minas, além de ser formosissima, como já é, ser tambem forte, rica e poderosa.

Com este fecho de ouro, terminou Mr. Bouvard o agradavel "entretien" que nos concedeu, renovando ao despedir-se as expressões de amabilidade com que nos havia acolhido."

THALASSAS EM EBULIÇÃO

Hontem, durante todo o dia, reproduziram-se as ridiculas scenas de exhibições sebastianistas, de grotescas manifestações pró-thalassas que tem degradado ultimamente o largo do Rocio, desde que para ali removeram a sua tenda de "trabalho" os bobos alegres e patuscos que sonham com a restauração da monarchia em Portugal.

Sobre o café, que antigamente foi o "Criterium", depois o Club Americano, onde se exploravam diversos jogos de azar, armou-se a tenda onde se pretende explorar o jogo da conspiração.

A' frente do edificio vê-se a decaida bandeira de Portugal monarchista, o retrato do rei deposto e varias outras phantasmagorias do genero.

Na rua reune-se uma grande quantidade de desoccupados que se põem a discutir, a promover desordens e a impedir o transito publico.

Ha discussões, gritarias, murros, bengaladas, o diabo a quatro.

O que é estranhavel é a ausencia prolongada da policia e a sua inercia diante desses disturbios.

Hontem uma massa enorme de "badauds" entregava-se a ridiculas exaltações diante da tal Liga Monarchica D. Manoel, e só depois de varias horas de tumulto, a policia appareceu e prendeu varios individuos, entre outros o exaltado de nome Antonio da Costa Ferreira, portuguez, "soi-disant" monarchista, morador na rua do Hospicio n. 216.

Logo que chegou diante do xadrez acalmou o seu enthusiasmo, e foi mandado em paz, depois de ouvir severas admoestações.

Esperamos que tão ridiculas quão perigosas exhibições se não reproduzam mais.

Que os thalassas façam o que bem entenderem no interior da sua caricata liga nada temos que dizer; mas que perturbem a ordem publica e provoquem ajuntamentos vociferantes nas ruas, é o que a policia está na obrigação de impedir.

CONFLICTO

Hontem, em uma casa de pasto, da rua Vinte Quatro de Maio, encontraram-se Manoel de Mattos, oleiro, morador na mesma rua n. 473, e Abel de tal, de 24 annos, solteiro, carroceiro.

Travaram discussão Manoel de Mattos, no auge do furor, pegou de um copo e atirou com elle á cara de Abel, ferindo-o.

O aggressor foi preso em flagrante.

O ferido foi medicado pela assistencia e levado para a sua residencia.

CENTRO DOS REVISORES

Eleição da nova administração

Presente grande numero de associados quites, realizou-se sabbado, na séde social, á rua de S. Pedro numero 288, sobrado, a assembléa geral ordinaria desta benemerita sociedade de imprensa, convocada para apresentação do relatorio das occurrencias do anno social findo e respectivo parecer da commissão fiscal e para eleição da nova administração.

A' hora designada, depois do presidente da associação, o nosso collega de imprensa Humberto Oliveira Correia, declarar o motivo da reunião, assumiu a presidencia, por acclamação, o Sr. Laurindo Oliveira, que, organizada a mesa da assembléa, mandou proceder á leitura da acta da sessão anterior, sem debate approvada, e do expediente, que constou de varias procurações de associados e de um telegramma do consocio Sr. Vaz e Oliveira, justificando a ausencia e declarando-se solidario com o que fosse deliberado na reunião.

Teve, então, a palavra o presidente da sociedade, que leu o relatorio dos diversos factos passados durante a sua gestão e o parecer da commissão fiscal, favoravel á approvação do mesmo relatorio e propondo, além de um voto de louvor á directoria pelo exito de seus trabalhos, o augmento da commissão concedida ao cobrador e a suspensão, até 31 de dezembro findo, do debito dos associados.

No seu relatorio, que é extenso, o Sr. presidente trata minuciosamente e com muita competencia não só dos diversos actos por elle praticados, como da parte financeira da sociedade, que é excellente, permittindo, além da prestação dos soccorros, já em execução desde julho do anno findo, a inauguração de outros, como o funeral dos socios, que formam o objectivo da novel e prospera associação.

Approvados unanimemente pela assembléa o relatorio e parecer referidos, o Sr. H. Correia propoz e foi approvado, como um preito de justiça, que o voto de louvor á directoria, requerido pela commissão de contas, fosse extensivo aos membros do conselho fiscal que findava o mandato.

O Sr. J. Gondim, como um addendo á indicação daquella commissão, propoz fossem salientados na acta o esforço, tenacidade e segura orientação do actual presidente.

Ainda com relação ao parecer da commissão fiscal, é mandada á mesa uma proposta subscripta pelos Srs. Humberto Correia, A. Coulomb e Exuperio Montenegro, para que o prazo da suspensão do debito dos associados, proposto por aquella commissão, fosse ampliado até 31 do corrente, o que é unanimemente approvado.

A' vista desta deliberação, os associados em atrazo de contribuições readquirem todos os seus direitos, desde que satisfaçam o pagamento da mensalidade correspondente a junho futuro.

Como meio de propaganda, o Sr. J. Gondim manda á mesa uma proposta, subscripta ainda pelos Srs. Exuperio Montenegro e Laurindo de Oliveira, para que o relatorio apresentado seja impresso e profusamente distribuido, o que é approvado.

Ninguem mais pedindo a palavra, o Sr. presidente da assembléa suspende a sessão, para que se confeccionem as chapas para a eleição.

Reaberta a sessão e designados os escrutadores, procedeu-se á eleição referida, verificando-se o seguinte resultado:

Directoria:

Para presidente, Humberto Oliveira Correia; vice-presidente, Aurelio Ferreira Campos; 1° secretario, Exuperio Montenegro; 2° secretario, Mario Dermeval; 1° thesoureiro, Alfredo Coulomb; 2° thesoureiro, Laurindo Gomes de Oliveira, e procurador, João Alfredo Pereira Rego.

Conselho fiscal — João Mello, Santos Pereira, Ovidio Leite, João Martins Pacheco, Lapa Pinto, Saraiva Cardoso, Esculapio Ferreira, Lucio Reis, Corynthio Costa, João Louzada, A. Villarinho, Tristão Ramos, Adalberto Ribeiro, Olegario Coelho, J. Gondim e Arthur Campos.

Obtiveram mais votos os seguintes senhores, que foram considerados supplentes:

Agostinho Villaça, Edgard Schimidt, J. Carvalho de Abreu, Manoel F. Reis, Coriolano Coelho, Dermeval Rocha, Antonio F. Moreira, Vaz de Oliveira, Amynthas de Lima, Alcantara Pacheco, A. Castanheira, Corynthio Fonseca e Ovidio Lima Junior.

Conhecido o resultado da votação, o Sr. presidente da assembléa proclamou os eleitos, empossando-os desde logo, na fórma dos estatutos, e agradecendo aos presentes o seu comparecimento, congratulou-se com a assembléa pelo grão de prosperidade em que se encontra a associação, dada a sua existencia, que é de um anno apenas, salientando o que muito por ella tem trabalhado, esforçando-se com verdadeira dedicação, o seu actual presidente, que foi reeleito.

O Sr. H. Correia pediu a palavra e, em termos repassados de extrema modestia, agradeceu, penhorado, não só as phrases lisonjeiras de seu collega como tambem a sua reeleição, dizendo que a prosperidade da associação, agora num periodo de segura estabilidade, consagrados os seus creditos pela confiança dos associados, era o resultado dos esforços conjugados de todos os seus consocios, com os quaes se congratulava pelo feliz inicio do segundo anno social.

A sessão foi encerrada ás 8 horas da noite.

A primeira sessão da nova administração terá logar hoje, ás 4 horas da tarde, na séde social.

Nesta reunião escolher-se-ha o presidente do conselho-fiscal, afim de se constituirem as varias commissões permanentes.

ARTES E ARTISTAS

Nina Sanzi.

Chegou hontem pelo "Avon" a companhia franceza, organizada, caprichosamente, com artistas dos primeiros theatros de Paris, pela nossa festejada patricia Nina Sanzi.

A companhia estreará nesta capital, a 1° do mez de junho proximo.

A peça da estréa será o famoso "Chantecler", de Rostand, e, o que é mais digno de noticia, a maioria dos actores e actrizes são os mesmos que no theatro da Porte Saint Martin, em Paris, representaram muitas vezes a obra, ensaiados e dirigidos pelo proprio Rostand.

O "Chantecler", pois, que a companhia franceza de Nina Sanzi nos traz, é o apuradissimo, dirigido em scena pelo proprio Rostand. Mas lhe parecendo não bastar este grande escrupulo, Nina Sanzi nos traz ainda os habitos, a "mise-en-scène", os accessorios, as gaiolas, a arvore do rouxinol, com costumes de todos os animaes, todas as pequenas fórmas do detalhe scenico do "Chantecler" do Porte de Saint Martin!

No elenco da companhia franceza de Nina Sanzi, composto de artistas dos principaes theatros de Paris, é uma das figuras celebres o actor D'Auchy, que foi escolhido especialmente, para a primeira representação do "Chantecler", em Paris, creando, com grande successo, o Pavão, juntamente com Guitry.

D'Auchy ainda em "Cyrano de Bergerac", durante cinco annos, fez Christiano, com Coquelin.

Os artistas da companhia franceza são todos de nomes sobejamente conhecidos e admirados, como Mmes. Nelson, Grandais, Rabaux, Dalvés, Ribert e L'Irene, e Messieurs Courtis, Lebreton, Raboux, Cuny, Brige, Schultz, Sourget e Biget.

Os bilhetes têm tido, como é natural, grande procura, sendo, pois, de esperar completa concurrencia aos brilhantissimos espectaculos.

Palmyra Bastos.

Chegou, hontem, pelo "Avon" a Companhia Taveira, de que faz parte a applaudida actriz portugueza Palmyra Bastos.

A companhia estreará a 1° de junho, no theatro Recreio, com a opereta "Amor de principes" e traz o seguinte elenco:

Maestro, Wesceslão Pinto; ensaiador e director de scena, Nascimento Correia; actrizes: Palmyra Bastos, Medina de Souza, Maria Santos, Emilia Sarmento, Maria Frazão, Angelica Victor, Albertina Rodrigues, Gina Sant'Anna, Georgina Costa e Brigida Ferreira; actores: José M. Correia, Henrique Alves, Luiz Raphael Leitão, Augusto Conde, Gabriel Prata, Salvador Braga, Antonio Sá, Rodrigo Roldão, Antonio Sarmento, Alvaro de Almeida, José Franco e Samuel Rodrigues.

Theatro Apollo.

A empreza deste theatro annuncia para hoje a celebre opereta, tão querida dos cariocas, "O conde de Luxemburgo", por ter vindo recebendo, ha já ha dias, muitos e instantes pedidos para fazer reapparecer, ao menos ainda uma vez, a felicissima opereta de Franz Lehar.

A noite de hoje, no Apollo, com o sempre attrahente "Conde de Luxemburgo", deve, pois, ser divertidissima.

A linda peça representa-se só nesta "soirée" para não interromper a brilhante carteira da revista "Zig-Zag", que já amanhã volta ali á scena, para gaudio dos que ainda tambem a não viram, e dos que não se cansam de a applaudir.

Theatro Recreio.

Effectua-se hoje no Recreio em récita do secretario da empreza, Sr. Miguel Fortes, a ultima representação da opereta "Conde de Luxemburgo", um dos maiores successos da companhia José Ricardo.

A récita é dedicada á festejada actriz portugueza Palmyra Bastos, que assistirá de um camarote, e além da opereta, haverá mais imitações de varios actores portuguezes pelo actor Joaquim Prata, e o tenor brazileiro José Vasques cantará a aria da Siciliana da "Cavallaria rusticana".

Palace Theatre.

A opereta do applaudido maestro Valente, "Os granadeiros", que fez successo na sua primeira representação, vai ser hoje repetida. E' um espectaculo muito interessante em que tem notavel papel a querida actriz cantora Valdina Angelelli, uma artista que conseguiu grangear a sympathia do publico.

— No festival que a companhia Gattini-Angelini vai offerecer amanhã ao seu tenor Constantino Bordiga, será representada no Palace-Theatre a encantadora opereta de Franz Lehar "O conde de Luxemburgo", em que o applaudido artista tem um dos seus melhores papeis.

Damas viennenses.

Esta peça de Franz Lehar, digna competidora do "Conde de Luxemburgo", é a grande novidade que a companhia Galhardo já nos offerecerá na proxima semana, obedecendo assim ao seu programma, não nos causticar com o velho repertorio, já gasto e fatigante. "Damas viennenses" é uma opereta absolutamente inédita para nós, visto que nenhuma outra companhia, mesmo italiana ou allemã, ainda nol-a deu. Será posta em scena, dizem-nos com o maior esplendor.

AMANTE AGGRESSOR

O nacional Leonardo Thomaz, residente á rua João Vicente n. 61, em Madureira, hontem, depois de ter uma altercação com a sua amasia Maria da Conceição, arremessou-lhe com um prato que lhe foi attingir a cabeça, produzindo-lhe dois ferimentos.

Leonardo Thomaz fugiu, após a pratica do delicto e a policia do 23° districto tomou conhecimento do occorrido.

Maria depois de receber curativos em uma pharmacia do logar, recolheu-se á sua residencia.

INCENDIARIO

Jacob, Jeronymo e Malvino Machado da Silva, são tres irmãos, que se entregam á profissão de trabalhadores de lavoura.

Os dois ultimos residem em um barracão, de propriedade do major Quintino Medina, situado na praia do Leblon, na Gavea.

Jacob é um individuo perverso, tido como máo irmão, tanto assim que não mantinha relações com os outros dois irmãos.

Hontem, por espirito de vingança, Jacob aproveitando-se da occasião em que ambos haviam saido, comprou uma garrafa com kerozene e com ella ateou fogo ao barracão, não consentindo que ninguem delle se aproximasse para extinguir as chammas.

Afinal, descoberto o caso, por outros moradores do logar, estes prenderam o incendiario, que a muito custo foi apresentado na delegacia do 21° districto policial.

Nessa repartição, o respectivo delegado, Dr. Fernando Pires Ferreira, processou Jacob Machado da Silva, de accordo com o Codigo Penal.

O barracão ficou totalmente incendiado, e os irmãos Jeronymo e Malvino tiveram todos os seus haveres perdidos.

REPUBLICA PORTUGUEZA

AS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLÉA CONSTITUINTE DECORREM NO MEIO DO MAIOR ENTHUSIASMO E SEM INCIDENTES DE QUALQUER ESPECIE — GRANDE CONCURRENCIA A'S URNAS.

LISBOA, 28.

Desde muito cedo que as immediações das sédes das assembléas eleitoraes se encheram de povo, que se conservou durante todo o dia na mais perfeita calma. As mesas foram organizadas sem o menor incidente, principiando pouco depois os trabalhos em completo socego.

A concurrencia de eleitores não foi muito grande a principio, mas depois augmentou extraordinariamente.

Quando a medica D. Carolina Beatriz Angelo appareceu para votar, a multidão recebeu-a **com delirantes** acclamações.

São candidatos a deputados trinta officiaes do exercito e vinte da armada.

LISBOA, 28 (4 p. m.)

Neste momento a concurrencia ás assembléas eleitoraes é enorme. Até agora não foi registrado em toda a cidade nenhum incidente serio.

As votações, em algumas assembléas, continuarão amanhã.

LISBOA, 28 (4 p. m.)

Telegrammas do Porto annunciam que, tanto naquella cidade como em Braga, as eleições têm corrido em completo socego e com grande concurrencia de eleitores.

Nas provincias ha grande animação e por toda a parte reina absoluta tranquillidade.

LISBOA, 28 (5 p. m.)

Telegrapham de Braga annunciando que em Villa Nova de Famalicão Linhoso, Vieira e outras povoações do concelho, foram proclamados deputados, por não haver opposição, os candidatos do governo.

Do Porto tambem communicam que partiu daquella cidade para Caldellas, afim de assegurar a ordem, uma numerosa força da guarda republicana.

LISBOA, 28 (10 p. m.)

Está verificado que em muitas assembléas de Lisboa a concurrencia ás urnas duplicou-a das eleições passadas.

Reina tranquillidade geral.

—O Dr. Affonso Costa tem experimentado algumas melhoras.

São naturalmente deficientes as informações recebidas das eleições geraes para a Assembléa Constituinte, hontem realizadas em Portugal. Em muitas assembléas eleitoraes ficou adiada para hoje a continuação da votação ou, pelo menos, o escrutinio das listas.

Portanto, só hoje se receberão informes detalhados sobre o acto solemne e grave levado a effeito na joven Republica.

Todavia, os telegrammas que acima publicamos bastam para satisfazer a anciedade, aliás inexplicavel, em que muitos estavam.

Durante muitas semanas, ferveram os boatos e consequentes commentarios desarrazoados sobre a situação politica do outro lado do Atlantico. Falava-se em agitação, em conspirações, em pseudo contra-revoluções, emfim em tal serie de coisas assustadoras e terroristas, que muitos ingenuos ou facciosos houve que chegaram a suppor possivel uma restauração monarchica, e baque do novo regimen portuguez.

Por mais que se lhes dissesse não deverem acreditar em semelhantes boatos, que os factos dia a dia se encarregavam de desmentir, os pobres cottados dos ultimos abencerragens da monarchia portugueza, que superabundam por esse Brazil em fóra, botavam luminarias, embandeiravam em arco, não escondendo o seu pouco patriotico jubilo com a aproximação da data em que, segundo elles, D. Manoel de Bragança havia de reconquistar o throno de que seis milhões de portuguezes o haviam enxotado.

Afinal, o dia chegou e assistiu-se ao brilhante, patriotico e consolador espectaculo de um povo em peso, absolutamente tranquillo e socegado, conscio do seu valor e da sua força, accorrer ás urnas com civismo e enthusiasmo, elegendo os seus deputados, aquelles que hão de fabricar-lhe a nova constituição.

Nem um só deputado monarchico parece ter sido eleito. Não obstante, como nol-o relata um dos telegrammas, a affluencia de eleitores duplicou, comparando-a com a das ultimas eleições monarchicas. Votou quem quiz e no candidato que escolheu. Votou-se livre, liberrimamente.

E, sendo assim, como foi, parece não poder restar duvidas de que os portuguezes querem a Republica.

Honras e louvores lhes sejam rendidos.

A proposito da eleição, foram recebidos hontem pelo Dr. Antonio Luiz Gomes os seguintes telegrammas:

"LISBOA, 28—Legação de Portugal—Rio—As eleições decorrem tranquillamente — *Bernardino Machado.*"

"LISBOA, 28—Legação de Portugal—Rio—As urnas estão concorridissimas. As bandeiras republicanas veem-se fluctuando em toda a parte. Ha tranquillidade e satisfação geraes — *Bernardino Machado.*"

"LISBOA, 28—Legação de Portugal—Rio—Ha grande animação sobretudo em Lisboa e Porto. As votações são disciplinadissimas. A ordem é completa em todo o paiz, sem a minima alteração. Admiravel a affirmação civica do povo republicano — *Bernardino Machado.*"

EUROPA

HESPANHA

MADRID, 28.

O presidente do conselho de ministros, Sr. José Canalejas, declarou hoje em uma roda de amigos e correligionarios politicos que tinha a plena certeza que se conspirava para o derrubar do poder.

BARCELONA, 28.

Na povoação de San Feliu, perto desta cidade, deu-se esta tarde um conflicto entre carlistas e radicaes, morrendo um carlista e quatro radicaes e ficando feridos muitos outros, de ambas as facções.

FRANÇA

PARIS, 28.

Começou hoje a corrida de aeroplanos entre Paris e Roma.

Os concurrentes, em numero de 11, sairam de Buc ás 6 horas e 45 minutos da manhã, em excellentes condições.

Os aviadores estão sendo seguidos por cinco officiaes do exercito.

PARIS, 28.

O *Matin*, de hoje, diz saber de fonte segura que o sultão de Marrocos, Muley-Hafid, não quer absolutamente que as tropas francezas deixem a capital do imperio. Caso, porém, as tropas saiam, elle está firmemente resolvido a acompanhal-as. Segundo o *Matin*, o sultão deseja que o numero de soldados seja elevado a 50.000, e mais de uma vez manifestou desejos de que a França estabeleça o protectorado sobre Marrocos.

PARIS, 28.

O premio *Lupin*, disputado nas corridas de hoje, foi ganho pelo cavallo Alcantara.

Em 2° e 3° logares chegaram, respectivamente, Shetland III e Rubinat.

PARIS, 28.

O aviador Beaumont, um dos concurrentes do *raid* Paris-Roma, já chegou a Lyão, onde foi recebido por grande massa de povo, que lhe fez calorosa manifestação.

PARIS, 28.

Foram praticados hoje pelos operarios, segundo se diz, numerosos actos de *sabotage* nas linhas da estrada de ferro de Oeste-Estado.

AVIGNON, 28.

Chegaram a esta cidade os aviadores Beaumont e Garros, concurrentes ao *raid* Paris Roma.

Os dois aviadores resolveram partir para Nice sómente amanhã de manhã.

ITALIA

ROMA, 28.

O rei Victor Manoel e a rainha Helena, acompanhados do ministro da marinha, partiram esta tarde para uma localidade da costa, perto de Ostia, e ali embarcaram no *Trinacria*, com destino a Catania.

ROMA, 28.

O presidente do conselho de ministros Sacchi, Pinochiare Aprile e Calissano visitaram hoje Regio-Calabria e Messina, partindo daqui para Catania, onde chegaram de noite. A população da cidade fez-lhes calorosa manifestação de sympathia.

ROMA, 28.

Telegramma de Voghera para os jornaes desta capital annunciam que o aviador Cirri foi victima de um accidente, morrendo instantaneamente, quando hoje fazia experiencias com um aeroplano no campo de aviação de Cameri.

O desastre foi presenciado pela mulher e filhos do aviador.

BULGARIA

SOFIA, 28.

O governo bulgaro aceitou a proposta da Turquia para que fosse nomeada uma commissão mixta, que se encarregaria de proceder a inquerito sobre o incidente occorrido recentemente na fronteira, do qual resultou a morte de um coronel do exercito da Bulgaria.

MARROCOS

TANGER, 28.

Noticias procedentes de Fez, com data de 22 do corrente, informam que o sultão Muley-Hafid recebeu o general Moinier, e commandante Dalbiez e varios outros officiaes francezes e chefes de tribus que combatem sob o commando de officiaes europeus, e agradeceu-lhes calorosamente os serviços que lhe têm prestado, batendo os rebeldes.

O sultão agraciou o general Moinier com a grã-cruz de Nicham.

As mesmas noticias affirmam que já se submetteram á autoridade de Muley-Hafid muitas das tribus que se achavam revoltadas.

MEXICO

MEXICO, 28.

O presidente provisorio da Republica, Sr. de la Barra, tenciona licenciar immediatamente todas as tropas que tomaram parte na revolução e liquidar, no menor prazo de tempo possivel, todas as reclamações de guerra, quer de nacionaes quer de estrangeiros.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 28.

O Dr. Saenz Peña queixou-se de que o Senado está adiando a nomeação dos membros da Caixa de Conversão e do Banco de la Nacion, continuando a obstruir a discussão de assumptos que interessam o governo, tornando-se assim a situação insustentavel.

—O ministro do interior auxiliará amanhã o da fazenda e o da instrucção publica nas interpellações annunciadas.

Sente-se a acção dos figueroistas nas hostilidades ao presidente da Republica.

—O antigo juiz criminal Manoel Cigarraga foi nomeado director da immigração.

—O Dr. Saenz Peña serviu de padrinho a cinco meninos, filhos de casaes italianos.

—Foi adiado para quarta-feira o banquete que o ministro do exterior vai offerecer á embaixada mexicana.

—O Sr. Souza Dantas, encarregado de negocios do Brazil, assistiu a uma festa da legação da Dinamarca.

—O governo dos Estados Unidos pediu informações sobre os monumentos levantados a Colombo na Argentina.

—A directoria de hygiene vai nomear commissões de medicos em todas as provincias para informarem semanalmente sobre o estado sanitario.

—Inaugurou-se a estatua de Puyerredon.

Assistiram ao acto o presidente da Republica e o intendente municipal.

BUENOS AIRES, 28.

A' hora em que telegraphamos começa, no salão Imperio, do Jockey-Club, o grande banquete offerecido pelo encarregado de negocios do Brazil, Dr. Souza Dantas, em honra dos officiaes do "scout" *Rio Grande do Sul*, e ao qual compareceram, entre outras pessoas de destaque, os ministros da marinha, contra-almirante Valiente, e da guerra, general Gregorio Velez.

BUENOS AIRES, 28.

Realizou-se hoje de tarde a inauguração solemne do monumento erigido em honra do general Puyrredon, na plaza das Flores.

A ceremonia teve o maximo brilhantismo e grande concurrencia popular. Compareceu o presidente da Republica, Sr. Saenz Peña. Houve continencias militares, sendo pronunciados diversos discursos.

BUENOS AIRES, 28.

Reune-se agora, de noite, a convenção do partido radical, afim de resolver sobre a concurrencia do partido ás eleições que proximamente se realizarão na provincia de Santa Fé.

A reunião está muito concorrida.

BUENOS AIRES, 28.

Foi descoberto um contrabando de joias no valor de 25.000 francos. As joias foram apprehendidas.

SANTIAGO, 28.

Noticiam os jornaes estar resolvido supprimir o uso das cornetas e clarins no exercito, passando a usar-se novamente os pifanos.

VALPARAISO, 28.

Depois de um longo interrogatorio, Juan Brito confessou ter sido o assassino do juiz de paz de Quillota, Sr. Araya, e declarou que para isso fôra instigado por um inimigo daquelle magistrado, Perez Olmos, tambem preso aqui, e que ha annos fôra condemnado pelo Sr. Araya.

Em vista dessa declaração de Brito, foi considerada effectiva a prisão de Perez Olmos, que, por deliberação do juiz instructor do processo, foi enviado hoje ás autoridades de Quillota, para que ali responda a juizo.

Grande numero de pessoas que assistiram á partida de Perez Olmos para Quillota, apedrejou-o e feriu-o gravemente com punhaladas, tentando arrancar o criminoso das mãos da policia para o lynchar.

PERÚ

LIMA, 28.

Evitou-se em Iquique um assalto ao consulado peruano.

—A situação politica é grave.

Só foram instaladas duas mesas eleitoraes.

O presidente annullou o decreto que mandou fechar as juntas eleitoraes que exigiram a retirada de varias candidaturas.

—O Sr. Felippe Pardo renunciou a embaixada em Washington e a representação do Perú na coroação de Jorge V.

—Dizem de La Paz que o governo está disposto a chegar a um accordo amigavel com o Perú.

LIMA, 28.

La Prensa, em telegramma do seu correspondente em La Paz, publica hoje uma entrevista com o presidente da Bolivia, Sr. Eleodoro Villazon, a respeito dos boatos de que o governo boliviano se estava preparando para conquistar ao Perú um porto de mar. O presidente Villazon desmentiu categoricamente essas noticias, que disse não terem fundamento. A Bolivia, como aliás todos os demais paizes do continente, tratava presentemente de reorganizar o seu exercito: contratára uma commissão de officiaes allemães e adquirira algum armamento moderno. Mas o governo boliviano não alimentava nenhumas ambições, nem tinha projectos de romper o largo periodo de paz que atravessa esta parte da America.

A Bolivia mantem e deseja manter com o Perú as mais cordiaes relações de amisade e vizinhança, e o povo boliviano tem pelo peruano os sentimentos mais fraternaes e sinceros.

O Sr. Villazon terminou declarando repetir o que, ha mezes dissera ao mesmo correspondente: é um amigo sincero e leal do Perú, e durante o seu governo procurará manter a paz, de que tanto precisa a Bolivia para prosperar e engrandecer.

BOLIVIA

LA PAZ, 28.

Partiram hontem para Antofagasta, de onde seguirão para Caracas, os delegados da Bolivia ao Congresso das Republicas libertadas por Bolivar, que se reunirá naquella capital em junho proximo, por iniciativa do governo da Venezuela.

—Foi dirigida uma mensagem ao presidente da Republica, Sr. Eleodoro Villazon, pedindo-lhe o indulto do assassino Hernandez, ha poucos dias condemnado á pena de morte.

LA PAZ, 28.

Foi hoje festejado o anniversario da batalha de Campo.

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 28.

Realizou-se o desfile das tropas, que passaram em continencia em frente do palacio Battle, onde estava o corpo diplomatico, tendo presenciado o desfile os alumnos dos collegios.

A marcha foi imponente. Numerosos grupos percorreram as principaes ruas, cantando o hymno nacional.

E' enorme a concurrencia nas praças. A illuminação é esplendida. As festas do centenario terminaram em plena alegria e confraternidade.

MONTEVIDÉO, 28.

Continuaram hoje as grandes festas commemorativas do primeiro centenario da batalha de Las Piedras, ganha pelo general Artigas aos hespanhoes.

De manhã, o presidente da Republica Dr. Batlle y Ordoñez, deu em palacio recepção aos membros do corpo diplomatico, senadores, deputados, officiaes do exercito e da armada, e altas autoridades civis e militares.

Em seguida, de uma sacada do palacio o Sr. Batlle y Ordoñez, assistiu ao desfilar de 5.000 homens do exercito, que formaram e foram passados em revista pelo ministro da guerra, general Bernassey Jerez.

Houve depois o desfile de um grande cortejo civico, que percorreu os pontos principaes da cidade, sendo pronunciados discursos patrioticos.

As crianças das escolas reuniram-se em frente ao monumento commemorativo da batalha de Las Piedras, cantando o *hymno de Artigas*. Enorme multidão assistiu a todos estes festejos.

A cidade esteve durante todo o dia em festa. As ruas estão embandeiradas e agora, de noite, illuminadas.

Ha grande movimento nas ruas.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 28.

Fala-se na proxima dissolução do parlamento.

—O Sr. Silvano Godoy parte para o Rio de Janeiro.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 28.

Na sessão de hontem do Senado travou-se longa e agitada discussão a proposito do levantamento do estado de sitio. Depois de serem pronunciados violentos discursos a favor e contra, foi approvada uma moção indicando ao presidente provisorio da Republica, coronel Albino Jara, a necessidade de ser levantado immediatamente o estado de sitio, prescindindo do voto, favoravel ou contrario, da Camara dos Deputados. Essa moção foi hontem mesmo communicada ao presidente Jara.

ASSUMPÇÃO, 28.

Foi publicado um decreto declarando caduca a concessão feita ao Sr. Andrés Fary para a construcção e exploração da Estrada de Ferro Transparaguaya, e multando-o, de conformidade com o contrato, ao pagamento de uma indemnização de 10.000 pesos ouro.

BRAZIL

PARA'

BELEM, 28.

Chegou o Sr. Domicio da Gama, embaixador em Washington, sendo recebido com todas as honras.

Em companhia do governador, S. Ex visitou os estabelecimentos publicos, almoçando no Hotel Paz, onde está hospedado.

O aspecto da cidade impressionou-o agradavelmente.

PIAUHY

THEREZINA, 28.

Está marcada para o dia 1 de junho proximo uma grande reunião politica para organização do partido republicano conservador.

Acham-se já nesta capital, afim de tomar parte na mesma, diversos chefes politicos, chegados nestes ultimos dias do interior do Estado.

THEREZINA, 28.

Os jornaes da opposição continuam atacando de um modo nunca visto os chefes da politica nacional e particularmente o Dr. Antonino Freire, governador.

Ainda hoje o *Apostolo* insultou-o horrivelmente, por não ter S. Ex. reclamado um padre para acompanhar o enterro de um seu filhinho recentemente fallecido.

ESPIRITO SANTO

VICTORIA, 28.

Estão terminados os trabalhos de construcção da linha telegraphica entre Santa Leopoldina e Santa Thereza.

—Seguiu para essa capital o senador Bernardino Monteiro, que teve um embarque muito concorrido.

—Partiram hoje para Cachoeiro de Itapemirim o bispo diocesano, D. Fernando Monteiro, e o coronel Antonio Monteiro.

Compareceram ao embarque, além do presidente do Estado, grande numero de pessoas gradas.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 28.

Segundo o resultado obtido pela junta apuradora das eleições para deputados estadoaes pelo 3° districto, foram expedidos diplomas aos oito mais votados, na ordem seguinte:

Frederico Schumann, Eduardo Amaral Miranda Junior, João Lisboa, José Custodio, Alves de Lemos, Estellita Cardoso e Raul de Faria.

—O governo do Estado, dando cumprimento ao contrato que ha dias firmou com um syndicato inglez, vai conceder-lhe uma data de terras devolutas destinadas á criação de carneiros.

—O juiz federal concedeu *habeas-corpus* ao Dr. Sergio Gonçalves de Uchôa, chefe politico e clinico de nomeada em Paracatu', o qual estava sendo processado pelo crime de sedição.

Serviu de fundamento á sentença o facto da justiça local ser incompetente para processar taes crimes.

BELLO HORIZONTE, 28.

Foi inaugurada hoje a ligação do ramal da Estrada de Ferro Oeste de Minas entre Henrique Galvão e esta capital.

O especial que d'aqui partiu ás 6 horas da manhã, levando uma commissão composta dos Srs. Prado Lopes, presidente da Camara; Blum, vice-presidente, e Heitor Souza, subprocurador geral do Estado, encontrou o especial que vinha de Henrique Galvão a 84 kilometros desta capital.

O trem especial que vinha em demanda desta capital trazia diversas commissões de Henrique Galvão, Itauna, cidade do Pará, Santo Antonio do Monte, etc., afim de cumprimentarem o governo do Estado.

Vinham ainda neste trem o engenheiro Berredo, chefe do serviço, representando o director da Oeste de Minas, e o engenheiro Gravatá, representando o empreiteiro das obras.

S. PAULO

S. PAULO, 28.

Realizou-se hoje, no Velodromo, apesar da chuva, o *match* de *foot-ball* entre o S. Paulo Athletic Club e o Club Palmeiras.

A concurrencia foi enorme, sendo indescriptivel o enthusiasmo da multidão. Venceu o Athletic por cinco *goals* contra tres.

S. PAULO, 28.

Esteve muito concorrido o almoço offerecido hoje, na Rotisserie, ao Dr. Assis Brazil, pela Sociedade Paulista de Agricultura.

O almoço correu no meio da maior cordialidade, tendo sido feitos, ao champagne, os seguintes discursos:

Do Sr. Ferreira Ramos, em nome da Sociedade Paulista de Agricultura, offerecendo o banquete ao Dr. Assis Brazil, e o deste agradecendo; do Sr. Raul de Rezende, saudando o Dr. Padua Salles, secretario da agricultura, e deste agradecendo; do Sr. Leopoldo de Freitas, em nome da imprensa, saudando o Dr. Assis Brazil, do Sr. Domingos Jaguaribe, saudando o Sr. Gustavo Dutra, e deste agradecendo, e, finalmente, o brinde de honra, que foi proferido pelo Sr. Diedrichsen, saudando o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, na pessoa do Dr. Padua Salles, secretario da agricultura.

MATTO GROSSO

CUYABA', 28.

Estão já installadas tres das comarcas ultimamente creadas, Campo Grande, Aquidauana e Santo Antonio do Rio Abaixo, tendo os respectivos juizes entrado immediatamente no exercicio dos seus cargos.

CUYABA', 28.

O coronel Caracciolo de Azevedo continúa obtendo melhoras no seu estado de saude.

S. Ex. tem recebido de todos os pontos do Estado cartas e cartões de felicitações, por ter sido reconhecido 1° vice-presidente do Estado.

CUYABA', 28.

A inspectoria agricola abriu concurrencia por dez dias para reconstrucção do edificio onde funcciona a mesma repartição.

AVULSOS

VASSOURAS, 28.

O povo da cidade de Vassouras, grato ao barão de Amparo, reunido, foi hontem ao seu palacete, afim de lhe agradecer a doação feita da cachoeira da fazenda das Palmas para a instalação de usinas de energia electrica. Falaram em nome do povo, saudando-o, o Dr. Rodolpho Macedo e os Srs. Mattoso Camara e Felix Machado — *O Municipio.*

A TRAGEDIA DE ISSY-LES-MOULINEAUX E O AEROMOVEL ESTAVEL CADAVAL

Ainda hontem se produziu com toda a brutal celeridade dos accidentes a morte tragica do ministro da guerra de França e o ferimento grave do presidente do conselho de ministros, tetricamente occorrido em plena Paris e motivado pela fatal quéda de um aeroplano sobre, justamente, os dois homens que daquella multidão enorme, que ali estava a contemplar a ousada tentativa da travessia aérea Paris-Madrid, eram os maiores e mais distinctos portadores de enthusiasmo para aquella festa de heróes!

Mas, como a fatalidade é caprichosa e extravagante!

Como se póde conceber que dentre milhares e milhares de pessoas que se achavam, todas reunidas em Issy-les Moulineaux, precisamente fossem victimados os dois mais eminentes homens da França ali juntos?

Como se explica a casualidade exquisitissima do unico aeroplano que tombou, viesse cair fatalmente sobre o presidente do conselho de ministros e o ministro da guerra? !

Mysterio insondavel e acabrunhador, jamais desvendado á humanidade, que tão impertinente ousa pretender levantar o véo a Isis, impenetravel guardadora das coisas desconhecidas.

O facto, que aterrorizou os que em Issy les Moulineaux testemunharam o lutuoso desastre e que fez espalhar pelo universo inteiro, de todos os centros civilizados um profundo pesar, é minha convicção, poder-se-hia ter evitado de uma vez, se ao contrario do que ainda fazem os constructores dos mais pesados do que o ar, fosse collocado o centro de gravidade, o maior peso, no ponto racionalmente mecanico, como eu faço no aeromovel estavel Cadaval.

E' intuitivo que em um movel aéreo, possuindo o seu centro de gravidade a 10 e 20 centimetros do centro de sustentação ou de resistencia, a estabilidade do apparelho não póde ser senão falaz, provisoria, enganadora emfim.

Qualquer motivo de desequilibrio, ou seja por acção atmospherica ou seja motivado pela descompensação dos lemes e estabilizadores, fatalmente será seguida de quéda rapida, incisiva, brutal; quéda que simulará a da flecha, impetuosa e rude, augmentando sempre, no quadrado do peso e da altura em que ella se der.

Todo o apparelho aéreo que tiver, como succede ainda com os aeroplanos mais modernos, o seu centro de gravidade muito alto, ipso facto, uma vez desequilibrado elle tenderá a cambalhotar (coulbouter) como dizem os francezes e nesta cambalhota, o seu grande peso não poderá senão ficar para baixo e solicitar o apparelho para o sólo, caindo sempre de nariz, digamos, porque a cabeça, no caso dos apparelhos aéreos conhecidos, é sempre mais pesada do que o corpo, porque é representada pelo motor, combustivel, helice e o proprio aviador.

Qualquer intelligencia mediocre comprehende bem que, ao contrario, collocando-se em um apparelho aéreo o seu centro de gravidade ou maior peso bem abaixo do centro de resistencia, que são as superficies de sustentação ou azas do apparelho, mais ou menos a dous metros de distancia, o apparelho áreo adquire estabilidade propria; elle não necessita, como succede no aeromovel estavel Cadaval, nem de estabilizadores, nem de equilibradores, nem de nenhum accessorio de equilibrio, sempre inconvenientes e sempre inuteis.

No meu aéromovel estavel, o centro de gravidade ou maior peso, está collocado muito abaixo das azas do apparelho, o que equivale a dizer que perdura constantemente uma solicitação de peso para baixo e no centro do movel aéreo.

Ora, é intuitivo que um apparelho que repousa na theoria dos para-quédas, como succede com o aéromovel estavel Cadaval, isto é, que tem o seu maior peso a dois metros e mais distante, embaixo e no centro das suas superficies de sustentação, adquire estabilidade absoluta e não póde, em caso algum, seja por equilibrio motivado pela má funcção dos seus lemes, seja por acção de redomoinho, abysmo atmospherico ou outra qualquer coisa, não poderá, diziamos, nunca cair, mas sim descer, repousando sempre na theoria dos para-quédas.

E' evidente, pois, que o accidente dolorosissimo que se desenrolou em Issy les Moulineaux, aos olhos aterrados de uma multidão enorme que assistia ainda uma vez ás heroicas tentativas da ousada conquista do ar, não se produziria de modo algum, se fossem utilizados apparelhos aéreos que obedecessem aos planos e modelos do aéromovel estavel Cadaval, apparelhos esses que nunca poderão cair, tombar, projectar-se no sólo, emfim, mas sim descer mansamente, suavemente, sem o menor risco para os que o tripulam, como para os que por acaso se encontrarem embaixo delle.

Em resumo, se um dia fôr experimentado em grande um aeromovel estavel Cadaval, como eu já tive occasião de experimentar tantas vezes os meus modelos reduzidos, no gabinete aerodynamico que montei em Teufen, na Suissa, sempre com o mais promissor resultado, toda gente poderá verificar que o accidente de vernam, estará supprimido por completo vencido, annullado sempre que fôr utilizado um apparelho do modelo —Aeromovel estavel Cadaval.

E nesse dia, que poderá ser amanhã, assim determinassem os homens que governam, estará supprimida por completo a possibilidade de se reproduzir jamais, o facto lutuoso e brutal, que se desenrolou lugubremente em Issy les Moulineaux e apavorou Paris, a França, o universo inteiro!

São, até agora, 54, me dizia hontem um amigo sceptico e medroso, as victimas causadas pelos aeroplanos!

São já 100, talvez 200, lhe disse eu os heróes que tombaram já na conquista da viação aérea. Serão ainda outro tanto, quem sabe os que deverão pagar o custoso tributo da vida pela causa do progresso e da civilização! Mas, que importa, se a victoria está ali, fulgurante, bella, resplendente? !

E eu disse ao meu incredulo e exigente amigo: quantos milhares de victimas não produzem ainda hoje a velhissima navegação maritima, a estrada de ferro de quasi tres longos seculos de existencia, o novel automobilismo e até mesmo o vetusto carro de boi em estrada esburacada?

E é assim, infelizmente, que se exprime o scepticismo das gerações modernas!

RIBAS CADAVAL.

O Hierophante—Brevemente.

CARTAS DE ITALIA

ROMA, abril.

FESTAS E HOSPEDES

Quando estas linhas escrevo o telegrapho já transmittiu ao Rio informações sobre a festa inaugural dos varios pavilhões da Exposição de Bellas Artes.

Faço, para as minhas cartas, a colheita dos factos salientes, completando assim as noticias telegraphicas, fornecendo aos meus longinquos leitores de além-mar descripções minuciosas que para elles tenham um interesse especial.

Apraz-me, porém, fazer excepção para a inauguração do pavilhão austriaco, pois a representação official da Austria-Hungria, na Exposição de Roma, tem uma grande importancia politica, principalmente agora que se murmura e correm boatos sobre a instabilidade da alliança austro-italiana e de que não mais quer a côrte clerical de Vienna permittir a visita do imperador ao nosso rei, na capital da Italia.

O pavilhão austriaco da Exposição de Bellas Artes foi inaugurado em Villa Giulia. Para a ceremonia todos os pavilhões haviam içado as bandeiras e nas edificações que defrontam o palacio de Bazzani ostentavam-se a bandeira italiana e as insignias de Roma.

Uma grande multidão de autoridades e de convidados se adensava no atrio descoberto, e no caminho que dava accesso ao pavilhão estendia-se um magnifico tapete vermelho. Os embaixadores e mais membros da embaixada trajavam o costume de magnatas austriacos.

Entre os presentes destacam-se os dois commissarios geraes, Dr. Frederico Dernhoffe, director da galeria moderna, de Vienna, e o conselheiro de Estado, o nobre cavalheiro de Pozzi e senhora, o constructor do pavilhão, architecto professor Hoffmann, os pintores, professores Norvoak, De La Seecessian, Dr. Gunc, professor Schram, os esculptores Hanah e Cangiani, de Vienna, e os architectos Schontal e Branes, de Vienna. Lá estavam o embaixador austriaco von Merey, com o pessoal da embaixada, muitos membros do corpo diplomatico, o duque de Avarna, embaixador italiano em Vienna, e todos os commissarios estrangeiros.

Entre as autoridades italianas vi o presidente da Camara, Sr. Marcora, os ministros Di San Giuliano e Sacchi, o sub-secretario do exterior, Sr. Di Scalea, o syndico Nathan, o prefeito Anarratone e muitos outros. A colonia austriaca estava toda, bem como uma boa parte da aristocracia de Roma. A's 4 horas precisas, em dois automoveis, chegaram os soberanos, acompanhados pelo ajudante de campo de sua magestade o rei, general Brusati, pelo major Thaon de Revel, pelo commandante Camicia e pelas pessoas da côrte, conde e condessa de Trinità.

Recebidos os cumprimentos das altas autoridades, os soberanos dirigiram-se para o pateo, onde, sobre um tapete do Oriente, estavam dispostas as poltronas reaes.

Nessa occasião a Sra. de Pozzi offereceu a sua magestade a rainha um magnifico ramo de rosas vermelhas. Os reis tomaram logar nas poltronas, de perto cercados pelas autoridades. O commissario geral da Austria pronunciou um breve discurso.

Disse elle: "E' para dar mais brilho ás festas do cincoentenario da unidade do reino da Italia que se organiza pela primeira vez, na cidade eterna, a que todas as épocas do desenvolvimento da arte imprimiram um cunho indelevel, uma exposição de arte universal, a que todas as nações civilizadas do mundo inteiro vêm trazer com enthusiasmo o seu concurso. O governo austriaco acolheu com alegria o gentil convite do *comité* da exposição e quiz dar uma idéa da sua arte contemporanea. Em nome do meu governo, tenho a elevada honra de apresentar a vossas magestades os agradecimentos mais affectuosos pela vossa presença, com a qual os artistas expositores se sentem honradissimos."

Eram seis horas quando, depois de percorrer as salas, se retiraram do pavilhão os soberanos, congratulando-se vivamente com o *comité* geral pelo bello exito do certamen.

* * *

Minuciosas informações devo dar sobre a visita do principe herdeiro da Allemanha.

Máo effeito havia produzido na Italia a discussão que tivera logar em Berlim sobre a opportunidade, ao menos, de uma visita do imperador Guilherme aos reis da Italia, em Roma, por occasião da festa do cincoentenario.

Ainda que a amisade italo-germana seja solida e esteja bem viva ainda que em janeiro de 1878, morto Victor Emmanuel II, á multidão que acclamava na praça do Quirinal os novos soberanos Humberto e Margarida, foi antes apresentado o juvenil principe de Napoles (que é o rei actual), então com pouco mais de oito annos, erguido nos braços de Frederico da Allemanha, que foi logo depois imperador (era pai do actual imperador Guilherme); comquanto, repito, não seja possivel duvidar dos estreitos laços que vinculam a Italia á Allemanha, havia sido de deploravel effeito para Roma a discussão dos jornaes tudescos sobre a opportunidade da visita e depois o facto de ter Guilherme, dirigindo-se a Corfú com a imperatriz Augusta, no proprio dia da abertura da exposição, pisado o solo italiano, passando em Veneza, sem vir a Roma.

Cumpre, porém, notar que na Allemanha o partido catholico — o chamado *centro* — tem uma importancia que a chancellaria não desconhece e, como já tenho tido occasião de dizer, em materia de politica nunca transige.

Guilherme, sob a pressão do *centro* catholico, não veiu a Roma.

Em compensação, quiz que seu filho, o Kronprinz, viesse em caracter official, trazer as saudações e os bons augurios da soberana Allemanha á Italia soberana.

E os principes tudescos tiveram o acolhimento cordial — mas não enthusiastico — do povo italiano.

Cheio, porém, de affecto, foi o brinde que o herdeiro do throno da Allemanha proferiu no banquete do Quirinal, e que tem alta significação politica, pois que, como os leitores sabem, esses brindes reaes são escriptos e meditados pela chancellaria antes de serem pronunciados no momento solemne.

Transcrevo aqui o brinde do nosso rei e o do principe da Allemanha.

Disse o rei: "Alteza imperial e real, é com o mais vivo prazer que significo a vossa alteza imperial e real e á real princeza as minhas saudações e as da Italia, na capital do reino. Manifesto a minha profunda gratidão a sua magestade o imperador e rei, vosso augusto pai, e meu fiel amigo e alliado, o qual, encarregando a vossa alteza imperial e real de trazer á nação italiana e a mim as suas cordiaes felicitações pelo cincoentennario glorioso que neste anno a Italia festeja, nos dá mais uma prova dos seus sentimentos e dos do povo tudesco, que o povo italiano e eu de todo o coração retribuimos.

A visita gratissima de vossa alteza imperial e real e de sua alteza imperial e real a princeza, é affirmação e penhor da intima amisade existente entre a Italia e a Allemanha, unidas por tantas recordações e pela alta missão de civilização e de cultura que em todos os tempos a ambos tem sido commum e que não o será menos no futuro.

Depois dos grandes acontecimentos tão intimamente ligados e nos quaes tiveram origem a unidade da Italia e a da Allemanha, houve uma situação internacional que, com a cooperação efficaz da Triplice Alliança, assegurou e assegura á Europa um longo periodo de paz.

Com esta esperança e com estes sentimentos, eu bebo a sua magestade o imperador e rei, a sua magestade a imperatriz e rainha, a vossa alteza imperial e real e a sua alteza imperial e real a princeza a toda a familia real, e a prosperidade da Allemanha."

* * *

O principe Guilherme respondeu com o seguinte brinde, em allemão:

"Exprimo á vossa magestade os mais sinceros agradecimentos da princeza herdeira e meus pelas gentis phrases que vossa magestade acaba de pronunciar e pelo acolhimento, tão cordial quanto honroso, que aqui nos foi dispensado.

Depois da entrevista de Milão, no anno de 1875, o meu bisavô, imperador Guilherme I, expediu ao saudoso rei Victor Emmanuel II este telegramma: "A nossa entrevista foi um acontecimento de importancia historica, porque ambos nós fomos por Deus postos á frente de duas nações que, depois de prolongadas luctas, conquistaram a sua unidade. Nós e nossos filhos devemos ser sempre amigos."

O prophetico desejo do imperador confirmou-se. A amisade entre as duas dynastias e povos manteve-se através das gerações e a união com a Austria-Hungria tomou a fórma de uma alliança que, durante mais de trinta annos, contribuiu para conservar a paz no mundo.

E é graças a mais uma prova dessa amisade que a minha esposa e eu aqui nos achamos hoje e podemos apresentar a vossa magestade as saudações e os votos de sua magestade o imperador e de sua magestade a imperatriz pelo jubileu do reino da Italia.

Estes votos dos nossos augustos progenitores são a melhor expressão dos cordiaes sentimentos de todo o povo tudesco. Unidas por dez seculos de civilização e de historia a Allemanha e a Italia puderam, quasi ao mesmo tempo, realizar a unidade politica e nacional, ha tanto aspirada. O povo allemão, bem como o seu imperador, associa-se muito sinceramente aos destinos da Italia alliada e para ella deseja, hoje, como no futuro, grande prosperidade e fortuna, sob o glorioso sceptro da casa de Saboia.

Bebo á saude de sua magestade o rei, de sua magestade a rainha e de toda a familia real, bebo á prosperidade do bello paiz de Italia."

* * *

Os principes da Allemanha visitaram em Roma, a Exposição, a cidade, alguns arrabaldes e partiram saudados pela multidão, que o seu embarque reunira.

Esperam-se este mez outros regios hospedes.

ALFREDO BEER.

AS NOSSAS FLORESTAS

Uma carta do nosso ministro em Paris ao Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura

Datada de 4 do corrente, recebeu o Dr. Pedro de Toledo, illustre ministro da agricultura, a seguinte carta do Dr. Gabriel Piza, nosso representante diplomatico na França:

"Legação dos Estados Unidos do Brazil—Paris, 4 de maio de 1911—Sr. ministro—Quando, depois de 11 annos de ausencia e pela primeira vez neste seculo, visitei o Brazil, de outubro de 1910 a fevereiro do corrente anno, a grande alegria de tornar a ver meu saudoso paiz foi fortemente contrabalançada pelo sentimento doloroso de vel-o quasi sem chuvas durante quatro mezes de verão. Habituado desde a infancia a ver em São Paulo as copiosas chuvas que cahiam de novembro a março, recebi uma impressão profunda, assistindo á acção quasi continua do sol que abraza actualmente nossas terras durante os longos dias de estio, e á secca que, segundo depoimento escripto e verbal de muitos compatriotas nossos, se está tornando frequente em nosso paiz de annos para cá. Sem autoridade alguma pessoal, e nem prestigio que dê forças ás minhas palavras, ousei, entretanto, advertir aos nossos numerosos amigos em S. Paulo dos grandes perigos que ameaçam áquella admiravel região, como a outras do Brazil, se continuarmos a devastar na mais profunda inconsciencia as nossas bellas florestas. Tendo percorrido ha cerca de tres annos algumas regiões da Africa e da Asia Menor, assim como da Grecia, tive occasião de ver reduzidas a desertos, quasi inhabitaveis, sobretudo na Nubia, vastas zonas outr'ora ferteis e felizes, que a devastação inconsciente despiu de suas mattas primitivas.

A experiencia pessoal, por mim adquirida na minha referida viagem ao Oriente, deu-me a visão clara do triste futuro que espera o nosso paiz, sob o ponto de vista climatologico, se continuarmos a derrubar mattas, sem replantar arvores essenciaes á vida do homem civilizado. A impressão profunda que recebi ahi, percorrendo o interior do nosso Estado, aggravou-se quando reli attentamente as palavras escriptas sobre o mesmo assumpto por José Bonifacio de Andrada e Silva, em 1823.

O patriarcha da nossa independencia, que reunia a um grande talento vastos conhecimentos e um intenso patriotismo, estudou a fundo, no fim do seculo XVIII, nos paizes escandinavos e na Allemanha Septentrional, a questão das mattas, tornando-se, no dizer de Latino Coelho, consummado nas sciencias florestaes. Pois bem; regressando a S. Paulo, depois de longos annos de ausencia, o illustre brazileiro escreveu, na sua *Memoria sobre a escravatura no Brazil*, que "as nossas mattas preciosas em madeira de construcção civil e nautica estavam sendo destruidas pelo machado assassino do negro e pelas chammas devastadoras da ignorancia. Os cumes de nossas serras, fonte perenne de humidade e fertilidade para as terras baixas, e de circulação electrica, estavam sendo escalvados e tostados pelos ardentes estios do nosso clima. Precisamos conservar, como herança sagrada para a nossa posteridade, as antigas florestas virgens, que pela sua vastidão e frondosidade, caracterizavam o nosso bello paiz. A natureza fez tudo a nosso favor; nós, porém, pouco ou nada temos feito a favor da natureza. Nossas terras estão ermas; nossas preciosas mattas vão desapparecendo, victimas do fogo e do machado destruidor da ignorancia e do egoismo; nossos montes e encostas vão-se escalvando diariamente e, com o andar do tempo, faltarão as chuvas fecundantes, que favorecem a vegetação e alimentam nossas fontes e rios, sem o que o nosso bello Brazil, em menos de dois seculos, ficará reduzido aos paramos e desertos aridos da Lybia. Virá então esse dia (dia terrivel e fatal), em que a ultrajada natureza se ache vingada de tantos erros commettidos."

As palavras de José Bonifacio, estadista eminente e homem de rara visão intellectual, parecem-me propheticas, pois que em menos de 90 annos o nosso clima se acha grandemente transformado, de São Paulo até o Ceará. Alguns dos nossos rios já estão diminuidos e muitos ribeirões já desappareceram. Ao concluir a sua representação de 1823 dizia o nosso illustre compatriota, que bastava de dormir e que era tempo de acordar do somno amortecido em que ha seculos jaziamos.

O problemma que se afigurava tão grave ao maior dos nossos estadistas, se tornou agora mais doloroso, e exige solução que a sabedoria dos nossos governantes saberá encontrar."

Todos os mestres da arte politica ensinam que não é licito destruir sem reconstruir. A devastação das nossas mattas foi obra inconsciente da ignorancia irreflectida. A reconstituição de uma parte ao menos das nossas florestas resultará do estudo meditado de espiritos esclarecidos pela sciencia e animados pelo vivo amor da Patria. Não é em poucos annos que poderemos reconstruir o que foi destruido em seculos. E', entretanto, urgente meditar profundamente sobre o assumpto, que merece a nossa continua e vigilante attenção, e agir resolutamente.

No artigo sobre as plantações, que estão hoje fazendo os francezes na Tunisia, e que junto remetto a V. Ex., acham-se expostos o problema e a sua solução normal, dada ha cerca de 19 seculos, pelo talento pratico dos romanos e agora de novo pela intelligencia esclarecida dos francezes. Estes estão operando na Africa do Norte, actualmente uma transformação admiravel, que está dando vida a regiões desertas ha centenas de annos. Como V. Ex. verá do dito estudo, o historiador Salustio, que fez a guerra da Africa com Pretor, no anno de 45, antes de Christo, deixou na narração da sua marcha para o interior da Numidia, onde foi proconsul, uma descripção do estado do paiz, por elle percorrido, no momento da conquista romana. Era então um medonho deserto e ainda hoje o é, onde vagam apenas alguns raros nomades. Entre a invasão romana e a actualidade, intercalou-se um periodo de grande prosperidade, do qual existem ainda hoje sobre o solo numerosos e eloquentes vestigios. De 20 em 20 kilometros encontra-se uma ruina de cidade, então prospera; a cada kilometro, encontram-se ruinas de aldeias ou fazendas agricolas isoladas. O paiz era então muito populoso. A causa dessa prosperidade foi a iniciativa dos romanos de cobrirem esta parte da Africa do Norte de uma immensa floresta de oliveiras.

Cerca de sete seculos mais tarde, os Arabes, conquistando o paiz, destruiram as suas florestas e nelle restabeleceram o deserto, que ainda hoje dura. Assim, a terra arida no tempo de Salustio tornou-se agricola e populosa, sob a fecunda administração romana, tão notavel pelo seu espirito pratico, e converteu-se de novo em deserto, depois da passagem devastadora dos Arabes. Agora, a administração esclarecida dos francezes está reconstituindo a floresta antiga, o que é já para o centro e o sul da Tunisia uma verdadeira resurreição. Aos viajantes que percorram o paiz, mostram-se do alto das collinas as longas linhas de oliveiras, que desapparecem no horizonte, cobrindo um espaço de 20 kilometros. Este immenso esforço de reconstituição de florestas, que tanta honra faz aos estadistas da França, é exemplo salutar que deve ser apontado aos nossos compatriotas.

E' com o intuito de concorrer com o meu fraco contingente para esta obra meritoria, que ouso chamar para este grave assumpto a esclarecida e sympathica attenção de V. Ex.

Qualquer esforço efficaz nesse sentido, feito pelo actual ministro da agricultura do Brazil, levará o seu nome á posteridade, como um dos benemeritos da nossa Patria.

Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os protestos da minha respeitosa consideração—*Gabriel de Piza*."

TENTATIVA DE ASSASSINATO

Salomão Gabriel, arabe, é negociante estabelecido com uma charutaria na rua da Alfandega n. 290, onde mora com sua mulher e filhos.

Em sua companhia mora tambem seu irmão, Aniz Gabriel, igualmente arabe, e grande amador de charutos finos.

Hontem, á tarde, Salomão apanhou Aniz em flagrante delicto de abrir uma prateleira e de subtrahir de lá um charuto dos melhores.

Ao ver isto exclamou, (naturalmente em arabe):

—Oh! Sr. gatuno de charutos, larga ahi o que não é teu!

Aniz teimou em levar o "havana". Travou-se discussão e depois briga.

Na lucta Aniz vibrou uma profunda facada nas costas do irmão.

A policia do 4º districto tomou as providencias que o caso requeria.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Conforme annunciaram, o Tiro Brazileiro da Pavuna não deu hontem exercicio de fogo nos "stands" Drs. Paulo Frontin e Salles Belford, porque os seus atiradores foram tomar parte no grande concurso realizado pelo Tiro Brazileiro da Ilha do Governador.

O Tiro da Pavuna se fez representar por vinte atiradores e destes apenas disputaram 16, obtendo dez collocações, inclusive dois primeiros logares premiados com medalhas de ouro.

Eis os vencedores:

Prova de revólver — 1ª classe, com 20 tiros, em alvo c. c. n. 1, de 10 zonas, na distancia de 50 metros, em pé e braços livres:

Acyling Jacques, 169 pontos, premiado com medalha de ouro, do novo cunho, em primeiro logar, e Leopoldo Monerô, com 80 pontos, premiado com medalha de bronze, em quarto logar.

Prova de fuzil — 1ª classe, com 15 tiros — 300 metros, em alvo de 19 zonas:

Antonio de Almeida, premiado em quinto logar, com medalha de bronze.

2ª classe de fuzil — 200 metros, nas mesmas condições acima:

Capitão João Pereira Pinheiro de Moura, premiado em primeiro logar, com medalha de ouro do novo cunho, com 103 pontos, e João de Souza Martins, premiado com medalha de bronze, em quinto logar.

Prova de 3ª classe, com 10 tiros na posição de pé e de joelhos, em alvo de 10 zonas, a 100 metros:

Aristides Freire Allemão, premiado com medalha de prata, com 87 pontos; em terceiro logar, Pedro José Masalesek, premiado com medalha de bronze com guarnição de prata, em sexto logar, com 82 pontos; João de Souza Martins, em oitavo logar, premiado com medalha de bronze com guarnição de prata, com 78 pontos; Francisco da Silva, premiado com medalha de bronze, com 71 pontos; e Antonio dos Santos, premiado com medalha de bronze, com 70 pontos.

Para disputar o primeiro campeonato de tiro de fuzil e de revólver, que o Tiro Pavuense vai realizar nos dias 11 e 18 do mez vindouro, inscreveram-se mais os seguintes atiradores, pelo Tiro do Leme, Joaquim de Souza Rocha e Augusto Cordovil, pelo Tiro do Realengo, Agenor Brandão, Almerindo Valle de Meirelles, Carlos Gralha, Pierre Luz e Francisco Trindade, pelo Tiro de Inhaúma; Estellita José de Oliveira e Polybio de Mattos, pelo Tiro 105, elevando-se o numero de atiradores inscriptos no campeonato a 100.

Amanhã, á noite, haverá exercicio geral para a banda de tambores e corneteiros no morro de Santa Thereza, das 7 ás 9 horas.

No Tiro Brazileiro Federal, em sua linha de tiro, em Villa Isabel, realizou-se hontem, mais um excellente exercicio de fogo, no qual tomaram parte socios dos Tiros ns. 6, 7, 68, 97, 100 e 115, varios officiaes do exercito, alumnos do Collegio Militar e reservistas.

Estiveram presentes á linha de tiro os directores tenentes Escobar e Flavio do Nascimento e o secretario do Tiro n. 7, Oscar Thiers de Faria.

Esteve de serviço na direcção da linha o 1º tenente atirador Floriano Escobar.

O fogo iniciou-se ás 8 horas da manhã e foi suspenso a 1 hora da tarde.

As melhores series obtidas nas differentes distancias foram:

100 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Pedro Baptista 89, Mario Barros 80, Viriato Freitas 79, Oldemar Lisboa 76, Jorge Duarte 76, Francisco Amorim 65, Renato Magioli 60, Oliverio Filho 60, Luiz Macedo Junior 58 e Candido Alves 56.

200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Joaquim Paula Rosas 97, Antonio Moraes 94, Francisco Sarmento Marques 76, Helvecio Monte Sobrinho 74, João Torres Silva 74, Alfredo Bevilacqua 73, Confucio Abdon 72, José Louzada Guedes 60, Alberto Paladini 59 e David Cardoso Mendes 57.

200 metros — Alvo c. c. n. 2 — 10 tiros — Arthur de Pinho Neves 90, Antonio Moraes 88, Francisco Sarmento Marques 84, Adstoden Spinelli 83, Antonio Rodrigues de Paiva 75, Eliziario da Luz Trindade 72 e Nephtaly Soares 55.

300 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Floriano Escobar 88, Athayde Alves Coelho 83, Alberto de Meirelles 80, Oscar Thiers de Faria 79, René Becker 79, tenente Flavio do Nascimento 76, Luiz Camargo de Brito 73, Antonio Rodrigues de Paiva 62, Nicoláo Covino 57.

400 metros — Alvo c. c. n. 4 — 10 tiros — Athayde Alves Coelho 90, Floriano Escobar 88, tenente Mario do Nascimento 67, Alberto de Meirelles 63, tenente Escobar 55 e Lucas Bolteux 55.

Os atiradores não mencionados nas diversas distancias obtiveram menos de 50 o|o no alvo.

Fizeram jus ao premio de 60 cartuchos os atiradores Arthur de Pinho Neves e Floriano Escobar.

—No proximo mez, depois do exame para a turma de reservistas que prepara, o Tiro n. 7 realizará o combate simulado que devia realizar-se no presente mez e que por motivo de ordem superior foi transferido.

O batalhão de atiradores marchará completamente equipado, levando a respectiva secção de sapadores.

O exercicio será realizado fóra desta capital.

—Na séde social acha-se á disposição dos atiradores a inscripção para o "raid" de resistencia que será realizado no proximo mez.

—Na proxima sessão do conselho director do Tiro n. 7, será submettido á approvação o programma do concurso de tiro que será realizado no dia 2 de julho.

O programma constará de provas de tiro rapido para todas as classes de fuzil e revólver, nas quaes poderão se inscrever os socios das sociedades que frequentam a linha do Tiro numero 7.

As provas de fuzil serão disputadas respectivamente a 200 metros em alvo n. 3, a 200 metros, em alvo n. 2; a 300 metros, em alvo n. 3, e a 400 metros em alvo n. 4, pela 3ª, 2ª e 1ª classes e mestres.

As de revólver serão disputadas a 25, 50 e 10 metros.

Os premios constarão de medalhas para os vencedores á razão de 10 o|o dos inscriptos.

O Tiro Federal tem em vista, como é praxe desde o seu inicio, dar o verdadeiro valor ás medalhas conquistadas em seus concursos; só possuirão medalhas do Tiro n. 7 os socios que realmente forem atiradores.

As classes serão distinguidas pelos metaes, mestres e 1ª classe, ouro; 2ª classe, prata; 3ª classe, bronze.

—Em virtude de terem sido classificados na prova parcial do campeonato da Confederação, os atiradores Dr. Alvaro Zamith, de 2ª classe, e Lucas Bolteux, de 3ª classe, foram promovidos para 1ª classe.

Tendo o atirador de 3ª classe Adstoden Spinelli conquistado a medalha Marechal Hermes, correspondente ao 1º trimestre do corrente anno, com duas séries maximas, foi o mesmo promovido para 2ª classe.

—Embora vencendo as maiores difficuldades, vai o Tiro n. 7 dia a dia proseguindo em seu programma de formar reservistas para o exercito e dar a necessaria educação civica e militar á mocidade brazileira; tendo organizado a sua turma de esgrima de florete e sabre, na qual tem [illegible] tendo para poder apresentar os atiradores convenientemente adestrados nos difficil jogo de armas.

Tem agora, porém, a satisfação de verificar que, pelo competente instructor, tenente Anatolio Duncan, já são dados como promptos e em condições de se apresentarem na mais exigente sala de armas, seis de seus alumnos: Floriano Escobar, René Becker, Luiz Camargo de Brito, Adstoden Spinelli e Manoel Antonio de Figueiredo.

Presentemente, além desses atiradores, fazem parte da turma de esgrima de florete e sabre os socios Ernesto Kopschitz, Nicoláo Covino, Roger Uzac, Ernani Figueira, Confucio Abdon, Dr. Alvaro Zamith, Dr. Angelo de Oliveira Bevilacqua, Dr. Fernando Soledade, José da Rocha Baptista, Aldrovando de Oliveira, Lucas Bolteux, Aristeu Teixeira Pinto e Domingos da Costa Rubim.

Pela primeira vez uma corporação da natureza do Tiro Federal, no Brazil, mantem uma aula de esgrima com tão grande proveito.

—Hoje, á noite, haverá aula theorica para a turma de candidatos ao exame de reservistas para o exercito.

REFORMA DOS CORREIOS

Por interessar ao publico, transcrevemos abaixo a noticia publicada por um collega da tarde, a respeito da proxima remodelação dos nossos correios, que reformado ha pouco mais de um anno e meio, muito tem deixado a desejar, pois como é patente, notorio e indiscutivel, aquella reforma aproveita "unicamente" ao pessoal, pois não se cogitou de outros interesses.

Eil-a:

"Como bem diz o "Jornal do Commercio" de hoje, referindo-se ás economias que se tornam precisas neste momento e que fazem parte do sabio governo do marechal Hermes — "O difficil e o necessario é remodelar com vantagem para o serviço, mas tambem com economia para os cofres publicos". Esse objectivo acaba de ser levado a effeito com a remodelação do serviço postal talvez a mais completa e a unica até hoje que não traz augmento de despeza.

Na reforma que se acha em mãos do Sr. ministro da industria collaboraram os 22 chefes superiores dos correios; os assumptos foram muito discutidos e approvados por votação. Assim, fizeram parte dessa grande assembléa: o director geral, cuja competencia superior em 18 annos de correios não offerece confronto; tres sub-directores, quatorze chefes de secção e os illustres administradores dos correios de Minas e S. Paulo, os principaes do Brazil. Diante do exposto, nenhuma duvida póde existir acerca da nova feição dada a tão importante serviço.

As reformas anteriores têm sido obras de gabinete, sem audiencia dos entendidos, e só a ultima, do illustre Dr. Tosta, teve uma semelhança com a actual, mas com seis collaboradores, excluindo-se todos os chefes do trafego, isto é, aquelles que sabem e conhecem o que é propriamente serviço de correios, porque trabalham dia e noite.

A actual, não obstante o grandioso trabalho que deu, não custou um só real aos cofres publicos; entretanto o mesmo não se tem dado com as anteriores. A actual organização cogitou unicamente da remodelação dos serviços, que muito têm deixado a desejar.

Cortou varias despezas, taes como a dos inspectores permanentes, que custariam aos cofres publicos perto de 180:000$ annuaes, quando completo o quadro, sem que se obtivesse resultado compensativo. Cortaram-se outras despezas inuteis e apenas despender-se-hão mais 9:000$ com um chefe, 1:500$ com o augmento do vencimento do chefe da secção de expediente do trafego, não augmentado na ultima reforma, e 800$ com o augmento de um almoxarife em S. Paulo. E só.

Os serviços de expediente, manipulação, conferencia, etc. são vantajosamente remodelados.

O archivo será um e não tantos como actualmente. As malas serão conferidas incontinenti, no pavimento terreo, á entrada dos paquetes, sem que subam mais aos andares superiores.

O pagamento de vales foi simplificado. Tudo, emfim, deve melhorar, e muito.

A venda de sellos poderá ser feita por senhoras.

As succursaes terão nova organização. As agencias em geral, principalmente as desta capital, além da fiscalização dos chefes das succursaes, terão a dos empregados das sub-directorias do trafego e da contabilidade.

Para coroar tantas alterações proveitosas, haverá um corpo especial de estafetas, incumbido, exclusivamente, da entrega pela madrugada dos jornaes diarios. Só esta providencia bastaria para recommendar a nova remodelação, se muitas outras não houvesse.

São estes os traços mais salientes da actual reforma, que pende da sancção do governo, e que a nossa activa reportagem conseguiu saber dos mais abalizados funccionarios postaes.

Para terminar — não haverá creações de mais agencias nesta capital, porque as já existentes são mais que sufficientes, e quando isso se tornar preciso, o director geral tem autorização para tal fim, não sendo assumpto contido em leis especiaes, como parece a muita gente."

Para adiantarmos, destacamos um nosso collega, que conseguiu ainda conhecer novos serviços e melhoramentos, que são: a creação das cadernetas de identidade, mediante o custo de 1$, serviço este adoptado em quasi todos os correios e só eliminado no nosso! A separação da importação das malas maritimas feita conjuntamente com a exportação, o que dá motivo a continuas trocas.

As promoções que serão feitas, uma por antiguidade de classe e outra por merecimento, o que constitue uma medida salutar e justissima que conseguirá "contenter a tout le monde et a son père". Acaba-se assim a injustificavel e odiosa determinação de nomearem-se tres candidatos por "merecimento" (que infelizmente todo o mundo sabe que é o pistolão), e um por antiguidade! Os reclamantes, que infelizmente têm sido muitos, encontrarão na nova secção creada, immediata informação do que desejarem, sem necessidade de percorrerem tres, ou quatro secções distinctas, como actualmente, pois as informações, reclamações, archivos, buscas immediatas, etc., tudo encontrarão naquella nova secção. O serviço de "Expressos" será remodelado e, portanto, aperfeiçoado, havendo a necessaria presteza na entrega, e não como actualmente, pois sabemos que ordinariamente os "Expressos" são entregues com as demais correspondencias, quasi sempre, por falta de gente para esse serviço. Serão aproveitados durante o dia os estafetas distribuidores que pela madrugada entregarem os jornaes diarios procedentes das redacções. Finalmente, no novo regulamento foram attendidas todas as conveniencias e necessidades do publico, e ainda fez-se ao pessoal, principalmente nos das agencias de 1ª e 2ª classes, a justiça que lhes foi negada e restituiram-se os direitos que lhe foram usurpados no regulamento anterior, e que deram logar approximadamente a 25 protestos e reclamações dirigidas ao Congresso Nacional, quasi todas, e que encontram solução no nosso regulamento.

A nova regulamentação, não obstante ter sido autorizada pelo Congresso no anno passado, impunha-se, [illegible] as lacunas de que se resentia o regulamento de 1899, e isto felizmente acaba de ser levado a effeito por 22 funccionarios superiores dos correios do Brazil, funccionarios esses reconhecidos e indiscutivelmente — os mais competentes, os mais distinctos e os mais praticos. Essa gloria cabe ao honrado e infatigavel marechal Hermes da Fonseca, eminente presidente da Republica, e tudo sem augmento de despeza.

O CONGRESSO DE ENSINO AGRICOLA

O discurso do Dr. Pereira Barreto — A sessão de ante-hontem

Reproduzimos hoje o substancioso discurso pronunciado ante-hontem no Congresso de Ensino Agricola de S. Paulo, e que não pudemos dar hontem pela sua extensão e pelo adiantado da hora em que o tivemos:

Terminada a distribuição das commissões, pediu a palavra o congressista Dr. Luiz Pereira Barreto, que apresentou a seguinte memoria:

"A iniciativa do nosso illustre secretario da agricultura, Dr. Padua Salles, convocando um congresso em S. Paulo, para tratar do ensino agricola no nosso Estado, marcará por certo uma data memoravel nos annaes da nossa instrucção publica nacional.

De ha muito que outros paizes comprehenderam a necessidade fundamental de dar ao menino, ao adolescente, a todo o futuro cidadão, uma somma de noções exactas sobre o mundo das plantas e dos animaes em geral e sobre o modo, em particular, de fazer a terra produzir tudo quanto é indispensavel á existencia social, quer como alimento, quer como conforto da vida.

E' hoje opinião unanime que, qualquer que seja a futura carreira do joven cidadão, devem todas as intelligencias ter por ponto de partida o mesmo molde disciplinar e que esse molde deve ser a instrucção agricola.

Tudo quanto somos, tudo quanto possuimos, devemos á agricultura. Todas as nossas riquezas, todas as nossas sciencias e artes, todas as maravilhas da industria, todas as elegancias da vida moderna não seriam possiveis sem o trabalho da terra. E' do seio da terra que saem todas as materias com que a humanidade labora a civilização.

A logica mais elementar está indicando que precisamos fazer da intelligencia a nossa primeira arma de combate, se queremos deveras manter a nossa supremacia no scenario do mundo.

A terra não nos abre o seu seio e esse seio não se torna fecundo senão depois que temos vencido as forças brutas da natureza que nos vedam o accesso a ella.

Os agentes physicos, desencadeados contra nós são inclementes inimigos, que temos de vencer e submetter; mas, uma vez vencidos e submissos, fazemos delles os nossos santos alliados. A sciencia emancipa-nos do jugo das forças brutas, ensinando-nos a oppôr umas ás outras, neutralizando-as, canalizando-as e pondo-as ao nosso serviço. E' só graças á sua intelligencia que o homem, primitivamente inferior em força a um grande numero de animaes conseguiu tornar-se o rei da creação. Nos tempos prehistoricos a lucta pela vida se travava nas cavernas e ahi o mais forte foi o mais intelligente.

Nos tempos modernos, não é mais nas cavernas, não é mais contra dentes e garras que o homem tem de luctar. Mas nem por isso a lucta é menos viva e renhida. A grande batalha, hoje, se fére entre povo civilizado e povo civilizado; é no campo da concurrencia internacional que a victoria se decide. Sae vencedor quem mais sabe, quem mais produz, quem mais cerca a vida social de garantias de alimento e de conforto. E' immisericordiosamente posto á margem todo o povo que não está apparelhado para a lucta da producção. No apogeu da civilização a intelligencia continúa a preponderar como arma de combate, como o instrumento supremo, que rasga o seio da terra e a obriga a produzir. Chegamos, afinal á proclamação universal e ultima: que a producção é a unica obra bella, a gloria unica das nações!

Poderemos, por acaso, pretender que S. Paulo, que o Brazil se achem actualmente apparelhados para sustentar a honra da bandeira no sentido da senda da civilização moderna?

Tomemos um livro — "A cultura dos campos" — o sacrosanto evangelho da nossa Patria, e ahi lemos no prefacio a pagina 9: "E' vergonhoso que o nosso paiz, dispondo de uma enormidade de terreno, tão fertil como o que mais o fôr, não tenha sequer a independencia do estomago e vá pedir ao estrangeiro os generos mais necessarios á vida. O Brazil importa por anno mais de cem mil contos de réis em generos alimenticios, só das Republicas do Prata. Uma estatistica publicada pelo "Jornal do Commercio" mostra que a importação total de generos alimenticios "entrados só pelo porto do Rio de Janeiro", subiu a mais de cento e vinte e um mil contos de réis, em 1893... As ultimas estatisticas mostram que só em milho (um producto agricola que o solo brazileiro dá com pasmosa fecundidade de norte a sul) e só contando com a importação por Santos e Rio, entraram — numeros redondos —142.000 saccos de 60 kilos, em 1892; 523.000 em 1893, 859.000 em 1894, 919.000 em 1895, 1.500.000 (um milhão e quinhentos mil!) em 1896, 673.000 nos primeiros sete mezes de 1897. E' uma progressão vergonhosa.

O que se vê quanto ao milho é verdade a respeito de todos os generos necessarios á vida do homem e dos animaes uteis.

O feijão, chegamos ao aperfeiçoamento de o receber do Mexico e do Chile, dois paizes longinquos, quasi nossos antipodas... Um amigo meu (goyano) revelou-me que é muito commum comer-se em Goyaz... banha americana.

Tal situação é, nos termos mais claros, ruina economica e politica.

... Mas, o mais grave de tal situação não é que o nosso principal producto agricola dê menos dinheiro; é que elle, bem como os mais ricos generos, que exportamos, são de natureza a deixar-nos na mais rigorosa dependencia do estrangeiro, para provermos á nossa subsistencia; a alimentação e a locomoção ou transporte. A carne e os cereaes que consumimos, o animal que tira os vehiculos de transporte, o que monta a cavallaria de policia e de guerra, bem como a forragem que os alimenta — vêm de fóra. Ora, todas essas coisas compram-se com ouro; de modo que o Brazil é um paiz, que come libras esterlinas. Ainda se as tivesse!...

Em taes condições, nem sequer ha independencia nacional. Não é livre, não é independente quem come e se move pela mão de outrem.

E a seriedade do caso sóbe de ponto, quando pensamos que a mão de que mais nos soccorremos é precisamente a do unico povo, que nos tem disputado a hegemonia do continente, que occupamos."

Estas solemnes e patrioticas palavras são o quanto basta para justificar e fazer applaudir a fecunda iniciativa do illustrado secretario da agricultura de S. Paulo, convocando o primeiro congresso de ensino agricola. Ao primeiro quesito do seu programma podemos e devemos responder todos, sem discrepancia: "Sim, no estado actual da nossa agricultura convem cuidar desde já, da organização do ensino agricola sob os tres aspectos, elementar, médio e superior.

Do mesmo modo, podemos, sem hesitação, responder ao terceiro quesito: "Sim, as escolas preliminares das povoações ruraes deverão ter no seu programma o ensino agricola".

Quanto á pergunta annexa: qual deverá ser esse ensino? E' bem permittido a cada membro do congresso, conceber a seu modo o programma a adoptar. Nesta materia são inevitaveis as divergencias; trata-se de um problema pedagogico da mais seria magnitude, envolvendo difficuldades theoricas e praticas, de ordem psychologica e de ordem material. E' evidente que um mesmo programma não pode servir para meninos de 7 a 10 annos e para [illegible] de 13 a 15. E' intuitiva a necessidade de graduar as rações do ensino, conforme a idade e a capacidade intellectual. Não é menos evidente que o ensino deverá variar consideravelmente, conforme as circumstancias do meio: nas grandes cidades e nas villas e aldeias do interior.

Ao depois, uma formidavel questão se levanta diante de todo e qualquer programma: é a do professorado, é a do mestre-escola, encarregado de executar esse programma e de distribuir o ensino nas melhores condições. Qualquer systema de ensino suppõe necessariamente a existencia prévia de um corpo docente. Ora, esse corpo docente não existe no momento em que vamos inaugurar o ensino agricola. Temos de fazer surgir da noite para o dia o mestre-escola preparado. Da cauda de Jupiter, dos nossos dias, não é facil fazer surgir uma Minerva toda armada. E' preciso, entretanto, que o mestre-escola appareça; seja como fôr, é preciso absolutamente que o ensino agricola se fortaleça.

Só quem acompanhou de perto as peripecias da evolução do ensino agricola em outros paizes, só quem conhece a fundo as difficuldades com que teve de luctar o governo da França, especialmente, nesta materia, póde prever a cópia de embaraços que teremos de encontrar nos nossos primeiros passos.

Será bastante recordar que mais de 30 annos foram consumidos em França, nas tentativas de organização do ensino agricola e que, depois de organizado, foram precisos mais dez annos para começar a apparecer os primeiros resultados favoraveis. O primeiro impulso foi dado por Duruy, em 1866. Uma grande commissão foi por elle nomeada e encarregada de estudar e propor "as medidas necessarias para desenvolver os conhecimentos agricolas e horticolas nas escolas normaes, nas escolas communaes e nos cursos de adultos". Os trabalhos desta commissão, que se acham reunidos no "Boletin Administratif", anno de 1867, traduziram-se, por decreto, circulares e instrucções detalhadas e precisas. "A principio, a indifferença e a rotina, ao depois os acontecimentos politicos paralyzaram por completo os laboriosos esforços" (René Leblanc, inspector geral da instrucção publica, "L'Enseignement Agricole").

Em circular ministerial de 24 de outubro de 1895, Poincaré pede á "Commissão Permanente de Agricultura" a redacção, sob a fórma de um guia pratico, de um plano de curso summamente traçado. O ensino agricola elementar começava a marchar; os mestres-escolas iam adherindo ao movimento.

Em circular de 4 de janeiro de 1897, o ministro Rombaud aceita e manda adoptar nas escolas ruraes o "Guia Pratico" pedido por Poincaré á commissão de agricultura. Dahi por diante os mestres-escolas não se fizeram mais rogar para obedecer á lei. Um verdadeiro milagre se operou desde que os poderes publicos se resolveram a conceder um premio de 100 a 300 francos a todo o mestre-escola que se distinguisse pela habilidade em ministrar aos meninos o ensino agricola elementar.

Podemos, portanto, contar com enormes difficuldades a vencer; mas, tambem, sabemos desde já que essas difficuldades não são insuperaveis e, sobretudo, conhecemos desde já o meio capital de ganhar a dedicação do mestre-escola, afim de conduzir a salvamento a instrucção agricola elementar.

Ao depois, em um paiz novo como o nosso, não será legitima esperança de encontrar menos espirito rotineiro, menos resistencia, menos má vontade da parte dos nossos mestres ruraes? Não temos aqui as tradições seculares, que constituem a rotina, não temos os longos habitos de classe, que fazem a força da inercia, a resistencia contra qualquer tentativa de reforma. Sendo tudo novo entre nós, ser-nos-ha mais facil crear uma boa praxe, que constituirá mais tarde uma rotina salutar, intelligente e amiga do progresso.

A calcularmos pelo successo da nossa Escola Normal, dos nossos gymnasios, dos nossos grupos escolares, podemos prognosticar para o nosso plano de ensino agricola o enthusiasmo e uma sequencia, que não encontrou a França.

"Qual será esse ensino agricola", pergunta o nosso illustrado secretario da agricultura.

E' evidente que devemos começar por fornecer a cada futuro mestre um livrinho elementar "um guia pratico" do genero daquelle exigido por Poincaré.

Mas, não é menos evidente que todos os nossos esforços ficarão mallogrados, que todo o ensino será nullo, se o mestre se limitar a fazer aprender de cór e recitar as regras e preceitos do minusculo compendio. E' preciso que o mestre-escola tenha bem clara consciencia de que os seus discipulos não são meros papagaios e que é um crime não ver no cerebro juvenil senão uma simples machina de memoria.

E' a intelligencia do menino que o mestre deve em primeiro logar se dirigir; e é essa intelligencia que importa despertar, exercitar, fortalecer e fazer desabrochar em todos os sentidos. E' incompetente todo o mestre que não sabe fazer uma "lição de coisas", que não conhece a arte de movimentar as faculdades intellectuaes do discipulo, que não percebe os recursos didacticos, que podem fornecer a observação dos factos diarios da vida agricola e uma experimentação elementar.

O que é preciso ensinar aos meninos nas escolas ruraes é o "porque" das operações agricolas com a explicação succinta dos phenomenos, que os acompanham, e não o detalhe dos processos complicados, exigindo ulteriores e mais elevados conhecimentos. Por meio de demonstrações experimentaes simples, não será difficil a um mestre bem preparado fazer comprehender aos discipulos quaes as condições essenciaes á vida da planta, qual a razão de ser dos trabalhos ordinarios da cultura da terra e quaes os principios basicos da hygiene do homem e dos animaes domesticos. O alvo capital do ensino agricola primario é iniciar o maior numero possivel de meninos do campo nos conhecimentos elementares indispensaveis para lêr com fructo um livro de agricultura moderna e incutir-lhes ao mesmo tempo o amor á vida campestre e um elevado sentimento de dignidade pela profissão rural.

Não estamos de todo destituidos de recursos em materia de livrinhos escolares para o ensino agricola elementar. A série de opusculos do Dr. Gra[illegible] constitue uma preciosa collecção, que devemos aproveitar para o nosso ponto de partida. Esses livrinhos satisfarão por muito tempo e perfeitamente a todos os nossos reclamos. Será preciso para completal-os, fornecer a cada mestre os meios rudimentares de demonstração para cada lição.

Para o ensino elementar superior, temos um compendio fóra de linha, que brilha tanto pelo fundo scientifico como pela extraordinaria clareza da fórma; é um livro sem rival e não preciso dizer que esse livro é a "Cultura dos Campos" da lavra de J. Assis Brazil. O governo do Estado de Minas intelligentemente apressou-se em adoptal-o como livro de leitura nas suas escolas; é de esperar que todos os outros Estados farão o mesmo. Mas, para que esse livro sem par possa prestar toda a sua utilidade, é preciso previamente preparar os cerebros juvenis para a sua leitura. E, como a ordem, por que estão distribuidos os seus capitulos, obedece a uma lei de methodo natural da evolução do ensino scientifico; podemos aproveital-o para servir de molde ao programma de ensino agricola, que teremos de adoptar definitivamente.

O primeiro capitulo da "Cultura dos Campos" é consagrado ao estudo physico-chimico da atmosphera, do ar, do oxygenio, do azoto, do acido carbonico, do amoniaco e da agua.

Referencia ahi é feita á funcção da respiração no homem e nos animaes.

No "guia pratico", que servirá de programma para os meninos do curso de 11 a 13 annos, deverá haver uma série de lições destinadas a esclarecel-os sobre aquelles agentes e o mestre as fará acompanhar das competentes demonstrações simples indispensaveis. Os meninos não sabem o que seja um gaz, o que sejam os "tres estados dos corpos"; o mestre, para fazel-os observar e comparar, engolfará na agua um copo, um funil, um tubo, com a boca para baixo e deixará escapar o ar; os meninos o percebem sair, o "vêem", o sentem. Em seguida, o mestre recolherá debaixo da agua o ar saido de um fole, dos pulmões de um homem, o transvasará e o medirá aproximativamente. Do mesmo modo não custa produzir um pouco de oxygenio, que servirá para a comparação com o acido carbonico e o ar expellido pelos pulmões de um homem; e os meninos verão como o oxygenio activa a combustão.

Uma simples chaleira servirá para produzir o vapor da agua; ao ferver, a trepidação da tampa fará claramente comprehender o mecanismo de uma locomotiva do caminho de ferro; o vapor da agua será recolhido e resfriado, os meninos verão como o vapor, o estado gazozo, se transforma "em liquido"; este liquido será pesado, o seu peso comparado com o da agua primitiva, etc. Experiencias todas estas que podem ser feitas com uma despeza insignificante.

O "guia pratico", conformando-se sempre com a ordem dos capitulos da "Cultura dos Campos", dará em seguida, successivamente, as lições correspondentes á estructura e composição do solo, á vida da planta (elementos de botanica), ás operações no solo (correctivos, drenagem, irrigação lavoura ou amanho, instrumentos aratorios, rotação das culturas), aos adubos organicos e chimicos (calcareos, phosphatos, potassa, salitre, ossos, carvão animal, estrumeira, parcagem), e passará afinal ás culturas propriamente ditas (trigo, milho, centeio, cevada, aveia, arroz, alfafa e outras plantas forrageiras).

O "guia pratico" dará como supplemento á cultura dos campos, um capitulo consagrado á cultura do café, da canna de assucar, do algodão e da videira. E, do mesmo modo, não deverá faltar nelle um capitulo, por assim dizer de honra, consagrado ás nossas raças bovinas franqueira, caracú, rocha e curraleira, bem como ás nossas raças cavallares, suina, bovina e caprina, sem esquecer os nossos gallinaceos. E como omittir alguns clarões sobre a bacteriologia agricola?!...

Tudo quanto acabo de apontar não passa de um esboço muito incompleto; não me referi ao programma correspondente ao curso do primeiro gráo (para meninos de 7 a 9 annos) nem ao curso médio (para meninos de 9 a 11 annos). E' só com tempo e depois de longas meditações que alguem poderá executar um tão difficil trabalho de adaptação; é só da pratica pedagogica que poderá sair um modelo irreprehensivel. Uma lacuna ficou patente, que será preciso mais tarde preencher: não toquei na questão do ensino da horticultura, não falei na cultura das flores e dos frutos, cultura que envolve altos interesses de commercio e da hygiene da alimentação publica. Não é possivel ficar esquecida uma vasta região do territorio paulista — a dos Campos do Jordão — tão notavel pela amenidade do seu clima e tão propria para abastecer o mercado de frutos europeus.

Resta responder ás outras theses do questionario proposto pelo nosso illustrado secretario da agricultura ás deliberações do Congresso. Deixo de responder a algumas por me faltarem os indispensaveis elementos de informação, sem os quaes não é possivel formular uma opinião.

Quesito VIII — Como e onde deve o funccionario publico habilitar-se para ministrar o ensino da historia natural agricola? Convirá a creação de duas cadeiras, uma de agricultura e outra de zoologia agricola nas escolas normaes e complementares?

A parte capital e decisiva do ensino agricola está no estudo da physica e da chimica. E' especialmente á chimica que devemos todas as maravilhas da industria e da agricultura modernas.

Será bastante recordar que a Prussia era o paiz de terras mais pobres e ingratas da Europa; em 1822 foi fundado por Lebig, em Munich, o primeiro laboratorio de chimica applicada á agricultura; hoje, está a Prussia na vanguarda dos paizes mais ferteis e productores; e não será sem interesse lembrar que o illustrado imperador da Allemanha, não ha ainda tres mezes, fez em pessoa uma conferencia publica para demonstrar de que modo conseguira transformar por meio de adubos chimicos as mais estereis porções dos seus dominios em feracissimos terrenos de cultura.

Não bastam, devemos dizel-o com franqueza, duas cadeiras, uma de agricultura e outra de zoologia agricola nas nossas escolas normaes e complementares. Se queremos deveras enfrentar corajosamente o momentoso problema do ensino agricola, comecemos por crear e diffundir por todo o Estado os cursos de physica e chimica, multipliquemos por toda a parte as cadeiras destinadas a derramar pelas populações ruraes as noções fundamentaes das sciencias naturaes.

A creação das duas cadeiras trará, sem duvida, um immenso beneficio relativo, acudindo ao mais urgente: grande parte do nosso professorado publico poderá (durante as férias) ir assistir ás lições dessas duas cadeiras e assim habilitar-se de prompto para preencher as novas funcções que lhes são impostas. E não esqueçamos a habil tactica do governo francez offerecendo premios de 100 a 300 francos aos que mais se distinguirem na acquisição dos dotes pedagogicos.

Mas, o meio mais rapido de resolvermos por completo o problema é seguirmos o exemplo do Japão e mandarmos turmas de nossos moços á Europa e America do Norte, afim de lá absorverem tudo quanto uma sciencia mais antiga e mais perfeita lhes póde fornecer. E' este o expediente que menos sacrificios nos impõe, é a solução mais barata na difficil conjunctura em que nos achamos.

O nosso professorado publico não tem actualmente onde ir beber a instrucção, de que precisa, para dar conta da nova tarefa, que lhe é confiada. Por maior que seja a sua boa vontade, por mais intenso que seja o seu patriotico zelo, a fatal pressão do peccado original o acompanhará por todo o sempre, esterilizando os seus melhores e leaes esforços. Não se recdita a vida; é só na infancia e na mocidade que o cerebro está ductil e avido de receber as bemfazejas impressões.

Ao escrever ás pressas estas notas, é meu unico intuito ganhar tempo offerecendo-as á apreciação dos meus illustres companheiros do Congresso, como um descarnado esqueleto, em torno do qual virá naturalmente se sobrepor a forte musculatura produzida pelos abalisados especialistas.

Foi, em seguida, ninguem mais pedindo a palavra, encerrada a sessão.

Proseguiram ante-hontem, á 1 hora e meia da tarde, no salão nobre da escola de commercio Alvares Penteado, os trabalhos do primeiro Congresso de Ensino Agricola de S. Paulo.

Entre os congressistas presentes vimos, além dos Drs. Assis Brazil, Navarro de Andrade e Ferreira Ramos, que compunham a mesa, os Srs. Dr. Eduardo Cotrim, Carlos Botelho, Ulysses Paranhos, Emilio Castello, Domingos Jaguaribe, Brandt de Carvalho, Oscar Thompson, Carlos Nunes Rabello, conde de Alberto Grenaudt, Arthaud Berthet, Amas L. Post, Otto Pitsch, Raul de Rezende Carvalho, Gouveia D'Utra, Antonio de Padua Dias, Horacio Lane, Emilio Charropin, Lourenço Granato, Adalberto de Queiroz Telles, Rozario Averna, Giuseppe Barsotti, Theodomiro de Camargo, Mario Maldonado, Renato Zamith, Antonio de Mellita e Clinton Smith.

Achavam-se tambem no recinto o veneravel barão Homem de Mello, que foi convidado a sentar-se á mesa, e os Srs. Dr. Gustavo de Godoy, Dr. Silva Barros e representantes da imprensa.

Aberta a sessão pelo Dr. Assis Brazil, o segundo secretario leu a acta da sessão precedente, que, posta em discussão, foi, sem debate, approvada.

Em seguida, no expediente, o Dr. Navarro de Andrade leu um telegramma do Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, e um trecho de uma carta do Dr. Olympio Paranhos, de Uberabinha, dirigida ao Dr. Assis Brazil.

Ao Dr. Pedro de Toledo, ministro da agricultura, foi enviado, em resposta, pelo presidente do Congresso, o seguinte telegramma:

"Ao Congresso do Ensino Agricola foram muito sensiveis as congratulações com que o honrou V. Ex.

Agradeço-as e retribuo-as tambem cordialmente na parte que me é pessoal, tendo prazer de informar a V. Ex. de que tudo autoriza a esperar o melhor exito da sábia iniciativa da administração deste grande Estado—Assis Brazil, presidente."

Foram tambem lidas as respostas do Dr. Assis Brazil aos telegrammas que recebera do Dr. Amandio Sobral e da Camara Municipal de Mattão.

Depois, o Dr. Assis Brazil, declarou que o Dr. Luiz Pereira Barreto deixara de comparecer á sessão por motivo do fallecimento de seu irmão, Dr. Rodrigo Pereira Barreto.

O Dr. Assis Brazil propoz, então, á casa, fosse nomeada uma commissão para apresentar pesames ao illustre vice-presidente, em nome do Congresso.

Foram escolhidos para esse fim os Drs. Domingos Jaguaribe, Ulysses Paranhos e Ferreira Ramos.

Pedindo a palavra, pela ordem, o Dr. Paranhos lembrou a conveniencia de ser designada uma commissão para desanojar o Dr. Pereira Barreto, que, assim, poderia continuar a tomar parte nos trabalhos, emprestando-lhes o grande brilho da sua vasta erudição e luminosa experiencia.

Resolveu-se, então, que a mesma commissão ficaria encarregada de desempenhar aquella incumbencia.

Passando-se á ordem do dia, pediu a palavra o Dr. Carlos Botelho, que justificou, com longo discurso, estas duas indicações:

1) Proponho que constitua aspiração deste congresso, ver restabelecido junto do Posto Zootechnico Central o ensino especial de lacticinios a alumnos operarios, que se destinarão a chefes desses trabalhos, nas fazendas, onde é positivo que vae predominar a agro-pecuaria, imposta pela cultura intensiva do cafeeiro;

2) Proponho que constitua aspiração deste congresso ver restabelecido o ensino da lingua ingleza no curso de preparatorios da Escola Agricola Pratica Luiz de Queiroz.

Logo após, o presidente la incluir cada uma das indicações do Dr. Carlos Botelho nas respectivas theses do programma e, desta maneira, encaminhal-as ás commissões que tinham de dar parecer sobre ellas.

Os Drs. Eduardo Cotrim e Domingos Jaguaribe propuzeram que essas indicações, em vez de irem ás commissões, fossem votadas na occasião de serem apresentados os pareceres, evitando-se assim perda de tempo.

Em seguida, o Dr. Ulysses Paranhos leu o parecer elaborado pela segunda commissão, sobre a 5ª, 6ª e 7ª theses. A respeito desta ultima, a segunda commissão, convicta da grande utilidade do ensino veterinario, propõe que os governos estadoal e federal, entrem em accordo, afim de que, no mais breve prazo possivel, seja creada em S. Paulo uma escola de medicina veterinaria.

Tomou, depois, a palavra, o Dr. Navarro de Andrade, que termina o seu discurso submettendo á assembléa a seguinte proposta:

"Devo ser mantida na capital a Escola de Pomologia e Horticultura, accrescentando-se-lhe um curso de jardinagem, embora se lhe dê um caracter mais pratico."

Os Drs. Carlos Botelho, Eduardo Cotrim e Ulysses Paranhos, concordaram com a indicação do Sr. Navarro.

Continuando a discussão sobre o parecer, o Dr. Ferreira Ramos pede á commissão que o informe se os campos de demonstração são o mesmo que estações experimentaes, porque é apologista não só dos campos de demonstrações, mas, das estações experimentaes que deveriam preceder aos campos de experiencias.

O Dr. Carlos Botelho esclarece o caso dizendo que, em rigor, os campos de experimentação se confundem com os de demonstração, se bem que haja differenças quanto ao seu objectivo e destino praticos. Ainda sobre esse assumpto, tomaram a palavra o Dr. Gustavo d'Utra, o Dr. Assis Brazil e o Sr. Arthaud Berthet, este defendendo a nova organização do Instituto Agronomico, de Campinas.

Por fim, submettido á votação o parecer da 2ª commissão e as suas indicações, foi tudo approvado unanimemente, bem como a indicação do Sr. Navarro de Andrade, relativa á manutenção da Escola de Pomologia.

O presidente, pelo adiantado da hora, encerrou a sessão, marcando para a ordem do dia da sessão de hoje a discussão do parecer da 1ª commissão.

UMA "BISCA" DE ARRELIA

Joaquim Rodrigues, Joaquim Cunha, Adelino Augusto de Magalhães e Maria Joanna de Jesus, são todos residentes na casa n. 138, do morro do Castello, situada no logar denominado Cova da Onça.

Hontem, os quatro jogavam uma animada partida de "bisca", quando houve qualquer differença no jogo, resultando disso um conflicto.

No rolo predominou o pão, sendo tambem arma offensiva a bella dentadura de Maria Joanna, e estavam todos assim assanhados quando appareceu a policia do 5º districto e effectuou a prisão do pessoal.

Os combatentes estavam mais ou menos feridos e por isso tornou-se necessario removel-os para a assistencia municipal, afim de receberem os necessarios curativos.

Depois disso foram todos recolhidos ao xadrez, inclusive a Maria Joanna, a dos dentes ferozes.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central da policia, o Dr. Eurico Cruz 1º delegado auxiliar.

CHOQUE DE VEHICULOS

Pela rua Conde de Bomfim descia hontem a carroça n. 1.851, conduzida pelo cocheiro José de Pinho, quando, ao chegar á esquina da rua D. Bibiana, 151 sobre o automovel n. 394, que tinha como "chauffeur" Antonio Francisco Rodrigues.

Do desastre resultou ser victima Rodrigues, que recebeu um ferimento no pescoço, produzido por um vidro do automovel, que se havia partido.

O cocheiro logrou evadir-se e o "chauffeur", depois de receber os curativos na assistencia municipal, recolheu-se á sua residencia.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA
1ª Secção

EDITAL

Vendas em hasta publica

Pelo presente se faz publico que, a 1 hora da tarde de 29 do corrente, serão vendidos em leilão, na séde das agencias da Prefeitura abaixo indicadas, apprehendidos de accordo com as leis e posturas municipaes:

Pela agencia do 20º districto, **Irajá**, em Sapopemba (deposito municipal):

Um caprino.

Pela agencia do 25º districto, **Ilhas**, á praia do Zumby n. 25, ilha do Governador (deposito municipal):

Dois suinos.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 27 de maio de 1911 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSGAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

EDITAL
AFERIÇÃO

Lagoa, Gavea e Sant'Anna

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças, das casas commerciaes dos districtos da Lagoa, Gavea e Sant'Anna, nas respectivas agencias, até o dia 15 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 19 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Cobrança do imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que terminará no dia 31 de maio corrente o prazo para cobrança do imposto de licenças de casas commerciaes, etc., com a multa de 25$000.

Findo o referido prazo será a multa elevada a 125$, não cobrando esta sub-directoria licença alguma sem apresentação do recibo da multa de 100$, imposta e cobrada pela respectiva agencia da Prefeitura.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 10 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Reconstrucção do pontilhão da rua Paula Ramos

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$ para garantir a assignatura do contrato.

No acto da assignatura do contrato o proponente preferido provará quitação com a fazenda municipal do respectivo imposto de constructor e outros impostos municipaes e federaes.

Constitue motivo de preferencia, para acceitação da proposta, o menor preço proposto.

No acto da assignatura do contrato o deposito será elevado a 1:000$000.

O deposito deverá ser feito em moeda corrente ou apolices municipaes, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes, não cabendo ao proponente o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para a concurrencia de que trata o edital acima

a) Serão conservados os pilares julgados em boas condições.

b) Os outros pilares serão construidos com alvenaria de pedra e argamassa de cimento e areia na dosagem de 1X3.

c) Os pilares serão em numero de seis.

d) As vigas serão de ferro acierado da fórma de T (duplo T), tendo a alma a altura de 0m,16 e serão assentes guardando em intervalos 0m,25.

e) As vigas longitudinaes assentarão sobre outras transversaes, tendo todas a mesma altura de alma.

f) O estrado será formado de cimento armado na espessura de 0m,20 cobrindo as vigas, sendo o cimento de superior qualidade.

g) A camada de revestimento de asphalto será de 0m,05.

h) No sentido longitudinal, levará de ambos os lados uma grade de ferro batido, convenientemente pintada. O ferro da grade será em vergalhão de 0m,02.

i) As vigas a que se refere a "letra d" terão o peso de 28 kilos por metro corrente.

j) As obras de reconstrucção serão feitas de accordo com o projecto existente nesta repartição e não poderão exceder ao prazo de dois mezes.

Visto—Em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de pedra britada e areia da rua Conde do Bomfim, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, propostas que serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão. Estas propostas serão acompanhadas do talão de deposito de 500$, o qual será elevado a 2:000$, no acto da assignatura do contrato.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenienteemnte comprimido, será collocada a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e concluidas no de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado, será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas, e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralisados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Já estando preparado o solo da rua Nathalina para receber a calçada, será esta feita com parallelipipedos aproveitaveis da rua Conde de Bomfim, á razão de 34 por metro quadrado. Os parallelipipedos só poderão ser transportados depois de contados e entregues pelo Sr. engenheiro fiscal.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Conde de Bomfom, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina, de accordo com o edital publicado, pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios fios novos..............................

Por metro corrente de meios fios aproveitaveis......................

Por metro corrente de assentamento de meios fios....................

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam....................................

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos aproveitaveis, incluindo transporte, sem preparo do solo.............................

Rio de Janeiro, de maio de 1911.
(Assignatura.)
(Residencia.)

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

CASA DE S. JOSE'

Afim de serem matriculados, são convidados a comparecer neste estabelecimento nos dias abaixo indicados, das 11 ½ ás 2 horas da tarde, os menores constantes desta relação e que devem vir acompanhados pelas pessoas que por elles são responsaveis:

Dia 29

57 José.............................. Maria Candida.
58 Antonio........................... Virginia Maria Cruz.
59 Franklin.......................... Manoel Ferreira França.
60 Euclides.......................... Maria Rosa de Jesus.
61 Sebastião......................... Idalina Vieira Pimentel.
62 Emygdio........................... Regina A. M. Braga.
63 João.............................. José Bernardino Maciel.
64 Antonio........................... Laurindo Bruno.
65 Orlando........................... Virginia A. Lima.
66 Amaro............................. Alzira Faria Roque.
67 Durval............................ Angela do Espirito Santo.

Casa de S. José, 19 de maio de 1911—O escrevente, EVRARDO COUTO BRAGA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a venda dos materiaes abaixo mencionados

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, está novamente aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 29 do andante, para venda dos seguintes materiaes:

Dois dynamos geradores, typo M.P., c|100 amperes e 125 volts, da General Electrica Company;

Sobras de cobre e outros metaes velhos:

Uma dorna, medindo 4m,45 de diametro por 2m,90 de altura;

Uma dita, medindo 3m,60 de diametro por 3m,15 de altura;

Duas ditas, medindo 3m,20 de diametro por 2m,60 de altura;

Um locomovel de força de seis cavallos, em perfeito estado de conservação.

Estes materiaes se acham nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde poderão ser examinados.

As propostas deverão especificar o objecto preferido e o preço.

A venda é feita no local, correndo o transporte por conta do comprador.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, dos dias uteis.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

ALBERGUES NOCTURNOS

Por iniciativa de D. Maria de Bragança e Mello, vão ser fundados nesta capital albergues nocturnos, para individuos de ambos os sexos, menores ou maiores, sem distincção de classe ou nacionalidade, que necessitem desse amparo nocturno, de modo a fazer desapparecer, por completo, o máo effeito da estada e permanencia desses individuos nas vias publicas ou praças, sendo-lhes proporcionado o conforto relativo.

Independente da dormida, será tambem proporcionada uma ligeira refeição á entrada e saida dos soccorridos.

Essa instituição de caridade, modelada em face das existentes em outros paizes, será mantida por uma associação constituida de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade, para o que já sua iniciadora, D. Maria de Mello, expediu diversos convites.

ESCOLA ORSINA FONSECA

Em reunião realizada sabbado passado, conforme fôra annunciado com a devida antecedencia, a assembléa geral do Partido Republicano Feminino, tendo já completamente preparado o predio n. 387 da rua General Camara, destinado ás aulas da Escola Orsina Fonseca, resolveu fazer entrega á respectiva directora.

Nestas condições ficou devidamente installada essa instituição de ensino de artes, sciencias e profissões femininas, fundada em 12 de outubro do anno passado, pelo Partido Republicano Feminino, em homenagem á Exma. Sra. D. Orsina Fonseca.

Em seguida á installação, reuniu-se a congregação da escola, que resolveu ficar em sessão permanente e fazer a inauguração official e solemne, que será honrada com a presença da Exma. Sra. D. Orsina Fonseca e do marechal Hermes da Fonseca, em dia que será proximamente designado.

LIGA NACIONAL

Desde 13 do corrente, está fundada entre nós a Liga Nacional, sociedade beneficente e de fins patrioticos.

O auxilio e amparo sob todos os pontos de vista aos brazileiros natos constituem os fins dessa instituição, que em tão curto prazo já tem perto de 200 socios, promettendo, portanto, um numero avultadissimo de adeptos.

A sessão de hontem teve o fim especial da approvação dos primeiros estatutos, o que foi feito depois de curtos debates, usando da palavra varios oradores.

Esse penoso trabalho foi confeccionado pelos Srs. Francisco Azevedo, Jocelyn Fragoso, Rocha Leão Junior e capitães Themistocles Leão e Manoel Cesario da Silveira.

Entre outros, compareceram os Srs. José Baptista Martins, tenente Fernando Pereira dos Santos, Martiniano de Mello, tenente Bruno Roehrig, capitão Manoel Cesario da Silveira, Themistocles Leão, Francisco da Silveira Azevedo, Manoel Jesuino Ferreira, Arnofre Genofre, Rocha Leão Junior, Pedro Silveira e Samuel de Oliveira.

Guerra.

Superior de dia o capitão Bonoso.

A 1ª brigada estrategica dá o official para dia e para ronda, guarda ao arsenal de marinha, guarnição e patrulhas á cidade.

A brigada mixta dá o official para auxiliar do superior de dia, patrulhas á disposição do superior de dia, guarda ao Cattete e palacio Guanabara.

Auxiliar de official de dia, o amanuense Gouveia.

Uniforme 5º.

Guarda nacional

O commando superior baixou em data de ante-hontem a seguinte ordem do dia:

"A guarda nacional, por seus officiaes e praças, associando-se com o mais patriotico enthusiasmo aos festejos com que a Nação Brazileira commemorou, no dia 24 do corrente, o anniversario da memoravel batalha de Tuyuty, na qual a bravura e o patriotismo dos nossos soldados foram ostentados com a maior pujança, não podia deixar de concorrer com seus contingentes nas justas solemnidades em commemoração a tão heroica data.

Para a realização desse intuito e em comprimento ao que ordenei, os batalhões de infanteria desta milicia, o 1º representado por uma companhia de guerra, e o 10º marcharam para a praça Quinze de Novembro, formando aquella ao lado direito da estatua do inclyto marechal Ozorio, e o 10º ao lado esquerdo, e ali prestaram as devidas continencias ao vulto glorioso daquelle que tanto se distinguiu á frente de seus soldados no alludido feito de armas.

Agradavelmente impressionado com a correcção, garbo e disciplina com que se apresentaram os officiaes, inferiores e praças que formaram nesse dia, é de justo e rigoroso dever dirigir louvores ao tenente-coronel José Carlos Rodrigues Junior, e ao major Theodoro Lobo, commandantes dos referidos corpos, pelos esforços que empregaram para o brilhantismo dessa formatura, e bem assim ao major Francisco Lucas dos Santos e ao capitão Avelino José Machado Junior, que commandaram então as mencionadas praças.

Tornaram-se ainda dignos de louvores os tenentes-coroneis João Cavalcanti do Rego e Eugenio da Silveira Alves da Silva, commandantes dos batalhões de infanteria 3º e 19º, por terem mandado as respectivas bandas de musica e de cornetas e tambores tocar aquelle a alvorada na referida praça e este em um dos coretos ali existentes, e assim tambem o major quartel-mestre geral Augusto Ferreira de Oliveira Amorim, pela boa orientação no desempenho dos deveres que lhe estão confiados.

Determino finalmente, na impossibilidade de referir-me especialmente aos demais officiaes, inferiores e guardas que tomaram parte nessa formatura, que os commandantes dos respectivos corpos tornem a elles extensivos os meus louvores, inclusive o guarda do predito 10º batalhão Jansen Müller, que por occasião de depositar, com outros, uma palma no pedestal da estatua, pronunciou um discurso allusivo ao acto—Marechal ANTONIO OLYMPIO DA SILVEIRA."

—Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 8º batalhão de infanteria e outro do 9º batalhão da mesma arma.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, major Costa;

Official de dia á força, capitão Brazileiro;

Medico de dia, Dr. Lima;

Medico de promptidão, tenente Dr. Mirabeau;

Interno de dia, alferes honorario Monte;

Ronda aos theatros, alferes Heitor;

Ronda de visita, alferes Limoeiro;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, alferes Daniel e um inferior do regimento de cavallaria;

Guardas: na Caixa de Conversão, alferes Souza; no Thesouro, alferes Sylvio; na Casa da Moeda, alferes Ferraz; na Caixa de Amortização, alferes Velloso e no quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão, no regimento de cavallaria, alferes Henrique e no 2º regimento de infanteria, alferes Pereira de Mello;

Estado-maior, no regimento de cavallaria tenente Cecilio; no 1º regimento de infanteria, tenente Bastos e no 2º regimento, tenente Honorio;

Uniforme, 3º.

29 DE MAIO — S. MAXIMO, B. — 29º dia do mez de Maria.

MYSTERIO — Motivos de confiança para com a Santa Virgem.

1º ponto—Conhecimento que Maria tem das nossas necessidades.

2º ponto—Seu poder para com Deus.

3º ponto—Sua ternura com os homens.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Nesta igreja celebrou-se hontem a festa em louvor á Virgem do Paraiso, com missa solemne, ás 11 horas, sermão ao Evangelho, pelo padre Dr. Olympio de Castro, e *Te Deum*, ás 6 ½ horas da noite.

Bispo de Pelotas.

Monsenhor Francisco de Campos Barreto, bispo eleito de Pelotas, fez no dia 25, dia da Ascensão do Senhor, profissão de fé e prestou juramento de fidelidade perante D. João Nery, bispo de Campinas.

Jubileu de Santa Luzia.

Deve realizar-se na cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas, Minas, de 1 a 7 de junho proximo, o jubileu annual que ali é celebrado em honra da sua milagrosa padroeira.

Desde a noite de 31 deste mez, far-se-hão ouvir, na tribuna sagrada, notaveis oradores, especialmente convidados pelo padre Antonio Thomaz de Castro, vigario daquella parochia, para auxilial-o nas solemnidades e nos demais actos do jubileu, como sejam confissões, communhões, etc.

Haverá diariamente missas e será ministrada a communhão aos fieis, encerrando-se o jubileu a 7 de junho, com a procissão de Santa Luzia, havendo, á noite, a benção papal.

O ultimo jubileu realizado naquella cidade foi concorridissimo, sendo innumeras as promessas e penitencias cumpridas em honra áquella milagrosa santa e subindo a quasi 9.000 as communhões o que é uma cifra elevadissima em relação ás que se realizam em outras romarias.

O nuncio apostolico concedeu, em nome de sua santidade Pio X, graças especiaes aos que comparecerem áquellas solemnidades, frequentando os actos religiosos.

DIA 26

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Francisco, filho de Miguel Arinella, 14 mezes, Fabrica Alliança; Alcino, filho de Pedro dos Santos Mattos, 14 dias, rua Tuyuty n. 93; Maria Augusta Amparo Campos, 33 annos, viuva, rua do Riachuelo n. 148; Chamberlain, filho de Chamberlain Guilherme, 18 mezes, hospital de S. Sebastião; Josepha Garcia Senin, 32 annos, casada, rua Itapirú n. 22; Ayres, filho de Belmiro Moraes, 8 mezes, rua Torres Homem n. 83; Ottilia, filha de José Jorge, 13 mezes, rua Barcellos numero 30; Bento José da Silva, 28 annos, solteiro, rua Barão de Itapagipe n. 296; Magdalena, filha de Eduardo Tolin, 1 anno, rua Bomfim n. 35; José Lopes Moura, 25 annos, solteiro, Santa Casa; Thereza Maria Pereira, 79 annos, viuva, Santa Casa; Isidro Ribeiro, 18 annos, solteiro, rua Theodoro da Silva 413; Julia Rossi Coelho, 65 annos, viuva, hospicio da Saude; Octavio Ortiz Avila, 23 annos, solteiro, rua Barro Vermelho n. 13; Gabriella Adelaide Costa, 44 annos, casada, rua Barão de Iguatemy n. 46; José Rodrigues, 34 annos, casado, Necroterio Policial; João, filho de Manoel Martins Barreiros, 10 annos, rua Duque de Caxias n. 64; José Rosa, 34 annos, solteiro, rua da Gamboa n. 398; Carmella Vinceli, 25 annos, solteira, rua do Hospicio n. 291; Manoel, filho de Manoel M. da Cunha, 14 dias, rua da Paz n. 52; Maria da Gloria, 20 annos, solteira, Necroterio Policial; Candida Maria de Jesus, 42 annos, solteira, Santa Casa; José Rocha Dias, 33 annos, casado Necroterio.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Recem-nascido, filho de Manoel Jorge Henrique Junior, 2 horas, Necroterio Municipal; Maria da Gloria da Silva, 60 annos, viuva, Barra da Tijuca s|n; José Luiz Martins, 35 annos, casado, Beneficencia Portugueza; Euripedes, filho de Enrico Alonso, 13 mezes, rua Alto da Villa Rica n. 12; Ricardo, filho de Ricardo Augusto Barros, 4 ½ mezes, Praia Vermelha s|n; Adelia, filha de Olivia de Oliveira, 10 mezes, rua Joaquim Silva n. 105; Luiza Emilia da Silva, 82 annos, viuva, rua General Severiano n. 70; Antonio Gomes de Oliveira, 12 annos, Santa Casa.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Francisco da Silva Monsão, 16 annos, solteiro, hospital da ordem.

DIA 24

CEMITERIO DE INHAUMA

Heraclito Rosa, 27 annos, rua Miguel Cervantes n. 44; Dolores Domingues Novoa, 25 annos, rua Lucidio Lago n. 94; Carlos, 2 ½ mezes, rua Saldanha da Gama n. 58; Cecilia, 1 anno, estrada real de Santa Cruz n. 2.251; Candida Machado de Souza, 29 annos, rua Treze de Maio n. 132; José Soares, 58 annos, estrada real de Santa Cruz n. 1204; Antonio Alves de Souza, 55 annos, rua D. Clara n. 28; Domingos Virgilio, 45 annos, rua Aquidaban n. 107; Emilia Ferreira, 2 annos, travessa Dezeseis de Maio n. 12; Feto, rua Teixeira Ribeiro n. 8, indigente.

CEMITERIO DA ILHA DO GOVERNADOR

Helena, 16 mezes, praia das Flexeiras; Augusto da Costa Fernandes, 48 annos, estrada das Flexeiras.

CEMITERIO DE SANTA CRUZ

Anatilde, 3 annos, Santa Cruz.

CEMITERIO DE CAMPO GRANDE

Carmelia, 18 mezes, logar Guandú.

CEMITERIO DO REALENGO

Eleuterio da Conceição, 10 annos, logar Affonso, indigente.

CEMITERIO DE JACAREPAGUA'

João, 15 mezes, rua Anna Telles, numero 15.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Mario, 10 mezes, logar Morgado, indigente; Olga, 16 mezes, indigente.

TURF

Derby Club.

ZADIG

A' corrida de hontem, no prado de Itamaraty, faltaram um pouco mais de concurrencia e uma pequena dóse mais de enthusiasmo para ser uma festa magnifica.

Realmente, o tempo frio e ameaçador que fez afugentou um pouco os "habitués" dos prados e concorreu grandemente para esfriar o enthusiasmo do publico; entretanto, a corrida foi excellente, agradou em toda a linha, e teve um unico senão —o estupido tranco applicado pelo jockey de Senegal em Tamandaré. Essa irregularidade não passou naturalmente despercebida á directoria, que, honra lhe seja feita, tem sido este anno de uma severidade inflexivel.

As honras do dia couberam ao distincto e estimado "turfman", Sr. Domingos Crespo da Silva Rebello, que viu as suas cores victoriosas no pareo official "General Bento Ribeiro", ganho galhardamente pelo cavallo inglez Zadig.

Das espinhosas funcções de "starter" encarregou-se, no impedimento do Sr. Joppert, o Sr. Alberto Serra, que se desempenhou muito bem: houve apenas uma partida má, coisa que não acontece ha muito...

O movimento de apostas attingiu a 92:073$, tendo a reunião terminado ás 5,30 da tarde.

A directoria, depois de disputado o pareo que serviu de base á corrida, offereceu aos seus convidados delicado "lunch", terminado o qual o Dr. Paulo de Frontin brindou o general Bento Ribeiro, prefeito municipal, offerecendo a S. Ex., em nome do Derby Club, o artistico bronze "Cheval et Jockey", de L. Bureau.

O general Bento Ribeiro agradeceu a manifestação de que era alvo e prometteu auxiliar, na medida de suas forças, o hippismo e a criação nacionaes.

A' Exma. esposa do Sr. prefeito a directoria offereceu um lindo ramo de flores naturaes.

O illustre Dr. Paulo de Frontin foi tambem muito cumprimentado por occasião da sua chegada ao prado; o benemerito presidente do Derby Club teve a gentileza de se dirigir á sala reservada aos chronistas sportivos, aos quaes agradeceu o telegramma passado por occasião da sua recente enfermidade.

—O pareo reservado aos dois annos foi ganho facilmente pela excellente Serrana, dirigida por Zalazar. A filha de Atlas saiu em terceiro, passou para segundo na recta do rio e no final atropelou com energia para triumphar á vontade, por dois corpos.

A estreante Guajará correu muito bem, obtendo o segundo logar; parece ser dotada de extraordinaria velocidade.

Seductor, outro debutante, galopou a distancia; é um lindo potro tordilho, que agradou francamente, pelo aspecto e pelo modo de correr, mesmo contra a vontade.

Frivolino fez corrida muito mediocre.

—Bonaparte, que defendia pela primeira vez as cores do stud Ottomano, ganhou o pareo "Excelsior", no qual teve por concurrentes Senador e Sabiá. O delicado filho de Winkfield's Pride teve, entretanto, de "empregar-se" para derrotar a chegada o Senador, que se encarregara de puxar a carreira. Convem notar que Bonaparte desgarrou, bastante, durante o percurso.

Sabiá, dirigida por O. Coutinho, fez carreira muito regular.

— O pareo "Derby Club" foi levantado pelo Ugly, que Alexandre Fernandez conduziu com grande habilidade e muito energicamente. Mais do que á pericia desse profissional deveu, entretanto, o filho de Bismarck o seu triumpho ao facto de ter sido o velho Moltke dirigido por um jockey pouco experimentado e que sacrificou por completo a carreira do filho de Saint Léon. No final Moltke dominaria sem difficuldade o adversario, se tivesse a dirigil-o um piloto dotado de um pouco de calma: Adelino Pereira perdeu, porém, a cabeça, e Alexandre Fernandez soube aproveitar-se da sua inexperiencia para ganhar apenas por palheta.

Cicero e Delia não estiveram no pareo.

— O pareo "Dezesete de Setembro" assignalou a unica irregularidade notada na magnifica reunião. Referimonos ao violentissimo tranco applicado pelo piloto de Senegal, Torterolli, em Tamandaré, logo depois da saida.

O condemnavel expediente, posto em pratica pelo referido jockey, garantiu a victoria do resistente filho de Lady Killer, que ganhou de ponta a ponta, resistindo com brio a um ataque de Perrier, que, embora conduzido por A. Pereira, correu deveras na chegada.

Tamandaré perdeu até o terceiro logar para Paganini.

Lusitano foi ainda uma vez victima da partida: deixaram-n'o parado.

— O pareo "Cosmos" forneceu a carreira mais emocionante do dia.

A lucta travada durante toda a recta de chegada entre Greytown e Topazio foi verdadeiramente electrizante; os dois potros, dirigidos respectivamente por Marcellino e D. Ferreira, dois profissionaes de incontestavel valor, deram provas de uma soberba coragem, não cedendo um ao outro um palmo de terreno na rude e emocionante peleja. A lucta terminou por um bello empate, sob enthusiasticos applausos do publico.

Quo Vadis? não andou.

— O esplendido Zadig, que é innegavelmente um parelheiro de optima classe, alcançou facil victoria no pareo official "General Bento Ribeiro", tendo por piloto Zalazar.

O filho de Count Schomberg correu em segundo até a ultima curva, onde passou sem difficuldade para a vanguarda, vindo triumphar, em lindo estylo, por dois corpos e meio.

Dewet puxou velozmente a carreira até a recta do rio, onde mancou bastante da mão defeituosa. Ainda assim, o filho de Samaritain obteve o segundo posto, produzindo, portanto, "performance" notavel.

De Reszke foi o terceiro, tendo corrido mediocremente.

— A valente Tosca apanhou regular escapada no ultimo pareo e ganhou facilmente, dirigida por D. Ferreira. Quer nos parecer que, mesmo sem a vantagem obtida na partida, a filha de Simonian ganharia a carreira, na qual estava perfeitamente á vontade.

Tamandaré correu muito bem, alcançando um magnifico segundo logar.

Emissario, que foi prejudicado na saida, terminou em terceiro e Dóra foi a quarta, tendo feito carreira apenas soffrivel.

— O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — EXTRA — 1.000 metros — Premios: 1:500$ e 260$000.

SERRANA, f. c. 2 a, Inglaterra, por Atlas e Castle Hampton, do stud Rio, Zalazar, 51 kilos.............. 1º
Guajará, D. Diaz, 50 kilos....... 2º
Seductor, O. Coutinho, 52 kilos... 3º
Frivolino, G. Fernandez, 52 kilos. 4º
Horizonte, R. Martins, 53 kilos... 5º

Tempo, 65 1|5 segundos.

Rateios: Serrana em 1º, 17$400; dupla com Guajará, 37$900.

Movimento do pareo: 4:181$000.

Movimento de 1º logar:

Serrana	96,7
Frivolino	64,9
Guajará	35,7
Horizonte	1
Seductor	12,8
Total	211,1

Partida boa. Guajará tomou a ponta, seguida de Frivolino e Serrana.

No começo da recta do rio, esta passou para segundo e iniciou a atropelada á "leader"; na recta final, na altura da passagem dos carros, a representante do stud Rio assenhoreou-se sem difficuldade da principal posição, para vencer por dois corpos.

Guajará ficou em segundo, deixando Seductor a dois corpos e meio; do terceiro ao quarto e deste ao ultimo differença de cabeça.

A vencedora é tratada por Gabriel Reis.

2º pareo — EXCELSIOR — 1.700 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

BONAPARTE, m, al, 3 a, França, por Winkfield's Pride e Day Lily, do stud Ottomano, A. Olmos, 53 kilos 1º
Senador, G. Fernandez, 53 kilos.. 2º
Sabiá, O. Coutinho, 52 kilos...... 3º

Não correram Furet e Odéon.

Tempo, 111 1|5 segundos.

Rateios: Bonaparte em 1º, 15$800; dupla com Senador, 15$600.

Movimento do pareo: 8:269$000.

Movimento de 1º logar:

Bonaparte	247,6
Sabiá	89,3
Senador	154,2
Total	491,1

Partida esplendida. Bonaparte pulou na ponta, mas, logo depois, Senador assenhoreou-se da vanguarda, deixando em segundo, a dois corpos, o pensionista do stud Ottomano e em ultimo, tambem muito proximo, a Sabiá.

A carreira não soffreu modificação até a entrada da recta final, onde Bonaparte atacou severamente o "leader"; este resistiu até a passagem dos canos, mas ahi o filho de Winkfield's Pride dominou-o, vindo vencer firme, por um corpo.

Sabiá avançou valentemente nos ultimos 400 metros e obteve um magnifico terceiro logar, a um corpo e meio de Senador.

O vencedor é tratado por José Lourenço.

3º pareo — DERBY CLUB — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

UGLY, m, al, 6 a, Rio Grande do Sul, por Bismarck e Diva, do Sr. Albano G. Oliveira, A. Fernandez, 52 kilos 1º
Moltke, A. Pereira, 55 kilos... 2º
Délia, J. Silva, 50 kilos........ 3º
Cicero, J. Alonso, 53 kilos..... 4º

Não correu Indiana.

Tempo, 107 2|5 segundos.

Rateios: Ugly em 1º, 28$; dupla com Moltke, 25$900.

Movimento do pareo: 12:244$000.

Movimento de 1º logar:

Délia	63,6
Cicero	72,1
Moltke	251,8
Ugly	154,5
Total	542

Partida boa. Délia e Cicero foram os primeiros a apparecer, mas, logo depois, Ugly e Moltke os bateram, firmando-se, nessa ordem, nas duas principaes collocações.

Na recta do rio, Moltke aproximou-se bastante do filho de Bismarck, mas este não se deixou bater e manteve a vanguarda até vencer com grande esforço e apenas por differença de palheta, sobre o velho filho de Saint Léon.

Délia obteve o terceiro, a tres corpos, derrotando Cicero por um corpo.

O vencedor é tratado por Manoel Nogueira.

4º pareo — DEZESETE DE SETEMBRO — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

SENEGAL, m, al, 5 a, França, por Lady Killer e Coronet, do stud Mourão, Torterolli, 54 kilos........ 1º
Perrier, A. Pereira, 53 kilos.... 2º
Paganini, A. Lopez, 52 kilos.... 3º
Tamandaré, A. Fernandez,54 kilos 4º
Lusitano, J. Alonso, 54 kilos, parado.

Não correu Pachá.

Tempo 111 segundos.

Rateios: Senegal em 1º 24$; dupla com Perrier, 111$800.

Movimento do pareo: 17:086$000.

Movimento de 1º logar:

Tamandaré	295,1
Lusitano	195,1
Paganini	48,9
Perrier	45,6
Senegal	292,2
Total	876,9

Depois de annullar uma partida que seria perfeitamente aceitavel, o "starter" fez levantar o apparelho em má occasião, deixando Lusitano parado.

Tamandaré saiu na vanguarda, mas Senegal avançou logo em violento "rush" e applicou-lhe um tranco brutal, apoderando-se, graças a esse "partido", do commando do lote. Tamandaré ficou em segundo, acompanhado de Perrier e Paganini.

A carreira não soffreu alteração sensivel até o fim da recta do rio, quando Perrier bateu Tamandaré e veiu perseguir Senegal; a despeito da sévera atropelada do filho de Uncle Mac, que na recta final avançou com denodo, o representante do stud Mourão não perdeu o posto de honra e ganhou, com esforço, por tres quartos de corpo.

Paganini derrotou Tamandaré no inicio da ultima recta e ficou a um corpo e meio de Perrier. Do terceiro ao quarto um corpo.

O vencedor é tratado por Antonio Torres.

5º pareo — COSMOS — 1.609 metros — Premios: 1:300$ e 260$000.

GREYTOWN, f., tord., 3 a., Inglaterra, por Grey Leg e Killincarrick, do stud Rio de Janeiro, Marcellino, 53 kilos........................ 1º
TOPAZIO, m.,al., 3 a., Inglaterra, por Isinglass e Pace Egger, do stud Campo Alegre, D. Ferreira, 54 kilos.................. 1º
Quo Vadis?, J. Alonso, 54 kilos... 3º

Não correram Nobel e Task.

Tempo, 105 4|5 segundos.

Rateios: Greytown em 1º, 10$300; Topazio em 1º, 10$300; dupla, 16$800.

Movimento do pareo: 14:294$000.

Movimento do 1º logar:

Topazio	355,7
Quo Vadis?	198
Greytown	328,4
Total	882,1

Optima partida. Greytown assenhoreou-se da vanguarda, seguida a dois corpos por Topazio, que precedia Quo Vadis? de um corpo.

Na curva do Turf Club, este atacou o pilotado de D. Ferreira, com o qual luctou até a entrada da recta opposta, onde passou para segundo.

No Itamaraty, Topazio retomou a posição perdida e firmou-se a um corpo da "leader".

Na ultima curva, já o representante do stud Campo Alegre atropelava vigorosamente a filha de Grey Leg, que Marcellino poupava, á espera do ataque decisivo. Este deu-se no inicio da recta da chegada: uma lucta electrizante travou-se desde então até o poste final entre os dois animaes, que percorreram o resto do percurso "cabeça com cabeça", terminando por dividirem a victoria.

Quo Vadis? ficou a tres corpos.

Topazio é tratado por João Francisco de Azevedo e Greytown por José Lourenço.

6º pareo — GENERAL BENTO RIBEIRO (official) — 1.700 metros — Premios: 3:000$ e 600$000.

ZADIG, m., c., 4 a., Inglaterra, por Count Schomberg e Zobeyde, do Sr. Domingos Crespo da Silva Rebello, Zalazar, 54 kilos.............. 1º
Dewet, D. Ferreira, 54 kilos..... 2º
De Reszke, Marcellino, 54 kilos... 3º
Thoede, E. Silva, 53 kilos....... 4º
Discreto, O. Coutinho, 54 kilos... 5º

Não se apresentaram Ramoneur, Le Causse, Barrabás, Pachá, Topazio, Héro e Greytown.

Tempo, 110 2|5 segundos.

Rateios: Zadig em 1º, 17$200; dupla com Dewet, 25$400.

Movimento do pareo: 20:919$000.

Movimento do 1º logar:

Discreto	62,5
De Reszke	231,5
Thoede	36,9
Dewet	192
Zadig	451,1
Total	974

A despeito da insubordinação de De Reszke, a partida foi boa. Dewet tomou a ponta e abriu luz sobre o lote, deixando em segundo Zadig, que era acompanhado por De Reszke, Thoede e Discreto, nessa ordem.

Na recta do rio, na altura dos 2.000 metros, Zadig aproximou-se rapidamente do "leader", que bateu de passagem, logo na entrada da recta final, para triumphar, á vontade, por dois corpos e meio.

Dewet manteve o segundo ponto, deixando De Reszke a tres corpos; terminando a uma cabeça do terceiro. Thoede avançou um pouco na recta.

Discreto veiu longe.

O vencedor é tratado por Gabriel Reis.

7º pareo — AMERICA DO SUL — 1.650 metros — Premios: 1:400$ e 280$000.

TOSCA, f. c. 6 a, França, por Simonian e Security, do stud Lyrico, D. Ferreira, 54 kilos.......... 1º
Tamandaré, A. Fernandez,54 kilos 2º
Emisario, Zalazar, 54 kilos...... 3º
Dóra, Torterolli, 52 kilos....... 4º
Chilliarck, C. Ferreira, 54 kilos.. 5º

Tempo, 108 4|5''.

Rateios: Tosca em 1º, 17$300; dupla com Tamandaré, 36$400.

Movimento do pareo, 15:380$000.

Movimento de 1º logar:

Tosca	303,4
Emisario—Chilliarck	86,3
Dóra	145,4
Tamandaré	124,6
Total	659,7

Partida soffrivel. Tosca saiu escapada e Emisario foi prejudicado. A pensionista do stud Lyrico, vivamente perseguida pela Dóra, correu na frente até a curva do Turf Club, onde a filha de Piquet conseguiu apoderar-se da vanguarda.

Tosca ficou em segundo, seguida a um corpo pelo Tamandaré, vindo depois, a tres corpos, Emisario e Chilliarck.

No fim da recta do rio, Dóra começou a esmorecer e Tosca e Tamandaré avançaram ao mesmo tempo; feita a ultima curva, a egua nacional estava definitivamente batida. Tosca tomou a posição principal, que conservou até vencer, por um corpo, meio sobre Tamandaré.

Emissario fez boa chegada, terminando a pouco mais de um corpo do Tamandaré.

Do terceiro ao quarto, dois corpos.

A vencedora é tratada por José de Paula Mendes.

Rateios eventuaes

Pareo "Extra":

Serrana	17$400
Frivolino	26$000
Guajará	47$200
Horizonte	1:688$800
Seductor	131$900

Pareo "Excelsior":

Bonaparte	15$800
Sahib	43$900
Senador	25$400

Pareo "Derby Club":

Délia	63$100
Cicero	60$100
Moltke	17$200
Ugly	28$000

Pareo "Dezesete de Setembro":

Tamandaré	23$700
Lusitano	35$900
Paganini	142$400
Perrier	152$800
Senegal	24$000

Pareo "Cosmos":

Topazio	19$800
Quo Vadis?	35$600
Greytown	21$400

Pareo "General Bento Ribeiro":

Discreto	124$600
De Reszke	35$600
Thodde	211$100
Dewet	40$500
Zadig	17$200

Pareo "America do Sul":

Tosca	17$200
Emissario-Chilliarek	61$100
Dóra	36$200
Tamandaré	42$300

Jockey Club.

Serão encerradas hoje, ás 4 horas da tarde, as inscripções para os pareos que devem completar o programma da grande festa de domingo proximo, no Prado Fluminense.

Dessa reunião farão parte o grande premio "Cruzeiro do Sul" (2.400 metros, 5:000$) e o classico "S. Francisco Xavier" (2.100 metros, réis (2:500$000).

Manifestação ao Dr. Paulo de Frontin.

O Centro dos Chronistas Sportivos vai fazer, no dia que será opportunamente designado, uma manifestação ao illustre presidente do Derby Club, Dr. Paulo de Frontin, por motivo do seu restabelecimento.

O mesmo Centro nada tem a ver com uma manifestação que estão promovendo varios cavalheiros, conforme noticia que saiu ante-hontem publicada nesta folha.

Diversas.

O general Bento Ribeiro, prefeito municipal, offereceu ao jockey Zalazar, piloto do cavallo Zadig, vencedor do pareo official que tinha o seu nome, um bellissimo chicote riograndense, de couro de anta, com cabo de prata.

O prefeito entregou pessoalmente essa lembrança ao referido profissional, a quem dirigiu algumas palavras de animação.

—O cavallo Nobel deixou de correr hontem por se ter contundido ligeiramente.

—Morreu ante-hontem, á noite, o cavallo inglez de tres annos Task, por Tasso e Easter Nun, que pertencia ao stud Inglez. Esse animal estava entregue ao "entraineur" Firmino Gonçalves.

—Manqueou gravemente na corrida de hontem o cavallo Dewet.

—Está em trato para ser vendido a um criador paranaense o cavallo Lusitano.

ROWING

Club Esperia.

(S. Paulo)

Este veterano paulista commemorará em 4 de junho proximo, com grande festival sportivo o "cincoentenario da unidade da Italia".

Ao seu programma habilmente organizado concorrerão os congeneres:

Club de Regatas Santista, Internacional de Regatas, Saldanha da Gama, Velo Santista (de Santos) e Clubs de Regatas S. Paulo, Athletico Ypiranga, Sport Corinthians Paulista, Associação Athletica da Lapa (de S. Paulo) e Club Athletico (de Campinas).

A primeira prova do programma consta da terrivel prova de resistencia—"cross-country", de 10 kilometros.

Esta primeira do programma, é em honra a Annita Ribeiro Garibaldi.

Estão já inscriptos 22 concurrentes, representando todos os clubs que se associaram ao festival do Club Esperia.

2ª parte

Natação e Regata.

Dedicado a Giuseppe Mazzini—1º pareo—"Natação" — Taça Falchi—250 metros rio abaixo—Partida da ponte grande e chegada nas aguas do Club Esperia—Premios: Taça (challenge), offerecida pelo socio fundador e benemerito do Club Esperia, Sr. Menotti Falchi, que pertencerá definitivamente ao club que a ganhar por tres vezes, em concurso promovido todos os annos pelo Club Esperia, obtendo os nadadores dos clubs concurrentes a melhor classificação, sommando os numeros de ordem de chegada dos tres primeiros de cada club. A Taça foi ganha no anno passado pelo Club Esperia. Medalha de ouro ao 1º, de prata ao 2º, de bronze ao 3º e diplomas relativos.

Club de Regatas S. Paulo—Boné branco—João A. de Camargo, Pedro de Freitas, Julio Serpa, Walter von Kutzleben. Club Esperia—Boné vermelho—Rodolpho Latini, Pasquino Acconci, Mario Cerri e Anchise Gaggetti.

Dedicado a Francisco Crispi — 2º pareo—Yoles franches a dois remos e patrão—Novissimos—1.000 metros rio acima—Premios: Medalhas de prata e diploma aos vencedores:

Club de Regatas S. Paulo—Yole "Caiuby"—Camisa branca e monogramma vermelho—Voga, Augusto Brandt de Carvalho; sotavoga, Necio Rocha; patrão, Julio Serpa. Club Esperia—Yole "Renata"—Camisa azul claro—Voga, J. A. Backmann; prôa, Natal Rigolon; patrão, Alberto Perrini.

Dedicado a Camillo Benso di Cavour—3º pareo—Canoas a quatro remos e patrão—Juniors—2.000 metros rio acima—Premios: Medalhas de ouro e diplomas aos vencedores.

Club de Regatas Santista—Canôa "Santista"—Camisa branca e monogramma azul—Voga, João Gonçalves dos Santos; sotavoga, Julio Noronha; sotaproa, Glaucio Montovani; prôa, Oreste Bezzi; patrão, Antonio Figueira. Club Esperia—Canôa "Caipira"—Camisa azul claro—Voga, Ercole Bizzeri; sotavoga, José Barsuglia; sotaprôa, Fernando Casertani; prôa, Felippe Baldassari; patrão, Americo Casertani.

Dedicado a Giuseppe Garibaldi.

4º pareo — Honra — "Taça Esperia" — Yoles franches a quatro remos e patrão — Qualquer classe de remadores — 2.000 metros rio acima — Premios: Taça "Esperia" ao club vencedor — A Taça "Esperia" offerecida pela Exma. Sra. Marina Crespi foi ganha no anno de 1907 pelo Club de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro e não foi mais disputada depois por falta de concurrentes, devendo ser ganha tres vezes para pertencer definitivamente ao club vencedor, em concurso promovido pelo Club Esperia — Medalhas de ouro e diplomas aos vencedores.

Club de Regatas Santista — Yole "Marina" — Camisa branca e monogramma azul — Voga, José Sartini; sotavoga, Antonio C. Cruz; Sotaprôa, Bruno Bozzi; prôa, Acacio O. Leite, e patrão, Antonio Figueira.

Club de Regatas Saldanha da Gama — Yole "Jandaya" — Camisa branca, faixa preta e vermelha — Voga, Pedro Correia de Mello; sotavoga, Persio Martins; sotaprôa, Norberto Martins; prôa, Adhemar Porchat de Assis, e patrão, Carlos A. Rodrigues Junior.

Dedicado a Benedetto Cairoli.

5º pareo — Canôas a quatro remos e patrão — Qualquer classe de remadores — 1.000 metros rio acima — Premios: medalhas de prata e diplomas aos vencedores.

Club de Regatas S. Paulo — Canôa "Sniff" com flammula vermelha — Camisa branca e monogramma vermelho — Voga, Paulo Natuel; sotavoga, João A. de Toledo Filho; sotaprôa, Raul de Carvalho; prôa, Franklin de Araujo, e patrão, Julio Serpa.

Club de Regatas Santista — Canôa "Santista" — Camisa branca e monogramma azul — Voga, João Bonardo; sotavoga, Antonio M. Oliveira; sotaprôa, Agostino Paiva; prôa, Manoel Luiz Alves, e patrão, Americo Mesquita.

Dedicado a Vittorio Emanuele II.

6º pareo — Honra — Taça "Baroli" — Canoé a um remador sem patrão — Qualquer classe de remadores — 2.000 metros rio acima — Premios: A Taça "Baroli" offerecida pelo cav. Pietro Baroli, consul geral da Italia, em S. Paulo, foi ganha neste pareo pela primeira vez, em concurso promovido todos os annos pelo Club Esperia — Medalha de ouro e diploma ao vencedor.

Club de Regatas S. Paulo — Canoé "Vesper" — Camisa branca e monogramma vermelho — Salvador Pastore.

Club Esperia — Canoé "Flipp" — Camisa azul claro — Octavio Giovine.

Dedicado a Nino Bixio.

7º pareo — Yoles franches a dois remos e patrão — Juniors — 1.000 metros rio acima — Premios: medalhas de prata e diplomas aos vencedores.

Club de Regatas S. Paulo — Yole "Caiuby" — Camisa branca e monogramma vermelho — Voga, Alberto H. de Oliveira Caldas; prôa, Leodegario Monteiro, e patrão, João Ayres de Camargo.

Club Esperia — Yole "Renata" — Camisa azul claro — Voga, Delfo Betti; prôa, Tomaso Lisotto, e patrão, Emillio Bourdelot.

Dedicado ai Fratelli Bandiera.

8º pareo — Yoles franches a dois remos e patrão — Qualquer classe de remadores — 1.000 metros rio acima — Premios: medalhas de prata e diplomas aos vencedores.

Club Internacional de Regatas — Yole "Ary" — Camisa vermelha — Voga, Esteban Jahrmann; prôa, Jayme Sá, e patrão, Manoel Pires Lopes.

Club Esperia — Yole "Renata" — Camisa azul claro — Voga, Tersilio Baccheretti; prôa, Attilio Baccheretti, e patrão, Galileu Fallani.

Dedicado a Daniele Manin.

9º pareo — Canôas a dois remos e patrão — "Match" entre patrões — 1.000 metros rio acima — Premios: medalhas especiaes offerecidas pelo socio do Club Esperia, Sr. Emilio Bourdelot.

Club de Regatas S. Paulo — Canôa "Pery" — Camisa branca e monogramma vermelho — Voga, João Ayres de Camargo; prôa, Julio Serpa, e patrão, Salvador Pastore.

Club Esperia — Canôa "Cecy" — Camisa azul claro — Voga, Emilio Bourdelot; prôa, Alberto Perrini, e patrão, Narciso Chica.

FOOT-BALL

Campeonato Rio de Janeiro

3º "MATCH" DA 1ª DIVISÃO

Rio Cricket versus America F. C.

3 por 3 4 por 1

A tarde de hontem, fria e tempestuosa, presidiu ao terceiro torneio dos "shoots", que, digamos desde já, esteve bastante lamentavel, pois, comquanto cheio de bellos "trucs" proprios do sport, de parte a parte, tambem em ambos "fields" deu o espectaculo de inqualificavel violencia, censurada pela digna sociedade, que animadamente assistia á peleja.

O "referee", cheio, aliás, de boa vontade e abnegação, foi infeliz, ou, na giria, caipóra, marcando "goals", etc., não acontecidos, deixando impunes outras irregularidades mais graves. Chegou mesmo, por artes de berliques e berloques a contar "goals" que não deviam ser marcados.

A par deste desastre todo, sobresae, entretanto, a sua imparcialidade, mesmo porque o empate justifica...

O "team" inglez conseguiu tres "goals", sendo um de "penalty" (sic), outro cavado pelo "centre-forward e o melhor, o terceiro, feito em segundo logar, pelo "inside-right" que conseguiu passar admiravel engano no valente "back" do America.

Por sua vez o America conseguiu tres "goals", sendo notavel um delles feito por Dell-Nero, e tambem teve o seu "gool" de "penalty"...

Resultou de toda a trapalhada do "match" um animador, é verdade, mas, inesperado empate de 3 por 3.

2ºº "TEAMS"

Neste jogo venceu o Rio Cricket com sobejada vantagem, conseguindo marcar quatro "goals" contra um de seu adversario.

Com este resultado marca o America o seu primeiro ponto nos primeiros "teams", e o Rio Cricket.

TABELA DOS "MATCHS" JOGADOS

LIGA METROPOLITANA

1ª divisão — 1ºº teams

CLUBS				Goals		Pontos
Fluminense (2)	1	1	0	2	0	2
Paysandú (*)	1	0	1	0	2	0
Rio Cricket (5)	2	0	1	3	6	1
Botafogo (1)	1	1	0	3	0	2
America (3)	1	0	0	3	3	1

Os numeros entre parentheses denotam a posição do club no ultimo campeonato.

(*) Não disputou.

2ºº teams — 1ª divisão

CLUBS				Goals		Pontos
Botafogo (1)	1	1	0	4	1	2
Rio Cricket (*)	2	1	1	5	5	2
Fluminense (2)						
America (4)	1	0	1	1	4	0

(*) Não disputou.

PASSATEMPO

TORNEIO DE MAIO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 18 E 19

Problemas ns. 40 de *Isaac*: GARRUCHA-GARRUCHA; 41, de *Gil*: ESPERANÇA; 42, de *Cadeva*: FADARIO; 43, de *D****: RODELLA-BELLA; 44, de *Esbensen*: ALCAIDE; 45, de *Chaperó*: TARRO FARRO.

Aviarás, Isaac e Santelmo decifraram os ns. 40, 41, 42, 44 e 45; Typão, Alleluia, Trabuco, Anderson e Esperança os ns. 41, 42, 44 e 45; Chaperó os ns. 41, 44 e 45.

Problema n. 64

CHARADA BIFRONTE

(*Typão.*)

2—Sente-se bafio no canal por onde desce o metal em fusão.

Problema n. 65

ENIGMA PITTORESCO

(*Sapristi.*)

Problema n. 66

ANAGRAMMA

(*Rasec.*)

6—2—Eis uma planta de casa de jogo.

Correspondencia

Betranca E' no 12º districto.

D. SIGLAS.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 29 de maio de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Os accionistas da A Popular, recentemente fundada para a construcção de casas populares, estão convidados a fazer a 2ª entrada de 20 o|o, ou 40$ por acção, do dia 3 ao dia 5 de junho entrante.

Por ordem judicial, serão vendidas hoje, em Bolsa, 31 apolices geraes de 1:000$, 5 o|o, e mais 10 ditas idem.

Deverão terminar até o dia 31 do corrente, na agencia da Amazon Steam Navigation Company as transferencias de suas acções.

Os accionistas da Companhia de Acidos estão convidados a trocar as cautelas de suas acções pelos novos titulos.

Assembléas geraes.

Constructora Brazileira, para inventario e balanço, ás 2 horas de 30.

—Saneamento do Rio, para prestação de contas, a 1 hora de 30.

—Seguros União dos Proprietarios, para eleição do director-thesoureiro ao meio dia de 30.

—Cantareira e Viação, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

—Rede Sul Mineira, para contas e eleições, ao meio dia de 31.

—Companhia Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

Junho:

O *Paiz*, para contas e eleições, á 1 hora de 2.

—Seguros Contra Fogo, para prestação de contas, a 1 hora de 10.

—E. F. S. Paulo-Rio Grande, para prestação de contas, a 1 hora de 12.

—Minas de S. Jeronymo, para contas e eleições, ás 2 horas de 22.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 27 DE MAIO DE 1911

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:030$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:016$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	5 "	1:028$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:015$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1908	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	200$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	200$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	196$000
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	193$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	180$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	289$00
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	285$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	485$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	465$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	90$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	910$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	435$000
Estado de Minas, de 1896	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	850$000
Empr. do Espirito Santo, de 500$ a	1:000$000	Abril	Outubro	7 "	910$000
Empr. de Nictheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Emprestimo da Prefeit. de Nictheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Empr. da Pref. de Nictheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	214$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	Setembro	7 "	206$000
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	208$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	Outubro	7 "	207$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	214$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	Julho	7 "	101$000
Candelaria	200$000	Março	Setembro	8 "	215$000
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	208$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	201$500
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	7 "	202$000
Mageense (tecidos)	200$000	Junho	Dezembro	8 "	200$000
Ordem de S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Assucareira	200$000	Janeiro	Julho	8 "	10$000
Agricola e Lavoura de Valença	200$000	Janeiro	Julho	9 "	—
Brazil Agricola	200$000	Janeiro	Julho	7 "	—
E. F. de Therezopolis	200$000	—	—	8 "	200$000
E. F. Vicinal Rio Preto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Maio	Novembro	5 "	160$000
E. F. Victoria a Minas	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	160$000
Emp. Esperança Maritima	200$000	Junho	Dezembro	8 "	180$000
Comp. Navegação Rio de Janeiro	200$000	Março	Setembro	8 "	105$500
Tecidos de Botafogo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	215$000
Fabril Paulistana	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Fabril S. Joaquim	200$000	Abril	Outubro	8 "	190$000
Industrial Mineira	200$000	Maio	Novembro	7 "	203$000
Industrial de S. Paulo	200$000	Janeiro	Julho	8 "	180$000
Tecidos de Juta	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Tecidos Santo Aleixo	200$000	Abril	Outubro	8 "	203$000
Idem (2ª serie)	200$000	Março	Setembro	8 "	200$000
Tecidos Petropolitana	152$000	Janeiro	Julho	8 "	195$000
S. Bernardo Fabril	200$000	Maio	Novembro	8 "	200$000
Tecidos S. Felix	200$000	Maio	Novembro	8 "	185$000
Santa Helena	200$000	Janeiro	Julho	8 "	212$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	Maio	Novembro	8 "	205$000
Ass. dos Empregados no Commercio	50$000	Janeiro	Julho	5 "	50$500
Antonio Januzzi, Filhos & C.	200$000	Janeiro	Julho	8 "	202$000
B. Lacticinios	200$000	Janeiro	Julho	7 "	195$000
Cervejaria Brahma	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
N. S. Rosario e S. Benedicto	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Ordem da Penitencia	200$000	Setembro	Março	8 "	210$000
Ordem do Carmo	200$000	Abril	Outubro	8 "	220$000
Ordem de S. Francisco de Paula	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000
Idem	200$000	Abril	Outubro	8 "	215$000
Ordem Carmelitana	200$000	Março	Setembro	8 "	210$000
E. Central de Quissamã	200$000	Março	Setembro	7 "	90$000
Comp. Edificadora	200$000	Janeiro	Julho	8 "	—
Comp. Melhor. de Pernambuco	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	35$000
Comp. Graphica Paulista	100$000	Março	Setembro	8 "	90$500
Comp. Industrial de Cellulose	200$000	Janeiro	Julho	8 "	192$000
Comp. Industrial de Cellulose (2ª ser.)	200$000	Abril	Outubro	8 "	—
Jornal do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	8 "	193$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	900$000
Empreza Anonyma "O Paiz"	£ 50	Janeiro	Julho	5 "	650$000
A Noticia	100$000	Junho	Dezembro	8 "	—
Comp. Luz Stearica	200$000	Junho	Dezembro	7 "	190$000
Comp. de Loterias Nacionaes	200$000	Jan. e Abril	Jl. e Out.	12 "	201$000
Comp. Manufactora Progresso	200$000	Abril	Outubro	8 "	198$000
Comp. de Materiaes de Construcção	200$000	Janeiro	Julho	8 "	200$000
Comp. Petropolitana	200$000	Maio	Novembro	7 "	190$000
Comp. Poços de Caldas	100$000	Maio	Novembro	10 "	87$000
Trajano de Medeiros & C.	200$000	Fevereiro	Agosto	8 "	198$000
Comp. Transporte e Carruagens	200$000	Maio	Novembro	7 "	209$000
Estrada de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Commercio e Navegação	200$000	Janeiro	Julho	8 "	210$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Abril	Outubro	7 "	103$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	—
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1911	215$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	100$000	5$000	Janeiro	1911	114$000
Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	175$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Janeiro	1911	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	120$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1893	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	150$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	100$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	120$000
Brazilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	75$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 26	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1911	129$000
B. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
London Bank	£ 20	£ 10	15 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	10 o|o	Janeiro	1911	230$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	150$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$444	Julho	1910	—
Minas de São Jeronymo	100$000	200$000	—	—	—	74$000
Rede Sul-Mineira	200$000	100$000	4$444	Março	1911	228$500
Victoria a Minas	fr. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	50$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Souza Manhanassu'	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	56$000
Leopoldina	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	25$000	Janeiro	1911	700$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Julho	1909	20$000
Confiança	200$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	50$000
Garantia	1:000$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	245$000
Indemnizadora	100$000	40$000	2$000	Janeiro	1911	24$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1911	55$000
Lloyd Americano	200$000	50$000	1$500	Julho	1907	8$000
Minerva	100$000	60$000	1$200	Julho	1907	6$500
Previdente	500$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	415$000
Sul America	100$000	100$000	5$000	Maio	1911	250$000
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Janeiro	1911	56$000
União dos Proprietarios	100$000	50$000	3$000	Janeiro	1911	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR		PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	300$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Março	1911	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Cometa	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Carioca	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	275$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	225$000
Corcovado	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1911	245$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	2$000	Julho	1910	210$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1911	193$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	150$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1911	275$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	320$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	2$500	Setem.	1897	191$000
S. Felix	100$000	100$000	9$000	Janeiro	1908	40$000
S. Joaquim	200$000	200$000	6$000	Agosto	1910	105$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fever.	1908	130$000
Botafogo	200$000	200$000	8$000	Março	1911	212$000
D. Isabel	200$000	200$000	40$000	Janeiro	1909	—
Esperança	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Industrial Campista	200$000	200$000	20$000	Fever.	1911	240$000
Industrial de S. Paulo	100$000	100$000	—	Fever.	1910	145$000
Linho de Sapopemba	200$000	200$000	—	—	—	300$000
Nacional de Juta	200$000	200$000	8$500	Janeiro	1911	140$000
Santo Aleixo	200$000	200$000	4$000	Julho	1908	150$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Novem.	1910	212$000
Jardim Botanico	200$000	125$000	2$100	Novemb.	1910	123$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	14$000	Maio	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Janeiro	1910	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	157$000
Villa Isabel	200$000	200$000	5 o|o	Janeiro	1910	150$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1903	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Janeiro	1911	151$000
[illegible] da Barra e Campos	200$000	80$000	10$000	Março	1911	125$000
Commercio e Navegação	100$000	100$000	—	—	—	31$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Companhia de Acidos	100$000	100$000	10 o|o	Janeiro	1911	182$000
Comp. Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	[illegible]
Companhia de Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	70$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	1$000	Fevr.	1906	17$000
Companhia Docas de Santos	200$000	200$000	12$000	Janeiro	1911	388$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	40$000	—	—	—	10$000
Comp. Geral de Melh. no Maranhão	100$000	40$000	—	—	—	—
C. Cessionaria das Docas da Bahia	200$000	100$000	3$000	Março	1911	44$500
Comp. Industr. de Melh. no Brazil	100$000	100$000	3$500	Janeiro	1910	37$000
Comp. de Loterias do Est. da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	—
Comp. de Loter. Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	5$000	Abril	1911	40$500
Companhia de Luz Stearica	200$000	50$000	—	—	—	42$000
Manufac. de Conservas Alimenticias	200$000	200$000	9$900	Janeiro	1911	160$000
Mercado Municipal do R. de Janeiro	200$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$000
Comp. de Transporte e Carruagens	100$000	100$000	8 o|o	Janeiro	1911	85$500
Companhia de Aguas Gazosas	100$000	100$000	—	—	—	60$000
C. Brazileira de Energia Electrica	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Brazileira de Lacticinios	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Casa Colombo	1:000$000	1:000$	8 o|o	Setem.	1910	1:020$000
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1911	260$000
Fortuna de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	375$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Anonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	—
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	14$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1905	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	140$000	—	Março	1893	165$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	125$500
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	201$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio do Sal	100$000	50$000	—	—	—	50$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	42$000 a 47$500
Dito nacional, regular (100 kilos)	32$000 a 38$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	32$000 a 37$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	25$000 a 27$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	50$000 a 57$500
Dito inglez (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca do Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	19$000 a 20$000
Fina (100 kilos)	17$000 a 18$000
Peneirada (100 kilos)	15$000 a 16$000
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	12$000 a 12$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	31$000 a 32$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Não ha
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	29$000 a 30$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	38$700 a 38$400
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	29$000 a 30$400
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	25$000 a 25$500
Dito amendoim, nacional (100 kilos)	28$000 a 30$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	31$000 a 31$500
Dito vermelho, idem (100 kilos)	Não ha
Dito de cores diversas (100 kilos)	23$000 a 28$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	41$500 a 42$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	38$000 a 39$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	50$000 a 52$000
Milho amarelo, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarelo da terra (100 kilos)	10$300 a 10$500
Dito branco, da terra (100 kilos)	8$500 a 9$000
Canjica (100 kilos)	21$000 a 23$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	47$000 a 48$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$750
Amendoim em casca (100 kilos)	17$000 a 18$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Tremoços (100 kilos)	30$000 a 31$000
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	58$000 a 60$000
Fubá de milho (100 kilos)	11$000 a 18$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 26$000
Polvilho, idem (100 kilos)	28$000 a 30$000
Alfafa, idem (kilo)	$210 a $220
Dita estrangeira (kilo)	$185 a $190
Matte em folha (kilo)	$460 a $600
Batatas nacionaes (kilo)	$160 a $240
Manteiga do sul (kilo)	1$700 a 2$000
Dita de Minas (kilo)	2$400 a 2$800
Carne de porco (kilo)	$610 a $760
Toucinho (kilo)	$790 a $800
Banha de Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	67$200 a 72$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	68$800 a 72$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 65$200
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	70$800 a 72$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	61$200 a 63$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	60$000 a 62$400
[illegible] americana em barris (libra)	$880 a $930
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho, idem (pipa)	130$000 a 135$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Santos, pelo rebocador nacional *Santos*: lastro, a Wilson Sons & C.;

De Sutherland e escalas, pelo paquete inglez *Myrtile*: varios generos, a Wilson Sons & C.;

De Santos, pelo paquete inglez *Camoens*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Cabo Frio, pelo hiate nacional *Esperança*: sal, á ordem;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Grimaldi*: varios generos, a Amaral, Sutherland & C.;

De Rosario de Santa Fé e escalas, pelo paquete inglez *Spanish Prince*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

Do Rio Grande e escalas, pelo paquete allemão *Oppurg*: café, a Th. Wille & C.;

De Southampton e escalas, pelo paquete inglez *Avon*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Laguna e escalas, pelo paquete nacional *Mayrink*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Manáos e escalas, pelo paquete nacional *Goyaz*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;

De Hamburgo e escalas, pelo paquete allemão *Konig Friedrich August*: varios generos, a Th. Wille & C.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Sutherland e escalas, inglez *Myrtile*; Santos, inglez *Camoens*; Nova York e escalas, inglez *Grimaldi*; Rosario de Santa Fé e escalas, inglez *Spanish Prince*; Rio Grande e escalas, allemão *Oppurg*; Southampton e escalas, inglez *Avon*; Laguna e escalas, nacional *Mayrink*; Manáos e escalas, nacional *Goyaz*; Hamburgo e escalas, allemão *Konig Friedrich August*.

Varias embarcações:

Santos, rebocador nacional *Santos*; Cabo Frio, hiate nacional *Esperança*.

Vapores em viagem.

BAHIA, 28.

O vapor *Tapajoz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá amanhã para a Victoria.

FLORIANOPOLIS, 28.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje pela manhã para Itajahy.

—O paquete *Orion*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para Paranaguá.

PARANAGUÁ, 28.

O paquete *Sirio*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hontem mesmo para S. Francisco.

VICTORIA, 28.

O paquete *Industrial*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para Guarapary.

PORTO ALEGRE, 28.

O paquete *Jacuhy*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sairá depois de amanhã para o Rio Grande.

PARÁ, 28.

O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e sairá amanhã para Barbados.

Vapores esperados.

29 Portos do sul, *Itajubá*.
29 Portos do norte, *Bahia*.
29 Portos do norte, *Goyaz*.
30 Portos do sul, *Itajubá*.
30 Nova York, *Tapajoz*.
30 Rio da Prata, *Francesca*.
31 Portos do norte, *Maranhão*.
31 Rio da Prata, *Asturias*.
31 Genova e escalas, *Regina Elena*.
31 Liverpool e escalas, *Romer*.
31 Portos do sul, *Itapuhy*.
31 Portos do sul, *Saturno*.
31 Portos do sul, *Tropeiro*.

JUNHO:

1 Portos do sul, *Orion*.
1 Santos, *Cap Verde*.
1 Rio da Prata, *Hollandia*.
1 Portos do sul, *Itauna*.
2 Bremen e escalas, *Aachen*.
2 Santos, *Byron*.
3 Rio da Prata, *Cordova*.
3 Portos do sul, *Jupiter*.
4 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
5 Amsterdam e escalas, *Frisia*.
5 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
5 Portos do norte, *Alagoas*.
6 Nova York, *Vasari*.
6 Rio da Prata, *Sarcola*.
7 Liverpool e escalas, *Orland*.
7 Rio da Prata, *Chili*.
7 Rio da Prata, *Nile*.
7 Callão e escalas, *Orita*.
8 Santos, *Wurzburg*.
9 Portos do norte, *Acre*.
9 Liverpool e escalas, *Cucunr*.
10 Nova York, *Tocantins*.
11 Rio da Prata, *Sirius*.
11 Trieste e escalas, *Columbia*.
13 Rio da Prata, *Re Umberto*.
14 Genova e escalas, *Umbria*.
14 Rio da Prata, *Avon*.
15 Rio da Prata, *Cap Roca*.
15 Santos, *Verdi*.
17 Rio da Prata, *K. F. August*.
18 Trieste e escalas, *Atlanta*.
18 Rio da Prata, *Italia*.

Vapores a sair.

29 Rio da Prata, *Avon*.
29 Santos, *Guahyba*.
29 Caravellas e escalas, *Guarany*.
29 Nova York e escalas, *Camoens*.
30 Trieste e escalas, *Francesca*.
30 Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
30 Portos do sul, *Borborema*.
30 Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30 Mossoró e escalas, *Aragnary*.
30 Portos do norte, *Olinda* (10 horas).
31 Rio da Prata, *Regina Elena*.
31 Southampton e escalas, *Asturias*.
31 Portos do norte, *Bernina*.
31 Portos do sul, *Itaperuna*.
31 Portos do norte, *Purisena*.
31 Viçosa e escalas, *Industrial*.

JUNHO:

1 Buenos Aires e escalas, *Florianopolis*.
1 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
1 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
1 Portos do sul, *Saturno*.
3 Nova York e escalas, *Byron*.
3 Genova e escalas, *Cordova*.
3 Portos do sul, *Itajubá*.
5 Rio da Prata, *Atlantique*.
5 Rio da Prata, *Frisia*.
5 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
5 Nova York, *African Prince*.
6 Portos do norte, *Mossoró*.
6 Genova e escalas, *Sarcola*.
7 Bordéos e escalas, *Chili* (4 horas).
7 Southampton e escalas, *Nile*.
7 Liverpool e escalas, *Orita*.
7 Callão e escalas, *Oriana*.
8 Nova York, *Minas Geraes*, ás 4 horas.
8 Rio da Prata, *Orion* (1 hora).
9 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
10 Villa Nova e escalas, *Satellite*.
10 Nova York, *Tapajoz*.
11 Rio da Prata, *Columbia*.
11 Genova e escalas, *Sirius*.
12 Portos do norte, *Bahia* (10 horas).
13 Genova e escalas, *Re Umberto*.
14 Rio da Prata, *Umbria*.
14 Southampton e escalas, *Avon*.
15 Laguna e escalas, *Mayrink*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
16 Nova York, *Verdi*.
17 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
18 Genova e escalas, *Italia*.
18 Rio da Prata, *Albania*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 26, pelo paquete nacional *Victoria*, de Iguape e escalas:

Carga de Iguape:

Arroz—242 saccos a Siqueira Veiga, 152 a A. Sanches, 45 a Pereira Carvalho, 300 a Teixeira Borges, 316 a Zenha Ramos, 29 a Coelho Duarte, 24 a Pereira Coelho, 22 a Queiroz Moreira, 98 a Zenha Ramos, 87 a B. Albuquerque, 183 a Zenha Ramos, 42 a Coelho Duarte, 45 a Pereira Carvalho, 40 a Siqueira Veiga, 27 a Pereira Carvalho, 18 a Zenha Ramos, 13 a Calda Bastos, 140 a Zenha Ramos e 52 a Pereira Carvalho.

Farinha—Um sacco a A. Sanches.

De Cananéa:

Arroz—63 saccos a D. Pullen, 20 a Pereira Carvalho, 32 a Caldas Bastos, 11 a Souza Valle, 44 a T. Borges, 11 a A. Bilieano e 100 a Pereira Carvalho.

De Paranaguá:

Farinha—20 saccos a J. P. Fonseca

Matte—25 barricas e 12\|2 a P. Monteiro.

Cabos—50 amarrados a A. Abreu e 50 a Heraclito & C.

Fructas—14 caixas á C. C. Alimenticias

De Paraty:

Aguardente—12 pipas á ordem.

—Pelo vapor *Parahyba*, de Buenos Aires:

Xarque—250 fardos a G. Zenha, 250 a Siqueira Veiga, 300 a Farias & C., 250 a Fry Youle, 300 a John Moore, 300 a S. Monarcha, 125 a John Moore, 500 a Fry Youle e 425 a Frias & C.

Linguas—100 caixas a Fry Youle.

Sebo—500 pipas á C. Luz Stearica.

—O vapor allemão *Asuncion*, de Santos, não trouxe carga.

—Pelo vapor inglez *Asiatic Prince*, de Nova York:

Farinha de trigo—3.850 saccos á ordem.

Oleo—25 barris á ordem, 30 a N. Zagari, 10 caixas a P. S. Nicolson, 20 barris a V. Klay e 20 á Companhia do Gaz.

Fogos—22 caixas á ordem.

Graxa—Uma caixa á Companhia do Gaz.

Banha—139 barris á ordem.

Tintas—12 engradados a Herm Stoltz.

Graxa—Sete caixas ao mesmo.

Papel—Duas caixas ao mesmo.

Couros—Uma caixa Maia Costa.

Aguaraz—15 caixas a S. Paranhos.

Gazolina—500 caixas a ordem e 1.500 a S. Paranhos.

Kerosene—6.500 caixas á ordem.

—Pelo vapor *English Monarcha*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Manteiga—70 caixas a Constantino Ribeiro e 12 a A. E. da Silva.

Licores—20 caixas a Carvalho Rocha.

Aguas—100 caixas a J. Ferreira & C.

Champagne—50 cestos a H. Marti.

Phosphatina—Quatro caixas ao mesmo.

Pelles—Uma caixa a Soeiro Braga, uma a Antonio Pinto, uma a M. Ferreira, uma a C. Guimarães, uma a M. Andrade e uma a Rocha Lima.

Papel—Duas caixas a A. F. de Sá, duas á ordem, seis a Herm Stoltz e nove a Souza Cruz.

Couros—Duas caixas a Breissan & C. e uma a Janot Rody.

Escovas—Uma caixa a J. Rainho.

Alvaiade—20 caixas a N. Ennes.

Couros—Uma caixa a L. F. Julien.

De Leixões:

Vinhos—200 quintos a Thomé & C., 170 a Marques Silva, 100 quintos e 100 caixas a Guimarães Amaro, 103 quintos a Cunha Pinto, 100 a G. Zenha, 80 a C. Monteiro, 50 a Almeida Chaves, 50 a J. Bastos Macedo, 80 a B. Coelho, 200 quintos e 50 decimos a G. Amarante, 153 quintos a G. Affonso & C., 100 caixas a Carrijo Lima, 100 a J. J. de Souza, 50 a Novaes Teixeira, 101 a Teixeira Costa, 100 caixas a F. Alvarez, 100 a S. Martins, 100 a Mourão & C., 50 quintos a O. Lopes Silva, 50 a Ferreira Cabral, 50 a Carrijo Lima, 150 a G. Zenha, 18 a A. T. de Oliveira, 100 caixas a Marques Velloso, 10 quintos a J. G. da Silva, 30 a M. F. Lopes, oito a A. Rodrigues, seis a Soares Lavrador, seis quintos, 4\|4 e um decimo a L. Antonio Pereira.

Formicida—75 caixas a C. Filhos, 75 a M. S. Carneiro e 50 a Carneiro & C.

Palitos—21 caixas a Pereira Costa.

Azeite—Uma caixa a A. F. Oliveira.

Vinagre—10 barris a Almeida Tavares.

Azeite—35 caixas ao mesmo.

Vinho—200 caixas a Ferraz Irmão.

Conservas—250 caixas á ordem.

De Lisboa:

Azeite—24 caixas a Pereira da Costa, 51 a Almeida Siemann, 15 a J. M. Guimarães, 100 a T. Berges e 40 a Alvaro Barros.

Vinho—Seis caixas a Abel & C.

—Pelo vapor *Florianopolis*, do sul:

Carga de Pelotas:

Velas—25 volumes a J. Donenn, 125 a J. Figueiredo e 250 a Souza Santos.

Sebo—101 bordalezas a Moreira & C.

Do Rio Grande:

Xarque—239 fardos a Procopio de Oliveira e 50 a João Calheiros.

Cebolas—100 caixas a B. Albuquerque.

De Florianopolis:

Feijão—28 saccos a Thomaz da Silva & C., 120 a Siqueira & C. e 20 a Julio Mendes.

Paina—50 fardos a Siqueira & C.

De Santos:

Azeite—20 caixas a D. N. F. Merola.

—Pelo hiate *Kouder*, de Itajahy:

Assucar—386 saccos á ordem.

Em 27:

Pelo vapor nacional *Olinda*, do norte:

Carga de Natal:

Queijos—Uma caixa a M. J. Silva e uma a R. P. Barreto.

De Pernambuco:

Biscoitos—15 caixas a Alvaro de [illegible]res e 20 ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—20 grades ao mesmo.

Alcool—30 pipas a F. Braga.

Couros—Uma caixa a Ribeiro Silva, um fardo a M. Irmão, duas caixas e cinco fardos a J. L. Coelho e uma caixa a Ferreira Santo.

Da Bahia:

Charutos—Uma caixa a A. Adreissen, nove a Breissan & C. e 15 a Herm Stoltz.

Fumo—10 fardos a Zenha Ramos.

Pennas—Duas caixas á ordem.

Aguardente—25 pipas a F. Antunes.

Cocos—438 saccos á ordem, 50 a Novaes Teixeira, 50 a Couto & C., 100 a Angelino Simões e 200 a Carvalho Fróes.

Da Victoria:

Café—1.000 saccas aos agentes das Cooperativas de Minas.

—Pelo vapor *Triton*, de Gulfport:

Pinho—22.650 peças, com 1.175.157 pés, á ordem.

—Os vapores *Tupy*, de Mossoró e escalas, e *Formosa*, de Genova e escalas, não trouxeram carga, e os vapores *Levenpool* e *Glenerchy*, de Cardiff, trouxeram carvão.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: BAHIA.......... hoje cedo
INDUSTRIAL.... amanhã
MARANHÃO..... a 31 do cor.

Do Sul: ORION........ amanhã
SATURNO....... a 31 » »
JUPITER....... a 2 de junho

IDA

ALAGOAS........	Em Manáos
PARÁ..........	Entre Pará e Manáos
MANÁOS.........	Em Pará
BRAZIL.........	Em Natal
CEARÁ..........	Em Bahia
SIRIO	Em Florianopolis
IRIS...........	Em Penedo
LAGUNA.........	Entre Rio e Paranaguá
RIO DE JANEIRO.	Em Nova York
S. PAULO	Em Pará
BRAZIL (fluvial)..	Em Corumbá
MERCEDES.......	Entre Montevidéo e Asuncion

VOLTA

MARANHÃO.......	Entre Bahia e Victoria
ACRE...........	Entre Maranhão e Ceará
SERGIPE........	Entre Manáos e Pará
SATURNO........	Em Paranaguá
ORION..........	Em Paranaguá
JUPITER........	Em Florianopolis
INDUSTRIAL.....	Entre Victoria e Rio

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

Olinda

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sae amanhã, 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

O paquete

BAHIA

(Serviço de luxo)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá no dia 12 de junho, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 10 de junho, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

FLORIANOPOLIS

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Saira na quinta-feira, 1 de junho, a 1 da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

O paquete

ORION

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Saira na quinta-feira, 8 de junho, a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo); Montevidéo e Buenos Aires.

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

Os paquetes

JAVARY E VENUS

sairão bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente á chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

saira no dia 31 do corrente, as 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linhas de Iguape-Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 de junho, as 4 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

O PAQUETE

VICTORIA

sae amanhã, 30 do corrente, ás 6 horas da manhã para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Borborema

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

PIRYNEUS

sairá no dia 31 do corrente, para

Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Ceará, Camocim, Pará e Manáos

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK
PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 8 de junho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Tapajóz

sairá no dia 10 de junho, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

TAPAJOZ.........................	a 30 do corrente
TOCANTINS.....................	a 10 de junho

AVISO — **As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á**

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Wurzburg, para Santos, recebendo impressos até as 5 horas da manhã, cartas até ás 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Avon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Camoens, para Bahia, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

English Monarch, para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas para o interior até meia hora, com porte duplo e para o exterior até 1 da tarde.

Itatiaya, para Rio Grande do Sul, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Oppurgz, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã e cartas até as 10.

Amanhã.

Spanish Prince, para Nova Orleans, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Olinda, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Victoria, para Angra dos Reis, Paraty, Villa Bella, S. Sebastião, portos de São Paulo e Paraná, recebendo impressos até ás 2 horas da manhã, cartas até as 2 ½, com porte duplo até as 3 e objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem á Lisboa, exceptuando os da Compagnie Méssageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos.

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis.

Um guarda-chuva.

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 4 horas.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 12, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia, rua do Lavradio n. 36, e consultorio, rua da Carioca numero 33, das 2 ás 4 horas, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

UTERO — Corrimentos, catarrhos, hemorrhagias, suppressão de regras, dores nas cadeiras — O Dr. Accacio de Araujo trata em pouco tempo, sem dor e sem operação por um processo seu. Cons.: rua D. Anna Nery, 394, pharmacia Silva Araujo (succursal) das 8 ás 10.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemes — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, cathéterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias,das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente), das 11 horas a 1.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista & Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2.503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo. 45

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHE'AS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n.110. Consultorio, rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS —MOLESTIAS DE SENHORAS— SYPHILIS.

Dr. Vital Duthu, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, tumores, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações Mol. das senh., partos. Assembléa, 41 Riachuelo, 125, teleph. 188.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 54 (1º andar) curam-se os mamillos, sem operação, pelo tratamento electrico moderno.

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 1 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das **7 ás 9 horas da noite.**

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. Leal de Faria — Largo de São João Novo, 4. **Porto, Portugal** Encarrega-se de todos os serviços forenses, como inventarios, cobranças de dividas, acções civis, commerciaes, etc. Consultas sobre direito portuguez. Para esclarecimentos, A. N. Carvalho, rua Primeiro de Março, 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 138.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio. Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc., Ouv.,77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 44.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Gagliardo,Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores: na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055,Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial; Bento, Silva & C., Ouvidor 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade, poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, alie grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante sala reservada para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 80. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto lado do mar,tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 56, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias. Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219, Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35, G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

A Tinturaria S. Joaquim é uma casa de 1ª ordem, lava e tinge com perfeição. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias—Grande e extraordinaria de São João, **100:000$** em tres sorteios, a extrair-se em 23 e 24 de junho. Bilhete, com direito aos tres sorteios, 7$500.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 96, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde 1$. Leques desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Alfaiataria Gentile — Rua Uruguayana n. 128, sobrado. Trabalhos ao rigor da moda em fazendas de 1ª qualidade. Paschoal Gentile.

Au Bijou de la Mode—calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75 Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — **Cardinale & C.** — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalt em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez arithmetica, algebra, geographia e literatura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2º andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

ESCOLA SOUZA AGUIAR

COM A PREFEITURA

Fomos procurados hontem por alguns pais e encarregados de menores que estão matriculados na Escola Souza Aguiar, a qual, nos regulamentos e programmas, promette ministrar o ensino profissional. Disseram-nos os reclamantes, e para isso chamamos a attenção do honrado prefeito municipal e do director geral de instrucção publica que, aos menores ali matriculados, ao envez do promettido ensino, dão para concertar uma porção de carteiras cobertas de caruncho,minadas de cupim e cujo estado de devastação está condemnando todas ellas ao rol das coisas imprestaveis.

Entendem os que nos procuraram que ensinar uma profissão a uma criança é mestrar-lhe praticamente como se faz o trabalho, desde o mais simples ao mais completo, desde o mais facil ao mais difficil e tudo em material que se possa prestar a isso. Parece-nos tudo isso razoavel, tanto mais quanto as carteiras, já podres pelo uso, devem vir cobertas de microbios, que encontram campo vasto no organismo das crianças, que á Prefeitura cumpre defender com o maior zelo.

Pomos a reclamação acima diante dos olhos das duas autoridades a que nos dirigimos, contando que serão dadas as necessarias providencias para cessar esse estado de coisas, que tão justas apprehensões traz aos encarregados de zelar pela saude e pela vida daquellas crianças.

(Transcripto da "Folha do Dia", de 28 do corrente.)

Conselho aos constipados

Se uma constipação não for curada por simples cuidados hygienicos, se houver falta de respiração, é preciso fazer uso immediatamente, para evitar as complicações possiveis, dos POS LOUIS LEGRAS, que obtiveram a maior recompensa na Exposição Universal de Paris de 1900. Este precioso remedio acalma instantaneamente a oppressão, a tosse das bronchites antigas e os mais violentos accessos de asthma e de catharro.

Os POS LOUIS LEGRAS encontram-se na drogaria André, **11**, rua Sete de Setembro.

Remedio divino

A Emulsão de Scott é um remedio divino, a sua efficacia já confirmada desde muitos annos.

Com prazer reproduzimos nestas columnas a declaração feita pelo distincto medico de Belem, Estado do Pará, o Dr. Olegario da Costa, diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro:

"Attesto que tenho empregado largamente em minha clinica a Emulsão de Scott de oleo puro de figado de bacalhão, colhendo os melhores resultados nas doenças pulmonares e bronchicas, assim como tambem nas convalescenças.

Por ser verdade, subscrevo-me — DR. OLEGARIO DA COSTA.

Já estão á venda

os bilhetes da grande loteria federal, para S. João, em tres sorteios, a realizarem-se em 23 e 24 de junho proximo, com premios de 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrair-se:

Extraordinaria loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho: 1º, 100:000$; 2º, 100:000$ e 3º, 200:000$000.

100:000$ em 3 e 22 de julho.

A EQUITATIVA

AVENIDA CENTRAL

Edificio de sua propriedade

Sinistros: apolices Vida ns. 699, 17.790 e 16.808 — 26:250$000

Recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, por mão do seu representante Dr. Francisco da Rocha Salgado, a quantia de vinte contos de réis (20:000$), correspondente á apolice n.699, emittida pela mesma sociedade sobre a vida de meu marido, Dr. Ildefonso Correia de Lima, e ora vencida por fallecimento deste.

E pelo presente dou á Equitativa plena e geral quitação quanto á alludida apolice n. 699, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

Duplico o presente para um só effeito.

Fortaleza, 11 de abril de 1911—MARIA ANTERO CORREIA LIMA."

Testemunhas: Benjamin de Oliveira Torres, João Pinto Nogueira Filho. Firmas reconhecidas pelo tabellião publico.

Em virtude do alvará do Exmo. Sr. Dr. José Eduardo Torres Camara, juiz substituto da 1ª vara civel desta capital, em data de 23 de fevereiro do corrente anno, recebêmos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, por mão do Sr. Dr. Francisco Salgado, a quantia de cinco contos duzentos e cincoenta mil réis (5:250$) valor da apolice saldada n. 17.790 emittida pela referida sociedade sobre a vida de João Botelho de Medeiros e ora vencida pelo fallecimento deste.

E, pelo presente, damos á mencionada sociedade plena e geral quitação da citada apolice n. 17.790, entregue neste acto e que fica nulla e de nenhum valor.

Fortaleza, 11 de abril de 1911—MARIA BOTELHO DE MEDEIROS —MARIA DO CARMO BOTELHO.

Testemunhas: pharmaceutico Affonso de Pontes Medeiros, guarda-livros Demetrio de Castro Menezes. Firmas reconhecidas pelo tabellião publico.

De accordo com o alvará expedido pelo Sr. Dr. João Evangelista Pereira de Oliveira Filho, juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta, Estado de Pernambuco, em data de 11 de abril de 1911, recebi da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de um conto de réis (1:000$) correspondente á apolice n. 16.808, emittida pela referida sociedade sobre a vida de meu marido Francisco Rufino Gomes de Sá, e ora vencida por fallecimento deste.

E pelo presente dou á dita sociedade plena e geral quitação quanto á citada apolice n. 16.808, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

Recife, 1º de maio de 1911—P. p. de D. Maria Theolinda de Sá—MOREIRA LIMA & C.

Testemunhas: Luiz de França Mello, Alvaro Uchôa.

(Firmas reconhecidas.)

Nota—Montam a mais de réis 10.000:000$ os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", sendo que as sorteadas continuam em vigor, na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Conde de Arnoso

† Pedro de Mello (Sabugosa) e João de Sá Camello Lampreia e familia, profundamente consternados com a perda de seu muito querido tio e grande amigo conde de **ARNOSO**, mandam celebrar uma missa pelo eterno descanso da sua alma, na matriz da Candelaria, hoje, segunda-feira, 29 do corrente, ás 10 horas, e muito gratos ficarão a todas as pessoas que quizerem honrar o piedoso acto com a sua presença.

Miguel Bethout, Armando de Paula Menezes, Luiz Frederico Schnoor, Miguel Pucci e José Emygdio.

† A directoria da Companhia Estrada de Ferro de Goyaz e o pessoal da Empreza Emilio Schnoor convidam os parentes e amigos dos finados **MIGUEL BETHOUT, ARMANDO DE PAULA MENEZES, LUIZ FREDERICO SCHNOOR, MIGUEL PUCCI e JOSE' EMYGDIO**, victimas do desastre no kilometro 41 da linha de Araguary, para assistirem á missa que em suffragio dos mesmos farão celebrar ás 9 ½ horas, amanhã, terça-feira, 30 do corrente, na igreja de S. Francisco de Paula.

Manoel Lino Brazil

† Adelaide de Lemos e Judith de Lemos convidam as pessoas de sua amisade e os parentes e conhecidos do inditoso **MANOEL LINO BRAZIL** para assistirem á missa de 30º dia, que fazem celebrar pelo descanso eterno do mesmo, amanhã, terça-feira, 30 do corrente, ás 8 ½ horas, na matriz de Nossa Senhora da Conceição, do Engenho Novo, freguezia do mesmo nome. Antecipadamente agradecem esse acto de religião e caridade.

MADAME ROSENVALD

Unica casa que faz as lindas corôas de flôres naturaes, preços sem competencia

AVENIDA CENTRAL 183

JUNTO AO CINEMA PARISIENSE

EDITAES

MINISTERIO DA MARINHA

Inspectoria de machinas

MECANICOS NAVAES

De ordem do Sr. vice-almirante ministro da marinha, acha-se aberta, nesta inspectoria, a inscripção para o cargo de mecanicos navaes, até 10 do mez de junho proximo, devendo os candidatos habilitarem-se na fórma do regulamento annexo ao decreto numero 7.009, de 9 de julho de 1908.

Inspectoria de machinas, em 25 de maio de 1911—**José da Silva Gomes**, sub-inspector.

INSPECTORIA DE PORTOS E COSTAS

De ordem do Sr. contra-almirante inspector de portos e costas, convido o Sr. Antonio Lemos Vieira, official da secretaria do Arsenal de Marinha desta capital, addido á capitania do porto do Rio de Janeiro, a comparecer nesta inspectoria, no prazo de oito dias, a objecto de serviço.

Inspectoria de portos e costas, 24 de maio de 1911 — **Sebastião Guillobel**, capitão de fragata, assistente.

DECLARAÇÕES

Sociedade anonyma "O Paiz"

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, no dia 2 de junho, a 1 hora da tarde, na séde social, á Avenida Central n. 128, para tomarem conhecimento das contas da administração e do parecer do conselho fiscal, elegendo os membros deste e os respectivos supplentes.

As acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio, com tres dias de antecedencia.

Rio, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA NACIONAL DE SEGURO MUTUO CONTRA FOGO

Rua da Quitanda n. 68

De accordo com os arts. 17 e 19 dos estatutos, os Srs. associados são convidados a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, a 1 hora da tarde do dia 10 de junho, na séde da companhia, afim de tomarem conhecimento do relatorio e das contas da directoria, concernentes ao anno social de 1910, bem como do parecer da commissão de exame de contas, documentos esses que, desde já, poderão ser examinados no escriptorio supra indicado.

Rio de Janeiro, 24 de maio de 1911 —H. C. LEÃO TEIXEIRA, director —ARISTIDES ALVES DA SILVA, gerente.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

S. Francisco
Rio Grande,
Pelotas e
Porto Alegre

quarta-feira, 31 do corrente, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, no dia 31, até as 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

CAIXA BENEFICENTE DO CLUB NAVAL

1ª convocação

Convidam-se os Srs. socios quites a comparecerem á assembléa geral extraordinaria, hoje, 29 do corrente, ás 7 ½ da noite, afim de se proceder á eleição da nova directoria — SEBASTIÃO GUILLOBEL, secretario.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES UNIÃO DOS PROPRIETARIOS

3ª convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a reunião convocada para hoje, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem, em sessão, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na séde social, á rua da Candelaria n. 36, afim de, tomando conhecimento de uma exposição da directoria, relativa ao cargo de director-thesoureiro, deliberarem sobre o preenchimento definitivo e eleição do mesmo cargo. Ficam suspensas as transferencias de acções até aquella data.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1911 —A DIRECTORIA.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE uma casa, com dois quartos, duas salas e cozinha; na rua Major Freitas n. 38.

ALUGA-SE a casa da rua Magdalena n. 5 A, estação de Ramos, com duas salas, dois quartos,cozinha e terreno; trata-se no n. 5 B, na rua Barão de Mesquita n. 394.

30$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de pequena familia; na rua Tunel Velho n. 8.

ALUGAM-SE excellentes aposentos com janelas, bonds de 100 réis e muita agua; na rua dos Coqueiros n. 45, Catumby.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na rua Pedro Americo n. 129, casa 2ª.

40$000

ALUGA-SE um bom quarto a um casal sem filhos (familia), em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 61, antigo.

ALUGA-SE uma boa casa acabada de construir, com tres quartos, duas salas, cozinha e quintal, com boa luz electrica e todos os requisitos da hygiene; na rua Barão de S. Felix numero 322, moderno.

ALUGAM-SE bons commodos, para familia; na rua dos Coqueiros numero 45, Catumby, bonds de 100 réis; todos os commodos têm janelas, muita agua e grande terreno.

45$000

ALUGA-SE um bonito e grande quarto, com luz e todo o conforto; na rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE um quarto, com entrada independente, banheiro, jardim, banhos de mar e bonds á porta; em casa de um casal francez; na rua Nossa Senhora de Copacabana numero 815, moderno.

50$000

ALUGA-SE um bom quarto, com luz electrica, limpeza e todo o conforto, a pessoas decentes e sem crianças; na rua do **Riachuelo n. 214.**

ALUGAM-SE bons quartos a moços sérios; na rua do Cattete n. 242.

ALUGA-SE um quarto arejado com gaz e limpeza e outras commodidades, a rapazes serios, em casa de familia; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE um bom quarto, claro e arejado; dá-se pensão, querendo; na rua Gomes Freire n. 102.

55$000

ALUGAM-SE, na avenida Portugal, á rua Buarque de Macedo, perto dos banhos de mar, excellentes chalets, para morada de moços solteiros, do commercio, tendo luz electrica comprehendida no aluguel, banheiro, etc.; tratam-se na mesma rua n. 16.

60$000

ALUGA-SE um bonito e grande quarto, com luz e todo o conforto; na rua Haddock Lobo n. 36.

ALUGA-SE, em casa de familia, uma linda sala de frente, para um ou dois moços decentes; na rua Barão de S. Gonçalo n. 14, sobrado, entre o Lyceu e theatro Municipal.

ALUGA-SE um esplendido quarto bem arejado, com janela, a senhor de tratamento; na avenida Mem de Sá n. 48, 2º andar, casa de familia.

ALUGAM-SE, só a homens solteiros, os magnificos commodos espaçosos, claros, bem arejados, com bons lavatorios e banheiros, do predio novo da rua Camerino n. 140.

ALUGA-SE um escriptorio, proximo á rua do Ouvidor; na rua da Quitanda n. 63.

70$000

ALUGA-SE uma sala com entrada independente; na rua General Caldwell n. 239.

ALUGA-SE um grande quarto, a pessoas decentes e sem crianças; na rua do Riachuelo n. 214.

ALUGA-SE, na estação de Ramos, uma casa, tendo dois quartos, duas salas, cozinha e bom terreno; trata-se com o proprietario; na rua João Romariz n. 9.

ALUGA-SE um claro escriptorio; na rua da Quitanda n. 63, proximo á do Ouvidor.

80$000

ALUGA-SE uma boa sala, independente, com uma vista excellente, com direito a cozinha e outras dependencias, a um casal sem filhos, (familia) em casa de familia; na rua Monte Alegre n. 61, antigo.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, só a moços serios, em casa de familia de muito respeito e asseioé na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um esplendido quarto, com janelas, em casa de familia; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

100$000

ALUGA-SE uma casa na rua Dr. Carmo Netto n. 123, com duas salas, dois quartos, cozinha e quintal, para ver e tratar na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE uma excellente sala, com diversas sacadas, gaz e banheiro; entrada independente, propria para escriptorio ou rapazes solteiros; na rua do Senado n. 1, esquina da de Luiz Gama, onde se trata.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 2, com duas boas salas, dois bons quartos, cozinha e grande terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, armazem, ou na de Barão de Mesquita n. 394.

110$000

ALUGA-SE uma sala de frente, para escriptorio, em predio novo e tendo luz electrica; na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

120$000

ALUGA-SE a casa da rua do Rocha n. 59; trata-se na mesma rua n. 61.

ALUGA-SE uma pequena chacara; na rua Luiz Carneiro, Engenho de Dentro; trata-se na rua Jorge Rudgo n. 29.

122$000

ALUGA-SE, na rua Barão de Ubá, uma boa casa com dois quartos, duas salas, cozinha, gaz, etc; ver e tratar na rua Barão de Ubá n. 67.

140$000

ALUGA-SE a casa da rua D. Anna Nery n. 71, com duas salas, tres quartos, cozinha, quintal e jardim, na frente, com bonds do Jockey Club e Cascadura; as chaves estão no armazem, defronte.

150$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Visconde de Sapucahy n. 107, antigo, com duas salas, quatro quartos, cozinha e quintal; para ver e tratar na rua Visconde de Itaúna n. 177.

ALUGA-SE a casa da rua Salgado Zenha n. 73; trata-se na rua Conde de Bomfim n. 122.

180$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, com todas as commodidades para familia de tratamento; na rua S. Claudio n. 21; as chaves estão na mesma rua n. 20, e trata-se na rua General Camara n. 123, com o Sr. Mario.

200$000

ALUGA-SE o predio n. 21, da rua Engenho Novo, Sampaio, com cinco quartos, tres salas, etc. e bom quintal.

ALUGA-SE, para pequena familia de tratamento, a casa da rua Oliveira Fausto n. 26, em Botafogo; as chaves estão na venda da esquina, e trata-se com o Sr. Fontes, á rua Primeiro de Março n. 143.

205$000

ALUGA-SE o predio novo da rua da Assumpção, com quatro quartos, duas salas, cozinha, despensa, tanque para lavar, quintal, jardim na frente, gaz e electricidade, a vagar em 31 do corrente; trata-se na rua do Cattete n. 235.

240$000

ALUGA-SE um predio moderno, na rua Léste n. 46, construido em centro de terreno, com tres salas, cinco quartos e mais dependencias, recentemente reconstruido; por contrato faz-se abatimento; as chaves estão na padaria proxima, e trata-se na rua Santa Alexandrina n. 181.

300$000

ALUGA-SE uma linda e grande sala, com optima pensão, a um casal de tratamento; na rua do Cattete n. 29, proximo ao jardim da Gloria, casa de familia, com todo conforto.

450$000

ALUGA-SE, a casal de fino tratamento, aposento de frente, tendo ao lado um lindo terraço, bem mobilado, optima pensão, luz electrica, jardim, perto da Avenida Central, em casa de familia respeitavel; na avenida Mem de Sá n. 72, moderno.

450$000

ALUGAM-SE a casal de fino tratamento, aposentos de frente, tendo ao lado um lindo terraço bem mobilado, optima pensão, luz electrica, jardim, perto da Avenida Central, Beira Mar e dos theatros; bonds de 100 réis, para todos os pontos, offerecendo ossim, muita commodidade e maximo conforto, em casa de familia respeitavel; na avenida Mem de Sá n. 72, moderno.

ALUGAM-SE sala de frente mobilada e quartos, a preços moderados; na Pensão Familiar Colombo; na praça José de Alencar n. 14, Cattete.

PRECISA-SE de uma criada até 13 annos, para arrumar casa de pequena familia; na rua Carioca n. 57, sobrado.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão; na rua do Mattoso n. 161, moderno.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; na rua Haddock Lobo numero 253.

PRECISA-SE de uma costureira; na rua Haddock Lobo n. 253.

CARTÕES de visita, cento 2$; bem impressos, em bom cartão; na rua dos Ourives, 12, perto da rua de São José, casa Hildebrandt.

MANDA-SE pensão á domicilio, por 65$, e para duas pessoas, 105$, casa de familia respeitavel; na rua Marechal Floriano Peixoto n. 163.

COURS DE FRANÇAIS, d'histoire et litterature pour dames jeunes filles et enfants, donnés par Mlle. Helene Ruffier, Avenue Centrale 137, 4º étage (ascenseur) salle n. 15; inscriptions ouvertes les samedis de 2 a 4.

CAL DE PEDRA de Vespasiano, a melhor que vem ao mercado, vendas unicamente em grosso, pedidos á rua da Prainha n. 4; telephone n. 2.455; Francisco Carvalho da Cruz & C.

ACADEMICO-CIRURGIÃO — Possuindo muita pratica de operações dentarias, sem dor, com applicação da anesthesia geral ou local, offerece seus conhecimentos profissionaes, para trabalhar em consultorio medico ou dentario, encarregando-se da secção de curativos, ou sómente das operações dentarias, sem dor; informações, rua da Assembléa n. 27, das 7 ás 9 da manhã.

GRAMAPHONE — Compra-se qualquer quantidade de chapas em bom estado; na rua Marechal Floriano numero 52.

DÁ-SE pensão em casa de familia, garantindo-se variedade e asseio; na rua Nery Pinheiro n. 103, Estacio de Sá.

FOLHETIM 326

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SETIMA PARTE

Missão cumprida

XIV

OS ANHELOS DA ESPERANÇA

— Assim ser-me-ha mais facil fazer-me amar por ella. Não é possivel que o seu innocente coração já esteja prisioneiro de amorosos sentimentos, e, portanto, posso aspirar a felicidade de ser eu quem lhe desperte as primeiras emoções.

Só o atormentava uma duvida.

E, se apesar de todos os seus esforços, não conseguisse ser amado?

Seria um cruel desengano para as doces illusões que começava a acariciar.

Este temor fazia-lhe duvidar de si mesmo.

— Quem sou eu — perguntava — para aspirar ao amor de uma filha da mulher que mais admiro e respeito no mundo?

E considerava-se pequeno e humilde pela sua nobreza, pela sua fortuna e pelos seus meritos pessoaes.

As suas aspirações e os seus anhelos resumiam-se desde então em ser esposo de Sofia, mas duvidava conseguil-o.

* * *

Depois de reflexionar a resposta que havia de dar, Heriberto procurou seu irmão, a quem disse:

—Perdoa-me antes de tudo se até agora não te fiz justiça e te tenho offendido com as minhas supposições. A minha inveja e a minha soberba, faziam-me olhar para ti como um inimigo, e acabas de demonstrar-me que não o és, antes pelo contrario, visto tanto te interessas pelo meu futuro e pela minha ventura. Ainda que outro resultado não obtenha do fim da tua viagem, ficarei convencido de que me estimas, o que é para mim a maior satisfação e o maior consolo. Perdoa-me se dantes te julguei como não merecias!

—Sou eu quem necessita que me perdoes, — respondeu-lhe Sigifredo, estreitando-o nos braços

—Perdoar-te eu!

—Sim.

—Por que?

—Porque se pensaste mal de mim, eu tenho a culpa por não te haver demonstrado os meus sentimentos tal qual eram. Não bastava que me interessasse por ti; era preciso, além disso, que t'o demonstrasse. Se assim o tivesse feito, teria evitado as tuas duvidas.

—Asseguro-te que de hoje em diante, não voltará a predominar em mim a desconfiança.

—Assim desejo.

—E assim será.

—Veremos.

—E agora permitte-me que falemos de outro assumpto que motivou a tua viagem.

—Deves-me uma resposta.

—Venho dar-t'a.

—Satisfatoria?

—Julga-a tu mesmo.

—A nada te quero obrigar; mas se a tua resposta for favoravel aos meus designios, proporcionar-me-has uma grande alegria, por ser coisa que ha de influir de um modo definitivo na tua vida.

* * *

Calou-se o conde, ancioso de conhecer quanto antes a resposta promettida.

Heriberto respondeu como era de esperar: aceitando as propostas de um irmão.

Sigifredo abraçou-o cheio de alegria.

—Mas falta o mais difficil, — disse o duque.

—Que?

—Que as nossas pretensões sejam attendidas.

—Já te disse que o serão.

—Com respeito a este assumpto, permitte-me uma pergunta.

—Diz.

—De que meios te vales para conseguir?...

O conde não podia responder a isto.

O anachoreta havia-lhe feito formalmente que não revelaria a ninguem a sua intervenção naquelle assumpto.

Não podia faltar á sua promessa.

—Basta-te saber, — disse, — que em Wartbourg estão prevenidos das nossas intenções e que serás ali bem recebido. Não posso nem devo dizer-te mais nada. Vai a Wartbourg, apresenta-te a Sophia, conquista o seu amor, se a consideras digna do teu amor, e deixa o mais por minha conta. Eu vencerei as difficuldades que se possam apresentar.

Heriberto não fez mais objecções.

Tambem o preoccupava se Isabel approvaria ou não o casamento, ainda mesmo suppondo que conseguisse fazer-se amar por Sophia.

Alguma confiança lhe infundia a affabilidade com que a duqueza o tratou a unica vez que falou com ella.

Mas recordar-se-hia da sua pessoa?

Desde então começou a fazer rapidamente os preparativos da viagem, pois desejava sair depressa de duvidas.

—Ou o desengano ou a felicidade, — dizia: — ou esposo de Sophia, ou celibatario para sempre.

Era indicio de que fortemente se havia arraigado no seu coração a proposta que lhe foi feita.

* * *

Ao saber que seu senhor partia de novo, todos em Brabante entristeceram, dizendo:

—Julgavamos que nunca mais nos abandonaria.

O duque respondia-lhes:

—Muito breve voltarei para vosso lado, e então não tornarei a abandonal-os.

Mas não acreditavam nas suas promessas.

Eram as mesmas que lhes fizéra muitas vezes.

Alguem chegou a suspeitar quasi do que se tratava e até houve quem se atrevesse a dizer ao joven cavalleiro:

—Ao menos não volteis só, e assim será mais facil que para o futuro vos conserveis ao nosso lado. Vêde que em Brabante faltam quem este recinto embelleze e anime.

O duque respondia a estas advertencias com enigmaticos sorrisos, o que era sufficiente para muitos pensarem:

—E' certo o que suppomos.

Por fim, arranjou-se tudo para a viagem, e os dois irmãos partiram juntos.

Heriberto disse a Sigifredo:

—Acompanha-me a Wartbourg.

—Não, — respondeu o conde.

—Por que?

—Para o que vais fazer, basta tú só; quando for occasião, irei eu.

Heriberto não insistiu, comprehendendo que todos, até seu irmão, lhe serviriam de estorvo.

Viajaram juntos alguns dias, e quando chegaram ao local de antemão designado para isso, separaram-se depois de se despedirem com um terno abraço.

Sigifredo dirigiu-se para o seu castello, pensando:

—Oxalá consiga o seu desejo!

Heriberto seguiu o seu caminho até Wartbourg, dizendo:

—Ao regressar, este caminho que agora percorro cheio de esperanças, posso voltar a percorrel-o cheio de felicidade.

XV

VIAGEM PROVEITOSA

Um dia Isabel recebeu um emissario de Wartbourg, portador de varias mensagens.

O enviado depositou nas mãos da duqueza tres pergaminhos e retirou-se a descansar até receber a resposta que havia levar aos que o enviavam.

Sem outra companhia que a de Guta, Isabel rompeu o sello de um daquelles pergaminhos e procurou a assignatura.

Era de sua filha Sofia.

Isto animou-a a lêl-o com mais anciedade do que se fosse de qualquer outra pessoa.

Dizia assim:

"Minha mãi: é chegado o momento de decidir ácerca do meu futuro, e nisto, como em tudo, eu submetto-me humilde e satisfeita á vossa vontade.

Disseram-me que é necessario pensar em contrair estado, e ainda que pelos meus poucos annos nunca até agora pensei nisso, obedeço á vontade daquelles a quem me deixastes confiada.

Um nobre cavalleiro pretende o meu amor, e apesar de eu não saber se o amo, pois o meu coração desconhece todavia certos sentimentos, asseguro-vos que soube obter as minhas sympathias com o seu valor, a sua bondade e a sua gentileza.

Recordando o que em mais de uma occasião me dissestes, posso servir a Deus tanto no claustro como no mundo, e tanto assim é, vós que muito amais a Deus não tivestes duvida em ser esposa de meu muito amado pai. Por isso seguindo os conselhos que me deram estou disposta a casar-me com elle, quando estiver em idade propria, se vós não voz oppuzerdes. Estou convencida de que a seu lado serei feliz.

Repito não sei se o amo; mas digo-vos que desde que o conheço penso nelle a todas as horas e a todas as horas o vejo ainda que não esteja presente; que ao ouvir as suas palavras experimento uma grande, e que me entristece a idéa da sua proxima partida, pois tem de voltar para os seus Estados dentro em breve, obtido ou não o meu consentimento."

* * *

Ao chegar a este ponto, a duqueza suspendeu a leitura para dizer commovida:

—Minha pobre filha? Tambem quando eu tinha a sua idade amava o duque Luiz como ella ama esse cavalleiro.

(Continúa.)

A TURMALINA BRAZILEIRA

Unica casa que tem lapidação de diamantes e pedras preciosas
FABRICA DE JOIAS POR MACHINAS APERFEIÇOADAS
Esta casa só vende pedras turmalinas e aguas marinhas exclusivamente brazileiras
157 AVENIDA CENTRAL 157 — Miguel da Silva Ribeiro
Compra diamantes e pedras preciosas ouro, prata, joias e cautelas do Monte de Soccorro
END. TEL. TURMALINA

MODAS

Devidamente habilitada, confecciona vestidos, de passeio e baile, costumes tailleur, lutos, "sorties de bal", etc.

Executa "toilettes" bordadas a ouro, prata, perolas, aço, sutache e pintura, pelos mais difficeis figurinos, garantindo a qualquer senhora dar-lhe a maxima elegancia.

Correspondendo-se com as principaes casas de modas de Paris, conhece os segr dos de tornar uma dama 'toujour bien mise distinguée".

Recebe directamente da Europa tecidos, guarnições e outros artigos de ultima moda; garante a maior pontualidade na entrega dos seus trabalhos e modicidade de preços.

ATELIER DE COSTURAS
— DE —
MLLE. ELISA DE GOUVEIA
120, RUA DO HOSPICIO, 120
(Em frente á praça Gonçalves Dias)

A NOTRE-DAME DE PARIS

Continúa o desconto de 30 % em todo STOCK da antiga firma.
A nova firma Dor & C. está recebendo grande variedade de artigos modernos proprios da estação actual.

ESCOLA NORMAL

Professora perfeitamente habilitada, dispondo de duas horas, tres vezes por semana, propõe-se a explicar a theoria e pratica da lingua franceza a alumnas da Escola Normal, singularmente ou constituidas em turma, em Botafogo, Laranjeiras ou Copacabana. Cartas para a rua Belfort Roxo n. 103 (Copacabana).

PROFESSORA

de piano, para ficar interna—Precisa-se, em casa de tratamento. Cartas a A. B. C., no escriptorio desta folha.

MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA

Natural do Porto, filho de Damião Francisco de Oliveira e Luiza da Costa Oliveira: para seu interesse, precisa falar a esse senhor Antonio Rubim, no theatro Recreio Dramatico—Rio de Janeiro.

MOVEIS

Não comprem senão na casa "Alves", mobiliario completo, com 36 peças, 1:530$; na rua da Alfandega n. 135, João Alves Pontes.

LEILÃO DE PENHORES

EM 7 DE JUNHO
DIAS & MOYSÉS
2, Rua Barbara de Alvarenga, 2
ANTIGA RUA LEOPOLDINA

podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar as suas cautelas até á hora do principiar o leilão.

A' NINON

Perfumarias estrangeiras
CABELLEIREIRO PARA SENHORAS
PREÇOS REDUZIDOS
LAPENNE & C.
TRAVESSA
S. Francisco de Paula 28

AMERICANAS

Farinhas de trigo

As mais afamadas:
A Melhor, Orlando, Pomona, Josephina e Tiara, da United Mills Flour Company, de Nova-York.

G. F. DA SILVA
5, Avenida Central—Rio de Janeiro

QUANTAS PESSOAS

passam uma vida triste, aborrecida e desgostosa, porque têm prisão de ventre! Aconselhamos-lhes que tomem Pó Rogé. Com effeito, o uso deste pó basta para fazer cessar immediatamente a mais pertinaz prisão de ventre. Além disto, elle é agradavel ao paladar. Em uma palavra, purga seguramente, rapidamente e agradavelmente.

Por isso, a Academia de Medicina de Paris tomou a peito approvar este medicamento, para recommendal-o aos doentes, o que é multissimo raro. Deita-se o conteudo do vidro em meia garrafa d'agua. Para as crianças basta a metade do vidro. O pó se dissolve por si só em meia hora; bebe-se, então. Se offerecerem-lhes qualquer outra limonada em logar do Pó Rogé, desconfiem, é por interesse; e, para evitar qualquer confusão, exijam que o envolucro vermelho do producto tenha o endereço do laboratorio: Maison L. Frère, 19, rue Jacob, Paris. A' venda em todas as boas pharmacias.

PROFESSORA

interna, muito habilitada para ensinar toda a especie de bordados, trabalhos de agulha e primeiras letras; precisa-se á rua Haddock Lobo, 253. Das 3 horas em diante.

Esterisina

Hygiene das senhoras
Ovulos antisepticos, inoffensivos e preservativos
GARANTEM O SOCEGO DO LAR
PEÇAM BULAS — A' venda nas principaes pharmacias.

LEILÃO DE PENHORES

6 DE JUNHO
E. SAMUEL HOFFMANN & C.
13, TRAVESSA DO ROSARIO, 13
JOIAS

Podendo os Srs. mutuarios reformar ou resgatar suas cautelas até a hora de principiar o leilão.

GRATIS

Os proprietarios do Palacio Cristallino, á rua Gonçalves Dias n. 73, proximo á rua do Ouvidor, offerecem como brinde aos seus freguezes um rico estojo com apparelho de porcelana japoneza, para chá e café.

VIOLINO

Lecciona-se por modico preço; recados a J. S.; Ouvidor, 145, das 12 ás 3 horas.

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito
LEAO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 120$ a	130$000
Guarda louças 50$	60$000
Mesas elasticas, 65$	70$000
Cadeiras de canella, 12	75$000
Cadeiras austriacas	110$000
Cadeiras de balanço	40$000
Grupos de sala, novo peças	140$000
Grupos de sala, estofados	180$000
Grupos de sala, austriacos	170$000
Colchões de 4$ a	12$000
Colchões de crina, 12$ a	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra sem se dizer "linha mas acabou-se". Vêr para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A em frente ao largo do Rocio.

Convalescenças Debilidade Impaludismo

Combate-se com a
Agua Ingleza
de GRANADO

ALVARO MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Reabriu seu gabinete dentario á rua Sete de Setembro n. 44, 1º andar, esquina da rua da Quitanda—Consultas todos os dias das 7 da manhã ás 6 da tarde e das 7 ás 9 da noite. Domingos das 8 ás 2 da tarde.

Trabalhos garantidos
Pagamentos em prestações
Preços razoaveis. Teleph. 1.945

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro

PAPEL DE CIGARROS
DO QUE O
Zig-Zag
DE
BRAUNSTEIN frères
PARIS
Fornecedores do Estado Francez.
Fóra de Concurso LONDRES 1908
FUMADORES, EXIJAM
o Zig-Zag em todas as Tabacarias

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORRÊA & C., 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.
e em todas as bôas casas

CINEMA AVENIDA

AVENIDA CENTRAL (esquina da rua da Assembléa)

GRANDE NOVIDADE!
AMANHÃ AMANHÃ
Terça-feira, 30 de maio de 1911
A 1 HORA DA TARDE
INAUGURAÇÃO e ABERTURA
AO RESPEITAVEL PUBLICO
Com um esplendido programma
De films dos mais acreditadas fabricas europêas e americanas
MATINÉE — de 1 ás 5 1/2 horas da tarde
SOIRÉE — das 6 1/2 da tarde á meia noite

THEATRO RECREIO

Companhia JOSÉ RICARDO

HOJE HOJE
Récita do secretario da empreza
MIGUEL FORTES
Em homenagem a 1ª actriz portugueza
PALMYRA BASTOS
ULTIMA — ULTIMA
O CONDE
DE
LUXEMBURGO

SICILIANA, da CAVALLARIA RUSTICANA, pelo actor brazileiro José Vasques
Imitação dos principaes artistas portuguezes, pelo actor Joaquim Prata

AMANHÃ
RÉCITA EXTRAORDINARIA

KINEMA KOSMOS

Luxo e conforto — Luxo e conforto

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS
134 AVENIDA CENTRAL 134
HOJE Segunda-feira, 29 de maio HOJE
GRANDIOSO E ESCOLHIDO PROGRAMMA
em réprise, com seis films de successo

1º — A colheita da beterraba — Esplendida e instructiva fita do natural.
2º — Idylio contrariado — Interessante scena dramatica em 14 quadros.
3º — A tia Clarinda — Graciosa comedia finamente confeccionada.
4º — Na região das flores — Notavel e surprehendente fita deixando apreciar um lindo corso de flores em Nice.
5º — Um senhor distrahido — Primorosa comedia comica mod rna.
6º — Frei Bernardino — Film de arte de assumpto historico, da afamada CINES.

Como extra: O finissimo drama de grande arte — CLAUDIO, O ALEIJADO.

SESSÕES CONTINUAS
De 1 hora da tarde ás 11 1/2 da noite

Amanhã — Primoroso e artistico PROGRAMMA NOVO com as ultimas novidades da Cines Roma

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIS ALONSO
Companhia de operetas Cattini Angelini
HOJE
Segunda-feira, 29 de maio
A bellissima opereta em tres actos, do maestro VALENTE
I GRANATIERI
Horas e preços do costume
AMANHÃ 3ª FEIRA, 30 DE MAIO AMANHÃ
BENEFICIO DO FESTEJADO TENOR
Sr. Costantino Bordiga
Com a ultima representação da popular opereta
Il Conte di Lussemburgo
ULTIMA SEMANA

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro Avenida de Lisboa

A PEDIDO
HOJE
Mais uma representação da opereta de inconfundivel successo
CONDE DE LUXEMBURGO
Cujas récitas se contam pelas enchentes

AMANHÃ—A pedido dos fan... Zig-Zag ...
O casamento da comadre.
QUARTA FEIRA—A PRINCEZA DOS DOLLARS.

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50
Empreza Couto Pereira & C.
Hoje PRIMOROSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO Hoje
OITO films de garantido exito OITO
Amanhã Novo programma Novidades Amanhã

Pathé Journal n. 106—Novidades mundiaes, do natural.
Moderna Galathéa — Fina comedia e interessante episodio de amor.
Remorso do escaphandro — Sensacional drama da fabrica americana. Scenas emocionantes.
O esmagador—Esplendida composição comica. Ao vivo.
Fabrica de confeitos — Interessante fita do natural.
O cordão sanitario—Magestosa composição dramatica. Soberbo entrecho primorosamente executado.
O homem das luvas brancas—Film de arte de rara belleza. Um drama verdadeiramente emocionante.
A pulga—Desopilante charge. Esplendida composição comica.
Alugam-se e vendem-se fitas.

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — Avenida Central
HOJE Programma extraordinario HOJE
FILMS DE SUCCESSO EM REPRISE
Duas operas -- Grande orchestra -- Duas operas
FAUSTO
Extrahido da tragedia de Gœthe Musica de Gounod
TOSCA
Drama de V. Sardou, musica de Puccini
O mais recente successo cinematographico que se tem exhibido
A CAVALLARIA PORTUGUEZA
Exercicios dos sargentos-cadetes da escola do exercito, na Escola Pratica de Cavallaria em Torres Novas
O PRIMEIRO CHARUTO DE UM COLLEGIAL
Por Max Linder
Amanhã--PROGRAMMA NOVO
AMANHÃ--PRINCE E MAX LINDER

CINEMA OUVIDOR

HOJE -- Programma de films americanos sensacionaes! -- HOJE
Creações bellissimas da Edison e Biograph! Conjunto artistico incomparavel!!
PRIMEIRA PARTE
OS HABITANTES DAS SELVAS
Panoramica scena que nos mostra os nimios alados que povoam densas florestas
SEGUNDA PARTE
OS SIGNOS DO CASAMENTO
Grandioso drama da Edison, cuja representação é perfeita, nada tendo sido poupado para a grandeza do thema
TERCEIRA PARTE
A CRUZ PARTIDA
Dois jovens amantes, ao afastarem-se para longe, quebram uma cruz, ... ficando cada um guardando uma parte como prova de seu juramento e que deviam ser unidos na continuação dos sentimentos ou mais se encontrarem sa a inconstancia dominasse um daquelles corações. Tal é a synthese da sentimental scena, a que a BIOGRAPH emprestou todo o brilho e grandeza.
QUARTA PARTE
QUEM RECEBE A ORDEM?
Importante trabalho americano, artistico, desde a apresentação rigorosa á superioridade photographica dos scenarios escolhidos ao bem concebido
EXTRA — Uma fita graciosa de completa novidade
Endereço telegraphico: STAMILE — Telephone: 3 331 — Caixa postal: 428
Vendem-se e alugam-se fitas. Fazem-se contratos. — Especialidade em fitas americanas

CINEMA ODEON

Alugam-se films Gaumont—Lubin Pathé — Cines — Eclair— Eclipse.
Vendem-se films Pathé — Gaumont —Eclair, Cines—Lubin—Eclipse.

Unico exhibidor das artisticas fitas Gaumont, na Avenida Central
HOJE---ENCANTADORES FILMS EM REPRISE---HOJE
ABAIXO OS HOMENS
Comedia — Cinematographia em cores da casa GAUMONT
A suspeita -- Drama
ARRUFOS CONJUGAES --- Comedia
UMA PROVA EM RE DOIS NOIVOS
Original de Mr. Jean Sarmaux—Interpretada por Mr. Prince, Mr. Pierre Achard, Mlle. Jane Eyrie
CONSCIENCIA DE LOUCO
Film magistralmente interpretado pelos actores Mr. L. on Perret, Mme. René Carl Mme. J. Laurent, Mr. Combes e Mr. Lerand
SOLTEIRÃO E SOLTEIRONA — Comica
Amanhã -- PROGRAMMA NOVO
Magistral concerto na soirée com a orchestra augmentada

CINEMA RIO BRANCO

A mais luxuosa casa cinematographica do Rio de Janeiro
Empreza WILLIAM & C.
HOJE 29 de maio de 1911 HOJE
ULTIMA EXHIBIÇÃO
da primorosa opereta em tres actos de FRANZ LEHAR, arranjo de ANTONIO QUINTILIANO
O CONDE DE LUXEMBURGO
Film cantado pela applaudida «troupe» deste cinema e especialmente posado pelos artistas da empreza Galhardo do theatro Avenida de Lisboa
ULTIMA EXHIBIÇÃO
Para dar logar á mimosa opereta:
A dansarina descalça
Sessões ás 7.15, 8.40 e 10 horas

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62
Empreza—M. PINTO & C.
Telephone 1.937. End. teleg. IDEAL
HOJE
GRANDIOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO
Composto de films que mais successo alcançaram nas suas primeiras exhibições
1ª parte—A aranha—Fabula. Bellissima fantasia.
2ª parte—O reprobo—Bello e sentimental drama intimo de miserias sociaes.
3ª parte—A VIDA DE NERO ou o incendio de Roma—Importante film de grande espectaculo, dividido em 13 quadros.
4ª parte—A torja — Vistoso drama passado na idade media.
5ª parte—A filha adoptiva — Emocionante drama americano da fabrica Vitagraph.
6ª parte—Amor sem espinhos —Interessante com edi-drama, da fabrica americana Edison.
Amanhã:
PROGRAMMA NOVO

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53 e 55—Empreza JULIO, PRAGANA & C.
Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real de Lisboa Eduardo Vieira
CONTINÚA O EXTRAORDINARIO SUCCESSO!
Ha muito tempo não ha tão grande concurrencia em casas de diversões!
«A Saia-calção» tem já 54 representações, sempre com enchentes!
HOJE --- RIR E MAIS RIR! MUSICA LINDISSIMA! --- HOJE
TRES ESPECTACULOS: ás 7, ás 8 1/2 e ás 10 da noite
55ª, 56ª e 57ª representações do alegre vaudeville-opereta em tres actos, de Gastão Bousquet, musica de Costa Junior (25 numeros de musica)
A SAIA-CALÇÃO
DISTRIBUIÇÃO — Fortunato, Manoel Pinto; Cardoso, João Ayres; Bazuirre, Soller; Marcolino, Luiz Paschoal; o commissario de policia, Eduardo Vieira; Um credor, Guarany; 1º agente, João Magalhães; 2º agente, João Silva; Um soldado da policia, Garrido; outro soldado, Augusto; um vendedor de jornaes, Pepita Louro; Adelaide Cardoso, Elvira Mendes; Panchita, Ismenia Mateus; Julinha, Conceição Ferreira; Mafalda, Maria Santos; Hospedes da pensão Fortunato, transeuntes, etc.
Mise-en-scene de Eduardo Vieira. Musica ensaiada pelo maestro
No 2º acto, perfeita reproducção da Avenida Central. Adelaide, Panchita e Julinha são vaiadas por apparecerem de saia-calção, havendo conflictos com intervenção da policia.
Os espectaculos começam por uma sessão de cinema, com fitas novas.
Preços — Poltronas de 1ª classe, 1$000; de 2ª, $500; poltron s e precises, numeradas, pod ndo ser guardadas por encommenda, 1$500.
AMANHÃ—A saia-calção—BREVEMENTE—A linda comedia em tres actos SANTO ANTONIO, de Gastão Bousquet, musica de Costa Junior e outros maestros.